...ioteca Pública — Nesta

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 25 de fevereiro de 1968 — Ano 53 — N.º 15.838 — Edição de hoje — 8 páginas — NCr$ 0,10

Hoje é dia de Caderno 2

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 25 de Fevereiro de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,4 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 34,8° centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 95,1%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Chuvas esparsas — Tempo medio: Estavel.

Govêrno quer condicionar ação do MDB

SINTESE

DC-8 VOLTOU

Regresou a Miami o avião a jato DC-8 da Delta Airlines que foi obrigado a descer em Havana com 109 pessoas a bordo. A aeromoça disse que o passageiro que obrigou o aparelho a dirigir-se para Cuba é latino-americano, embora fosse identificado como Lawrence Phodes. Tão logo o avião aterrissou em Havana, Phodes saiu do aparelho e solicitou asilo ao governo cubano.

BOLIVIA INQUIETA

O ministro do interior boliviano, Antonio Arguedas, informou que existe um plano de elementos "subversivos" para realizar atentados terroristas nas cidades. Arguedas mostrou à imprensa documentos que, segundo ele, foram apreendidos pela polícia, mostrando 150 pontos estrategicos, marcados como alvos principais dos terroristas.

AS BOMBAS FICAM

. O comandante Leonid Knovalov, adido de imprensa da embaixada sovietica em Copenhague, afirmou que a URSS não envia armas atomicas para fora de seu territorio, desmentindo assim as afirmações de jornais dinamarqueses que se referiam à passagem de navios nucleares sovieticos por aguas territoriais da Dinamarca.

RAP NA JUSTIÇA

Rap Brown, lider do "poder negro" norte-americano, será julgado por um tribunal de Nova Orleans por ameaçar um agente do FBI e sua familia. Brown havia sido preso no começo da semana, mas foi solto mediante fiança de 50 mil dolares. Brown compareceu ao tribunal por ter violado as determinações de sua liberdade condicional, saindo da cidade sem autorização, ocasião em que ameaçou o agente do FBI que o prendeu.

INDEPENDENCIA DIFICIL

Dois atentados com cargas explosivas ocorridos em San Juan, parecem marcar o reinicio da campanha pela independencia de Porto Rico, Estado autonomo sob jurisdição dos Estados Unidos. As bombas explodiram na Alfandega e em uma farmacia norte-americana.

CASAMENTO ESPERADO

Lord Harlech, ex-embaixador da Grã-Bretanha em Washington, desmentiu formalmente os rumores de seu casamento com Jacqueline Kennedy, viuva do presidente dos Estados Unidos assassinado em Dallas.

O MEDO DO PC

O semanario do Vaticano "L'Osservatore della Domenica", advertiu o eleitorado italiano que votar "contra os democratas-cristãos é fazer o jogo do Partido Comunista". O editorial é uma nova exortação a favor Partido Democratico Cristão, que enfrentará forte oposição nas eleições gerais que serão realizadas em maio.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcilio Medeiros, filho

SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

Engenharia tem nôvo diretor

Em sessão solene da Congregação, presidida pelo Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, foi empossado na direção da Escola de Engenharia Industrial, o Professor Casper Erich Stemmer, nomeado a 30 de janeiro último pelo Presidente Costa e Silva. O ato contou com a presença dos Professores da Escola de Engenharia Industrial, do Vice-Reitor Roberto Lacerda e do Secretário Geral, em exercício da Reitoria, Ernani Bayer.

Após a posse do Professor Casper Stemmer, o Professor João David Ferreira Lima agradeceu a todos os diretores e professores da Escola de Engenharia Industrial pelo trabalho desenvolvido em benefício do progresso daquele estabelecimento de ensino, que já se conceitua como um dos mais bem aparelhados do país.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina enalteceu também os Professores gaúchos que vieram à capital catarinense lecionar na Escola de Engenharia Industrial e transmitir conhecimentos técnológicos à mocidade estudantil de Santa Catarina.

Duros concordam com Brizola

Líderes da linha-dura militar, entre os quais os coronéis Hélio Lemos, da ID-1 de Niterói, e Caracas Linhares, que interpretam o pensamento também dos coronéis Francisco Boaventura Cavalcânti Júnior e Rui Castro, e seguem a orientação do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, manifestaram-se, "identificados com o ex-Governador Leonel Brizola no julgamento da frente ampla e do seu objetivo politico".

— Entendemos — disseram alguns dêles — que a frente ampla é a junção espúria de velhos líderes, muitos dêles comprometidos com a corrupção. O Sr. Leonel Brizola concorda conosco em que a frente ampla se destina a beneficiar politicamente apenas ao Sr. Carlos Lacerda.

Barnard confirma sua vinda

O Ministro Gama Filho, Chanceler da Universidade Gama Filho, recebeu um telegrama do Dr. Christian Barnard, da Cidade do Cabo, na Africa do Sul, anunciando a sua disposição de visitar o Brasil entre 15 e 17 de abril próximo.

O Dr. Barnard explicou em seu telegrama que, devido a outros compromissos e acúmulo de trabalho, não pôde atender de imediato o convite que lhe foi feita pela Universidade Gama Filho.

Durante sua visita, o Dr. Barnard cumprirá no Rio um programa elaborado pela Escola Médica do Rio de Janeiro, da Universidade Gama Filho, pronunciando conferências no Auditório Altair Gama Filho e visitando a Academia Nacional de Medicina. Deverá se hospedar no Hotel Glória, com a espôsa e filha.

O rei e a rainha

Marlene Oliveira, nova rainha do carnaval de Florianópolis, divide com rei Momo a responsabilidade do reinado, alegre até o quarta-feira de cinzas.

Mais carnaval na página 8 e Caderno 2

Alegria, alegria

A alegria dos conjuntos contagiou a todos que compareceram ao VII Baile Municipal.

UFSC já aprovou 595 vestibulandos (Página 8)

Circulos do govêrno estão registrando com apreensão o considerável aumento do número de partidários do MDB que se colocam sob a liderança do sr. Carlos Lacerda. O deputado Clovis Stenzel, de conhecidas ligações militares, adverte que a ampliação do fenômeno irá produzir uma crise, pois "o govêrno não deve tolerar a "Frente Ampla" comandando o MDB na campanha pelas eleições municipais que se realizarão ainda este ano.

Afirmou o deputado que o Código Eleitoral assegura aos partidos legalmente instalados horários gratuitos de propaganda na televisão e no rádio e que, por isso o ex-governador terá franqueados os meios de comunicação de massa, cujo acesso lhe deveria ser vedado, uma vez que o sr. Carlos Lacerda "não tem partido".

De outra parte, comentava-se na área parlamentar que "não há sinais de que o sr. Carlos Lacerda deseje mergulhar na campanha eleitoral do MDB, ainda que isso lhe pudesse abrir as portas da televisão. Pelo contrário, existem razões para supor que êle preferirá manter-se alheio: o MDB não tem condições para vencer as eleições, nem as municipais, nem quaisquer outras, e a frente ampla se propõe a contestar o sistema institucional, não a coonestá-lo.

Isso, porém, não elimina o problema, pois o sr. Clóvis Stenzel observa que os elementos do MDB filiados à frente ampla aproveitarão a campanha eleitoral para intensificar a pregação frentista contra o Govêrno e contra o regime. Essa menção ao óbvio é que assenta a colocação do problema: há setores do Govêrno pleiteando o condicionamento do MDB, para que na campanha eleitoral o Partido da Oposição se restrinja a falar contra o Govêrno, renunciando às teses relativas à revisão do regime.

Fonte do partido da oposição, ao tomar conhecimento da ideia do govêrno, assim se pronunciou: "parece evidente que essa postulação, se vitoriosa, conduziria à liquidação do próprio sistema institucionalizado. Seria proibir que o Partido da Oposição lutasse pelo seu programa, no qual se incluem tôdas as teses da frente ampla e mais algumas que a frente não explicou."

Aliados reúnem-se em abril

Os chanceleres dos Estados Unidos e de outro seis países cujas fôrças lutam na guerra do Vietnã vão reunir-se em Wellington, na Niva Zelandia, no começo de abril próximo.

Segundo um porta-voz do Departamento de Estado, esta conferência seguir-se-á à reunião anual dos países membros da OTASE — Organização do Tratado do Sudeste Asiático — que se reunirá a 2 de abril naquela mesma cidade.

Além dos Estados Unidos e do Vietnã do Sul, combatem no Sudeste Asiático tropas da Austrália, Niva Zelandia, Tailandia, Filipinas e Coréia do Sul.

Criadas 3 comissões em 48 horas

Três comissões de inquerito foram criadas num período de 48 horas os Ministerios das Comunicações, Agricultura e Justiça, para apurar denuncias de irregularidades e abuso de autoridade: uma apurará denuncias sobre irregularidades em orgãos do DENTEL, outra investigará supostas irregularidades na compra de helicopteros pelo IBRA, e a terceira, finalmente, criada pelo ministro Gama e Silva, investigará o abuso de autoridade imputado aos srs. Jesuan de Paula Xavier e Alceu de Andrade Rocha, ambos do Departamento de Policia Federal, pela Ordem dos Advogados do Brasil, secção de São Paulo.

URSS evita agravar pendência

O chefe do Partido Comunista da URSS, Leonid Brezhnev, evitou agravar a pendencia ideologica com a China comunista, ao esboçar um temario politico para a conferencia mundial dos PCs, a ser realizada na proxima semana em Budapeste. Falando perante seis outros dirigentes comunistas da Europa Oriental, Brezhnev adotou uma atitude cautelosa em relação ao conflito sino-sovietico.

A atitude é vista como uma tentativa para aliciar os PCs recalcitrantes a participar da confe... comunista mundial.

O lider russo limitou... que "as tendencias... dentro do movim... estão estreitament... linha atual do g... tung".

Tais declara... Castelo Hrad... se encontrava... Nicolae Cea... nos Kadar; Gomulka; o... ter Ulbricht... Zhikov.

O preside... não compar...

Congresso é considerado positivo

Nos circulos politicos não se considera negativo o saldo da convocação extraordinaria do Congresso — já encer... tendo em vist... objetivo of... vo Regi... não f... dei... g...

— 14:00

...2:00 — 13:00 — 17:00

...0:00 — 13:00 — 17:00 horas:

MULLER — ORLEÃES — BRAÇO DO ...TE GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:

...horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

...: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MILITAR PREVÊ QUEDA DE ONGANIA

VERBA
promotora de negócios ltda.
oferece
as melhores oportunidades em imóveis.

GRANDE CASA

Por preço excepcional vende-se casa localizada à rua São Jorge, com as seguintes características: parte térrea — grande living, copa, sala, cozinha, banheiro, dispensa e apartamento de empregada; 1.o andar — 3 quartos grandes, banheiro social a côres e bonito terraço; abrigo para carro; área total construida: 230 m².

APARTAMENTO: CENTRO

dormitorios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha c/armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com sanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acôrdo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

BNH — APTº FINANCIADO EM 10 ANOS

Você paga apenas NCr$ 300,00 mensais. Apartamento com 101 m2 — sala — living — 2 dormitórios — banheiro em côres cores copa-cozinha área de serviço — quarto e banheiro de empregada. Localizado no melhor ponto da ilha de Florianópolis.

PRÉDIO NOVO — ESTREITO

Vende-se prédio de construção recente, com excelentes instalações: escritório c/ parquet — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 50 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m2. Ideal para oficina mecânica, depósito ou armazém.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização. (a 200m do Restaurante Oliveira Preços acessíveis: desde ... NCr$ 1.200,00.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO 21 SL 1 FONE 2828

HEMOFILIA

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

É uma enfermidade hereditária que ataca exclusivamente o sexo masculino, mas é transmitida pela mulher. Caracteriza-se pela predisposição anormal ao sangramento e à hemorragias, em qualquer ferimento e pelo retardamento do tempo de coagulação do sangue. No hemofílico, falta uma proteina do sôro sanguíneo chamada globulina anti- hemofílica.

As manifestações hemorrágicas seguem-se quase sempre o traumatismo, por insignificantes que sejam. Assim o mínimo corte pode determinar uma hemorragia que dure horas. As hemorragias podem ser externas, quando provenientes de ferimentos, epistaxes, extrações dentárias, mucosa oral e gengivas. Internas, quando resultantes de hematoma ou acumulação de sangue no tecido celular, nos músculos, especialmente das extremidades inferiores, no pescoço e tronco, nas articulações e rins etc...

O exame de sangue revela que o tempo de coagulação é muito prolongado, às vêzes até uma hora ou mais. O número de plaquetas não sofrem maiores variações, sendo a sua cifra geralmente normal.

O retardamento da coagulação parece dever-se entre outros fatôres, a um disturbio qualitativo das plaquetas.

A retração do coágio é normal. A resistência dos capilares sanguíneo é também normal.

A profilaxia faz-se da hemorragia, evitando golpes e ferimentos. Quando sangra, o melhor recurso é a transfusão sanguínea, que tem a propriedade de devolver ao sangue a coagulabilidade normal durante uma hora e às vêzes, dias; não havendo possibilidade, pode colocar-se sôro bovino ou equino em algodão sôbre o lugar da hemorragia, o mesmo pode-se fazer com sangue humano ou com a substância coagulante do plasma chamada trombina. As globulinas obtidas do sangue humano anti-hemofílico para aplicar como injeções tem-se usado com bom resultado.

A alimentação será rica em vitamina C e D, devendo conter suficiente proteína completa. Outro recurso é a aplicação de vitamina K.

Notícias chegadas da província de Jujuy —, Argentina, indicam que se realizou, em localidade próxima à capital daquela província, um encontro entre o general reformado Adolfo Candido Lopez e ex-dirigentes dos partidos políticos dissolvidos pelo govêrno do general Ongania. Na oportunidade, o general Lopez, disse que Organia poderá cair "em prazo curto".

Ao que se informa, deixaram de comparecer à reunião os exdirigentes dos conservadores, bem como os do Partido Branco dos Trabalhadores. Por outro lado, adianta-se que os elementos presentes ao encontro já estavam em caráter pessoal e não como representantes das organizações políticas em que atuavam anteriormente.

O objeitivo da reunião, segundo as notícias chegadas de Jujuy, era ouvir a palavra do general Candido Lopez, agora na reserva, depois dos períodos de prisão que lhe foram impostos pelo general Ongania, na qualidade de comandante-chefe do Exército argentino. O general Lopes sofreu as punições por haver formulado apreciações de caráter politico, quando ainda se encontrava na ativa.

A reunião tinha por objetivo, também, ouvir esclarecimentos sôbre as declarações um tanto contraditórias que o general Lopes fez a diferentes publicações a respeito das declarações anteriores, que haviam motivado suas punições.

Organia Cairá

— O general feromado Adolfo Candido Lopez prossegue em sua campanha pelo reforno da vida política argentina e prognosticou, que o governo do presidente Juan Carlos Organia caírá brevemente.

No princípio desta semana, o general Lopes dissse a representantes de vários partidos dissolvidos, numa reunião realizada em Jujuy, que "o govêrno cairá em curto prazo". Disse ainda, naquela oportunidade, que o govêrno deveria realizar um plebiscito, a fim de provar a existência de suas alegadas bases populares, "mas recusa-se a isto, porque sabe que o resultado seria negativo".

Perguntado por que não chefiou uma revolução, antes de ser afastado de seu comando, no importante Campo de Maio, próximo a Buenos Aires, Lopes respondeu que "não havia, então, clima para uma revolução".

Sugeriu, entretanto, que a situação mudou e afirmou que "o govêrno de Ongania ainda se mantém, graças, apenas, aos compromissos que assumiu no Exterior". E acrescentou: "Assim decidiram os comandos das Fôrças Armadas, que começaram a deliberar sôbre o assunto. As Fôças Armadas são o árbitro da situacão e não será possivel modificar o atual estado de coisas sem o seu auxilio".

Apesar dos dois periodos de prisão que sofreu, pela exposição de seus pontos de vista, o general Lopez continua pronunciando discurso no noroeste argentino, onde passa suas férias.

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Zury Machado

Nos clubes e pelas ruas da cidade, cantam os Foliões; meu bem, me dá a mão vamos pro meio do salão, a lua lá no céu, é artificial porque é Carnaval. Mais logo mais, pelas ruas da cidade, vamos ver as Escolas de Samba apresentando suas lindas fantasias e agitadas evoluções. Também as Sociedades carnavalescas, desfilam seus luxuosos carros.

São hospedes de Luiz D'Acampora Filho em sua residência de veranêio, um grupo de amigos da capital paranaense.

xxx

Ontem, foram vistos jantando no restaurante do Country Club, Roston Nascimento e Miguel Procopiacci Filho.

xxx

Deixou a maravilhosa praia de Cabeçudas onde reside, para passar o carnaval em nossa cidade, a bonita Rosani Bauer Ramos.

xxx

Em avião particular chegaram ontem a nossa cidade sendo recebidos no aeroporto Hercílio Luz por um grupo de amigos, o sr. e a sra. dr. Carlos (Lea) Krebes.

xxx

Casamento: Será no altar môr da Igreja Santo Antônio dia 2 próximo as 10 horas, a cerimônia da benção matrimonial de Ligia Fonseca e Carlos Moritz Filho.

xxx

Embaixador do Japão no Brasil, dia 12 próximo estará em nossa cidade em visita oficial ao governador do Estado.

xxx

Segundo fomos informados, dia 12 no Santacatarina Country Club, dar-se-á a eleição do conselho para a nova Diretoria do mais jovem clube da cidade. A vantagem do sr. Luiz Daux que, disputará a presidência do Country, é ter conseguido junto a comissão, fazer com que o clube tivesse condições de continuidade.

xxx

Pelo Frei Elsiario, hoje as 18 horas na Igreja Santo Antônio dar-se-á a cerimônia do batismo, de Elise, filha do sr. e sr. dr. Francisco (Heloisa Schmidt. São padrinhos da linda Elise, o dr. Hercilio Luz Costa e Hercilia Catarina Luz.

xxx

Hoje e amanhã estará no palanque oficial para apreciar o desfile das Escolas de Samba e Sociedades carnavalescas, o Prefeito dr. Acácio San Thiago.

xxx

Acontecendo em nosso carnaval, Conny Conrrad da sociedade de Blumenau.

xxx

O Presidente Lecian Slovinski dia 10, no Palácio da Assembléia Legislativa, recepcionará o mundo oficial para a instalação dos trabalhos da 2.a Sessão Legislativa da 6.a Legislatura. O governador Ivo Silveira apresentará mensagem em que dará conta dos negócios públicos e indicará as medidas que julgará necessárias aos interêsses do Estado.

xxx

Num grupo de amigos no American Bar palestrava animadamente, o advogado Italo Damato.

xxx

Em sociedade comenta-se o noivado do conhecido repórter da revista Manchete, Cavalcante, com a advogada Hend Miguel.

xxx

Sexta-feira comemorou idade nova, a bonita jovem sra. Rita de Cassia Viégas Cintra.

xxx

Passando o Carnaval em nossa cidade o sr. e sra. dr. Ruy (Loudes) Hulse. No próximo dia 9, na capital do Carvão (Criciúma), onde o dr. Hulse é prefeito, o casal recepcionará convidados para a festa de 15 anos de sua linda filha Lilia.

xxx

Ontem na galerie M. Benezit de Paris, deu-se o encerramento da exposição das maravilhosas telas da catarinense Elé Heil, considerada revelação da pintura primitiva dos últimos vinte anos.

xxx

Carlos Iung, conceituado cronista social na capital paranaense do jornal "O Estado do Paraná, chegou ontem a nossa cidade para ver e brincar no Carnaval.

xxx

Pensamento do Dia: A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte.

RESIDENCIAS

SOBRADOS — localizados na Agronômica — Preço: NCr$ 26.500,00. Condições: até a entrega das chaves NCr$ 17.000,00. Parte desta importância poderá ser paga em notas promissórias de 90 dias mais juros bancários dependendo do avalista para desconto. Saldo em 12 meses após a entrega das promissórias sem juros. Prazo de entrega: 1° à 15 de março. Demais em 150 dias. Térreo — living — área — copa — quarto de empregada — cozinha — WV — hall. Pav. Superior — 3 quartos — hall e WC social.

RUA DOS NAVEGANTES — 505 — ESTREITO — Casa de madeira com frente de material com 3 quartos — living — copa — cozinha e banheiro — Apenas NCr$ 10.000,00.

RUA VICTOR MEIRELLES, 108 — CAMPINAS — Casa de alvenária com 3 quartos — living — copa e cozinha e banheiro completo — Sòmente NCr$ ... a combinar.

AVENIDA SANTA CATARINA N. 1390 — Bairro de Fátima — Estreito — Casa de madeira com 3 quartos e demais dependências — terreno maravilhoso — com uma frente de 22 metros — Rua calçada — Sòmente NCr$ 15.000,00.

CASA EM CAPOEIRAS — Rua Olegário da Silva Ramos, 426 — Em terreno de 12x25, casa de alvenária, com dois (2) metros, duas (2) salas, varanda e sanitário. Na parte de baixo, — Copa cozinha e dispensa. Nos fundos — Garagem e casinha de madeira, de 6x4. Preço: NCr$ 13.000,00.

TERRENOS

TERRENO — Estrada Federal (Barreiros) ao lado da fábrica de Papelão. 14,70m. de frente (federal), 50m. de fundos — Terreno de esquina. A vista NCr$.... 5.500,00.

LAGOA DA CONCEIÇÃO — Lotes de frente para a praia — localizados bem próximos às Dunas — Preços a partir de NCr$ 1.500,00 — Pagamentos em até 10 meses.

RUA FELIPE NEVES E IRMÃ BONAVITA — Estreito — Lotes pay apenas NCr$ 700,00 cada ou em condições com entrada de NCr$ 200,00 e mensalidades de NCr$ 50,00.

BOM ABRIGO — RUA JOSÉ LINS DO REGO — Lotes por apenas NCr$ 2.500,00 à vista ou em condições a estudar. (Sòmente, 4 lotes).

JARDINS CIDADE DE FLORIANOPOLIS — BARREIROS — Lotes de 12 metros de frente por 30 metros de fundos — Bem em frente a Nova Matriz (em construção) — Preços a partir de NCr$ 2.000,00 a combinar.

JARDIM AEROPORTO — Lotes com 16 metros de frente — Preços a partir de NCr$ 600,00 em condições.

RUA MOURA — BARREIROS — Lotes por apenas NCr$ 1.200,00 em condições com mensalidades de NCr$ 70,00.

— Avenida principal — alte com 2 quartos — do agem — varandão e do o 90,00 a combinar. cenciada venda co14 — Casa de munições. os — cozinha bidas alcoólic instalações públicos não Prêço ..... além das 4 horas rá meia hora ante ceramento. Nos ba fantis é proibida a ve qualquer bebida alcoolinho ficarão sujeitos a pr todos aquêles que as nbiderem a menores de de anos.

TRANSITO

A Diretoria de Veículo

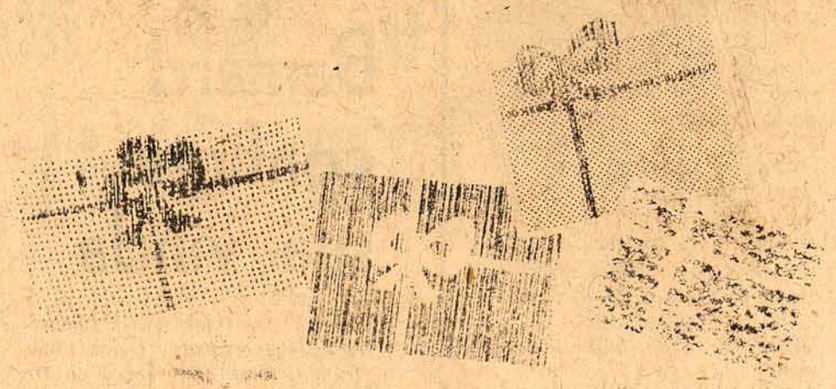
aga & Cia. Ltda.

Fone 3450 — Cx. Postal 123 —

nta Catarina

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes.

Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir dêsde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada.

Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

propaganda

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Censura pode vir "A posteriori"

A censura "a posteriori" será prevista no anteprojeto a ser submetido pelo ministro da justiça ao presidente da República, visando á solução da crise da censura no Brasil.

Após estudos de Direito Comparado, tomando por base a experiência das principais nações ocidentais, o ministro da Justiça teria chegado á conclusão de que o problema pode ser resolvido em benefício da arte, ao mesmo tempo em que procurará resguardar os interesses do público, em face de peças consideradas obcenas e os da própria segurança nacional, em caso de comprovado abuso.

Uma da preocupações do ministro Gama e Silva consiste em retirar a censura da alçada de elementos pouco qualificados, criando-se em seu lugar uma comissão representativa dos setores interessados, através de designação de seus membros dentre listas de nomes submetidas ao governo, acompanhadas do respectivos currículos.

Prevaleceria em todo o País o regime descentralizado da censura. A censura "a posteriori" preservará a integridade das peças mas sujeitará os seus autores e encenadores á responsabilidade pelos abusos que cometerem. Evitar-se-ia a burla que consiste na aprovação de textos, que são deturpados a seguir durante a encenação. As comissões teriam opoder de interditar qualquer representação, desde que recebessem uma denúncia, ou moção de protesto devidamente fundamentada e julgada procedente, em face da legislação que regula a matéria.

Rio tera midem

O organizador dos festivais internacionais da canção do Rio e participante do II Mercado Internacional de Discos e Editores Musicais (MIDEM), sr Augusto Marzagão, informou que será realizado no Rio, durante o III Festival Internacional da Canção, já marcado para setembro, um MIDEM que segundo êle, será menos grandioso que o de Cannes, em decorrência de 'nossa falta de recursos financeiros. Adiantou que lhe foi oferecido, pelo govêrno francês, juntamente com a Prefeitura de Cannes, uma quantia de 250 mil dólares, para a organização do mercado.

DISCIPLINA

Em consequência de uma deliberação do MIDEM ,será formada uma confederação mundial de festivais de música popular (CMPF). Com relação a ela, o sr. Augusto Marzagão escolhido para seu primeiro vice-presidente executivo, disse:

'Participarão da confederação produtores e editores musicais, representantes de gravadoras, sociedades de arrecadação de direitos autorais e grandes homes da música popular, assim como Burt Bacarah, Paulo Mauriac, Johnny Mandel, John Barry Henry Mancini, Frank Pudcel, Mikis Teodorakis e vários outros'.

Iniciando seus trabalhos em junho e em Paris, a confederação solicitará a todos os países, que lhe forneçam dados sôbre a organização de seus festivais de música popular e, partindo destas informações, estabelecerá regras disciplinadoras de ambito internacional. Conforme Marzagão anunciou, já está decidido que artistas de grande renome não participarão de festivais internacionais a não ser os que forem aprovados pela CCMFMP. O contrôle sôbre os artistas será feito através de suas gravadoras e empresários, que também integrarão a confederação.

"Isto trará grande benefício aos interpretes, que são prejudicados artisticamente em festivais como o de San Remo, onde comparecem obrigados por suas gravadoras, tendo que cantar em língua italiana, nunca podendo desta maneira dar a mostra de todo o seu valor".

FESTIVAL DO RIO

A parte nacional do Festival Internacional da Canção, este ano, será dividida em quatro regiões: São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e Recife, obtendo assim o juri maior facilidade na escolha das canções. As inscrições estarão abertas aos compositores nacionais a partir de 15 de março próximo.

Participarão do III Festival da Canção, que terá seu juri sob a presidência da cantora negra norte-americana Ella Fitzgerald, os seguintes artistas: Leonard Benstein Burt Bacarah, Alfred Newman, Shirley McLaine, Mantovani, Lei Read, Don Back, Juli Christie, Brian Willey, Paulo Mauriac, Frank Pourcel, Francis Lai, Anouk Aimée Andé Popp e Pierre Barrouh.

Negócio de Ocasião

Volkswagen 66 última série super equipado, acerta-se negócio com KOMBI bem conservada, de preferência 66 ou 67.

Tratar a rua Saldanha Marinho — n 18 — sala 1, das 9 às 11 horas.

Baygon

mata-baratas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

Educação de Expecionais e a Sociedade

Aspectos da Educação Especial em Santa Catarina

Dando sequência à série de artigos sob o título "Educação de Excepcionais e a Sociedade", publicados por êste órgão da imprensa catarinense, abordaremos, nesta oportunidade, alguns aspectos da educação especial em Santa Catarina.

De um modo geral, o nosso Estado tem apresentado no campo Educacional, nos últimos dez anos, um alto gráu de desenvolvimento. E na educação Especial, êsse movimento tomou vulto com a criação da Divisão de Ensino Especializado da Secretaria de Educação e Cultura, conforme Lei 2975 de 18 de dezembro de 1961, artigo V, cap. IV.

Essa Divisão, desde a sua criação, tem desenvolvido várias atividades, entre as quais poderíamos citar como principais, até o ano de 1967, as seguintes: Encaminhou professores para Cursos de Especialização em Instituições congêneres; propiciou a participação de professores especializados em Congressos relativos a Educações Epecial, nas capitais de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro; criou e pôs em funcionamento novas classes e serviços especiais de educação de excepcionais; delebrou convênio com a Campanha Nacional de Educação de Cegos e a Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina; providenciou o encaminhamento de verbas para a aquisição de material especializado, bem como a distribuição do mesmo para os diversos ramos; deu assistência médica, farmacêutica e doou óculos à crianças portadoras de problemas visuais; criou e organizou a biblioteca Barille, que se encontra em franco funcionamento.

Além das atividades, essa Divisão mantém vinculos com diversas instituições destinadas, à educação e orientação de Excepcionais, em pleno funcionamento na área do Estado de Santa Catarina, oferecendo algumas nível elevado naquele campo, sendo os seguintes: 1 — Instituto Médico — Psicopedagógico, para excepcionais Deficientes Mentais, Blumenau — S-C.; criado e mantido pela APAE. 2 — Instituto Santa Inês, para Excepcionais "Deficientes Mentais" e "Deficientes Auditivos, Brusque, S-C.; criado e mantido pela APAE. 3 — Escola de Excepcionais da LBA., para Deficientes Mentais, Florianópolis, S-C; 4 — Escola "Raio de Sol"; para Excepcionais Deficientes Mentais, Lages, S-C; 5 — Escola Municipal para Excepecionais Deficientes Mentais, Itajai, S-C. 6 — Escola para Excepcionais Deficientes Mentais, Joinville, S-C; criada e mantida pela APAE. 7 — Escola "Ciranda da Esperança" para Excepcionais Deficientes Mentais, Tubarão, S-C.; criada e mantida pela APAE. 8 — Escola para Excepcionais "Deficientes Mentais" Rio do Sul, S-C.; criada e mantida pela APAE. 9 — Serviço Itinerante e domiciliar para Deficientes Visuais, funcionando na sede dos municipios de Florianópolis, Brusque e Canoinhas.

10 — Classes de Educação de Deficientes da Audição e da Fala, funcionando anexa aos seguintes Grupos Escolares: 1 — G.E. Bareiros Filho de Florianópolis, S-C; 2 — G.E. Celso Ramos de Florianópolis, S-C; 3 — G.E. Vidal Ramos de Lajes, S-C.

Está previsto para o corrente ano a criação e funcionamento de novas classes especiais para Educação de Deficientes Auditivos, nas cidades de Curitibanos e Itajai, bem como a reinstalação da Classe Especial de Blumenau.

Assim sendo, poderemos observar que desde a criação da Divisão de Ensino Especial, tem sido dispensado atendimento equitativo aos diversos ramos de Excepcionais, mediante aplicação de métodos modernos; torna-se necessário, apenas, maior apôio material por parte dos poderes públicos para que possa a Educação Especial atingir pleno desenvolvimento dos programas educacionais e alcançar os objetivos a que se propõe.

Adilson Ventura

VENDE-SE OU TROCA-SE

Terreno por automovel nacional. Tratar c/ Nelson. Rua Campolino Alves, 7893 — Capoeiras. Depois das 18,30 horas.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem de Fpolis. Edital de Convocação

EDITAL CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o art. 8° e seus parágrafos constantes da Portaria Ministerial n° 40, de 21 de janeiro de 1965, faço saber aos associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Florianópolis, quites com seus direitos sindicais, que conforme editais anteriores, já publicados, êste Sindicato fará realizar assembléia geral para à eleição de sua séde social, sita à rua Tenente Silveira, 76, onde funcionará uma única mesa coletôra.

Iniciando-se a votação às 8 horas encerrando-se às 20 horas daquêle dia acima anunciado.

Qualquer informação a respeito, poderá ser prestada pela diretoria na séde do Sindicato no horário comercial.

A listra do associados com direito a voto encontra-se afixada na porta da séde.

Florianópolis, 23 de fevereiro de 1968

Pedro Ilizeu da Silva — Presidente

Comunicação

que as aulas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, terão início no dia 11 de março p. vindouro.

Florianópolis, 23 de fevereiro de 1968

Joana Dalva Nunes Pires, — Secretária

PAINÉIS - CARTAZES

WALI publicidade

A 1ª EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS	BLUMENAU	CURITIBA
R. Fernando Machado, 6 1.º andar - Fone 2413	R. Angelo Dias, 97 1.º andar	Av. João Pessôa, 103 8.º andar - Fone 4-9537

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
MASSAGENS
TERAPEUTICA
ORTOPEDICA
DESPORTIVA
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —
FLORIANOPOLIS — SC

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:

PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIO E ARARANGUA:

4:00 — 12:00 — 19:30 e 21:00 horas;

CRICIUMA:

4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas;

TUBARÃO:

4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas;

LAGUNA:

4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas;

IMBITUBA:

6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas;

LAURO MULLER — ORLEÃES — BRAÇO DO NORTE GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:

6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

OBS: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.
Conexão imediata em São Paulo com o jato ONE-ELEVEN para Brasília.
Viagem para o Rio, pousando no Santos Dumont, sem troca de avião.

2as, 4as e 6as
- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP
Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel.: 2402

VIAJE BEM... VIAJE VASP

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Prosa de domingo

Alma de artista, sensibilidade apurada no contato com a vida adversa, nunca havendo desfrutado a assistência que os seus pendores justificariam, Aldo Beck volta a expor, desta vêz no Teatro Alvaro de Carvalho, mais alguns de seus belos trabalhos de pintura. Tocado pela vocação, impulsionado por algo que o faz ver e sentir a Beleza onde o comum dos mortais não a apreende pela visão utilitarista do mundo hodierno, êsse artista pobre, solicitado por invencível necessidade de expressar-se numa mensagem de emoção, o faz em apreciáveis quadros em que fixa coisas e seres vistos através de seu temperamento vibrátil. Sabe ser fiel, assim, não apenas aos próprios sentimentos, à própria estesia livre de quaisquer condicionamento, mas também à visão dos modêlos, à côr, à forma, às sugestões emotivas.

Não posso agora lembrar-me de quem foi que, a propósito de um quadro do inesquecível Eduardo Dias, me falou das vantagens do artista que, valendo-se sòmente duma incontida vocação e experimentando a indomável urgência de dar-lhe expressão, realizada a sua Arte, mesmo sem o disciplinamento técnico, não desejando mais do que traduzir para outrem a mensagem da própria alma. Implica isso o elogio do autodidatismo, que, contingência quase sempre da ausência de meios e fortuna para a metodização dos estudos, nem porisso deixa de representar o que tantas vêzes falece aos abastados que se subordinam, não raro, como enfado, aos vários ciclos de aprendizado tradicional; ou seja a vontade de estudar para saber — e não apenas para possuir credenciais de convenção. Haja, embora, algum exagêro no conceito, a verdade é que ao artista, que não é, na exata acepção da palavra, um produto do método, preexiste a qualquer confinamento formal e o supera como inata realidade ideformável.

Aldo Beck é um dêsses artistas que dizem as coisas como as sabe dizer e como as experimenta a sua sensibilidade, surpreendendo-lhes as particularidades de beleza e perfeição, mercê do poder de penetrante interpretação dos símbolos naturais, vedados à visão menos adestrada de quem não possua temperamento artístico afim. Dir-se-á que, se êle guarda consigo a mágoa de não haver logrado disciplinar o seu pincel como o têm feito outros mais afortunados, o recalque lhe dá maior firmeza de expressão e mais sinceridade e espontaneidade na realização. Por outro lado, um aspecto comum no seu destino e no de quantos, como êle, se fizeram por si mesmos, confiados na própria inspiração e na própria arte, virgem de deformações convencionais, o vincula, pelos laços da simpatia, aquele inolvidável comparticipante do mesmo drama, que foi Eduardo Dias, a quem presta significativa homenagem. Significativa e justa. Conheci Eduardo quando, já idoso, depois de longos decênios de vida trabalhosa pela conquista do pão para numerosa prole, ainda nutria o ideal que o embalara decerto em tantos anos de luta e que talvez lhe servisse, quando menos, para atenuar-lhe as asperezas dos caminhos do mundo, pondo-o em comunhão com a eternidade da Beleza indefinível...

Aldo Beck é outro idealista. E se lhe não posso prever glórias maiores do que nunca chegou a alcançar aquêle a quem dedica o seu preito de saudade, é certo que não falta quem lhe inveje a elevação da alma, tão superiormente situada que sobrepaira às mesquinhas ambições, às tramas infernais de tantas maldades e competições egoistas em que se debatem os homens insensíveis às alegrias da Arte.

Passo da Administração

Com a medida pioneira que mandou proceder o levantamento dos serviços administrativos da Secretaria da Fazenda, o Governo do Estado marcou um importante passo para a consequente e total reformulação da administração pública catarinense. Com os elementos que serão colhidos com a pesquisa já realizada, fàcilmente se concluirá pela necessidade de reformar a administração estadual por inteiro. O Govêrno Federal também se preocupa com o problema endêmico em que se tem constituido a administração pública, estando em estudos constantes para chegar à conclusão que todos conhecemos. Na prática, os que dependem de relações com as administrações públicas, reconhecem o grave estrangulamento a que chegaram. Estão incluídos no esquema de dificuldades os métodos de seleção e treinamento de pessoal, a produtividade dos serviços públicos diretos, o despreparo das chefias administrativas e, finalmente, o problema mais sério que é o do excessivo número de funcionários públicos e sua distribuição.

Atingimos a culminância da inoperância administrativa, tudo reduzido à mais emperrada e irracional burocracia. As filas, as reclamações, o sacrifício em busca de direitos assegurados e negados, são alguns dos exemplos concretos que demonstram a falência dos métodos administrativos usados em nosso país. Bem sabemos que é um assunto melindroso e difícil, devido em parte aos problemas encontrados na própria economia nacional. Parte da oferta de mão-de-obra é suprida pela administração pública que, desta forma, há de pensar duas vêzes, para resolver um problema superposto a outro. O lado humano da questão envolve aspectos difíceis de serem contornados, pois a realidade é bem complexa se atentarmos para a insuficiente demanda de mão-de-obra da iniciativa privada. A objetividade requer um pensamento e uma atitude mais racionais, caso contrário nunca chegaremos à tão esperada solução dos nossos principais problemas. Os governos prometem o fortalecimento da iniciativa privada nacional, sem contudo vislumbrar outro caminho que o surrado expediente dos financiamentos através de dinheiro calhido no exterior.

O Govêrno Federal, para bem demonstrar a gravidade com que encara o assunto, acaba de encaminhar projeto ao Congresso Nacional permitindo o desligamento temporário de servidores ociosos com a garantia de percepção de cinquenta por cento de seus vencimentos enquanto durar o afastamento nos primeiros anos. Os requisitos a serem preenchidos não permitirão esbulho aos interêsses públicos, pois a lei, como está, acoberta todos os casos de possíveis deturpações de suas finalidades. Veremos se a iniciativa privada terá capacidade para absorver o pessoal que se encontra em ritmo de ociosidade. Um fato a ser sopesado é o de que a nação se encontra em processo de desenvolvimento econômico, a ser acelerado e incrementado pelo Govêrno Fedral. Novas indústrias serviços serão criados incessantemente para abrir frente à demanda no mercado de emprêgo.

Em nosso Estado, como não poderia deixar de ser, o problema se apresenta da mesma forma difícil e complexo. No entanto sem pesquisa e estudo sério nada será possível realizar. Os bons ventos indicam que o Govêrno Estadual também encara o problema com a relevância que possui, como anuncia a medida que mandou estudar os serviços administrativos sob a área da Secretaria da Fazenda. Quando houver a divulgação do resultado do levantamento procedido por organização especializada, que esperamos para muito breve, há de ver o Governador do Estado como anda certo ao se preocupar com o problema crônico dos serviços da administraçã estadual. Porque êsse é, sobretudo, um momento de adaptação. Temos de assimilá-lo para correr mais depressa em direção à atualização e modernização institucionais. E será um passo bem avançado se pudermos colher os primeiros frutos no campo administrativo.

O Legislativo

Acabam de ser eleitas as novas Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, justamente num momento em que o Poder Legislativo anda acrente de maiores afirmações cívicas diante da opinião pública da nacionalidade. Após o período excepcional por que passou o País, a partir de abril de 1964, a instituição parlamentar sofreu significativas limitações na sua ação política. Em parte por consequência da excepcionalidade do regime, em parte pela acomodação dos principais líderes, a verdade é que o Congresso, durante muito tempo, deixou de ser o repositório autêntico dos anseios de ponderáveis correntes políticas do País. A tudo isto, é lícito acrescer-se o deplorável episódio do seu fechamento por um batalhão armado, na encenação bélica então perpetrada por ordem do Marechal Castelo Branco. A vigência dos Atos Institucionais e da própria Constituição, nêles inspirada em diversos capítulos, conservou as limitações que foram impostas ao Poder Legislativo, até hoje ainda não refeito das atribulações por que passou.

Os propósitos anunciados pelos novos Presidentes da Câmara e do Senado, ambos decididos em ressaltar o amadurecimento do povo brasileiro e a luta pelo desenvolvimento que nos cabe encetar, podem refletir a esperança de afirmação nacional da área parlamentar, mas não deixam de merecer sinceras dúvidas quanto à sua eficácia, na conjuntura atual. Endossamos, com todo respeito, a afirmação que assegura o amadurecimento do povo brasileiro. Entretanto, não podemos, em sã consciência, fazer o mesmo em relação a ponderável número de políticos que, com maior ou menor brilho, gravitam em tôrno das cúpulas partidárias do País.

E' ponto pacífico, hoje, entre os políticos de boa vontade, que há urgente necessidade em reformular-se o Poder Legislativo, aperfeiçoando-o para que se torne mais eficaz e possa cumprir com o trabalho que representam as esperanças da população das várias regiões representadas no Congresso. Não cabe ao Legislativo, apenas, a missão de legislar. Esta, aliás, nos tempos presentes, tem sido transferida em grande parte para o Executivo, que tem poderes para editar Decretos-Leis, de acôrdo com a nova Constituição. Além da sua competência precípua de elaborar e votar as leis, deve o Legislativo assumir diante da Nação a responsabilidade democrática das posições políticas que lhe parecerem mais convenientes aos destinos do País.

Nêsse particular, não há poder que possa sobrepujar-se ao Legislativo, sem quebrar o equilíbrio democrático que deve reinar entre as instituições. A Justiça e a Liberdade, sob qualquer forma que se apresentem, hão de constituir-se em qualquer sociedade democrática como o apanágio mais caro e precioso do Poder Legislativo, não apenas na sua ação legiferante, mas principalmente na defesa intransigente dos seus princípios e da sua intangibilidade.

Embora haja poucas razões, dentro do quadro que se nos apresenta, para esperarmos maiores afirmações do Congresso após a eleição das novas Mesas da Câmara e do Senado, nosso incorrigível otimismo nos leva a crer que, pela honradez dos nomes que hoje integram o comando da ibstituição parlamentar do País, em substituição a outros nomes igualmente honrados e igualmente probos, o Legislativo tem condições de recuperar o terreno que lhe foi subtraído nos últimos anos. Estas são as nossas esperanças, confiando no futuro dêste País e na grandeza do seu povo.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"O ESTADO DE S. PAULO": "Não queremos forçar o paralelo. Entretanto, se olharmos bem de perto o que tem sido a obra iniciada pelo sr. mal. Castelo Branco e continuada pelo sr. mal. Costa e Silva, veremos que ela apresenta inquietantes semelhanças com aquelas que Hitler na Alemanha e Mussolini na Italia ergueram sobre os escombros da democracia".

"A GAZETA": "O projeto do sr. Carvalho Pinto pode ser engenhoso, mas não chega a convencer os proprios beneficiarios. E' uma folha de parra para quem está morrendo de frio".

"DIARIO DE S. PAULO": "O chefe do Executivo paulista sustentou a tese certa. A pacificação nacional não depende do entendimento politico dos homens que frequentam os dois partidos que foram impostos à nação. Ela está subordinada particularmente à ação coletiva em favor do desenvolvimento economico do país.

"CORREIO DA MANHÃ": "O mal. Costa e Silva pediu que "façamos com que este país tenha tranquilidade e paz", mas recusou-se a declinar o seu programa político. E quando, fora de Urubupungá, lhe falam em restituir as nossas franquias democraticas, afunda-se nos silogismos de sua revolução. Dessa forma, o que promete não é fundar as estruturas de uma grande nação, mas apenas remodelar uma feitoria".

"O JORNAL": "Na propaganda republicana; nos movimentos de 1922 a 1930; na deposição de Vargas em 1945 e, quase, em 1954; no afastamento de Café e Luz, em 1955; finalmente, em 1964, o militar sempre vigiou os desacertos da política paisana. Não é portanto atual a chamada "escalada militar". E' uma vigilancia multi-secular".

POLITICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

ESTADIO

Informações chegadas de fonte oficial indicam que, dentro em breve, o Governador Ivo Silveira anunciará o início das obras de construção do Estádio, no bairro da Trindade.

Para a totalidade dos desportistas de Santa Catarina será o coroamento de uma campanha reivindicatória sadia, tão bem acolhida pelo Chefe do Executivo, que faz do seu atendimento uma das principais metas do Govêrno, na Capital do Estado.

Para uns poucos, a medida talvez não agrade, embora seja fator da mais alta relevância para o soerguimento esportivo de Santa Catarina.

O Estádio, é preciso que se reconheça, não é essencial, mas nem por isto deixa de ser necessário, pois figura como peça de elevada importância para aquilatar-se o "status" social e cultural de uma comunidade.

A afirmação de que somos um Estado subdesenvolvido, onde outras obras se fazem necessárias com maior urgência — argumento que merece respeito, quando usado sem segundas intenções — podemos responder que, com a construção do Estádio, continuaremos subdesenvolvidos — é certo — mas nem tanto.

FAZENDA

De volta da reunião dos Secretário da Fazenda, em Pôrto Alegre, o sr. Ivan Mattos tem-se declarado bastante satisfeito com as medidas tomadas pela sua pasta, em relação aos vários problemas relacionados às operações fiscais decorrentes do ICM.

Disse que, face às proposições lá apresentadas pelo Ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, "Santa Catarina estaria, de início, afastada de qualquer nova orientação que porventura fôsse decidida, porque já vinha concedendo os benefícios fiscais que foram objeto de debate, em Pôrto Alegre".

No entanto, prosseguiu nosso Estado não pretende ficar à margem dos benefícios a serem concedidos por outras unidades da Federação, razão pela qual estaremos sempre nos atualizando.

ARRECADAÇAO

Informa o sr. Walmor Philippi, Delegado Substituto da Delegacia Seccional de Arrecadação do Ministério da Fazenda, em Santa Catarina, que aquêle órgão arrecadou no mês de janeiro a soma de NCr$ 275.875,77 sòmente na Capital.

Como se vê, já dá para alguma coisa.

EMPLACAMENTO

Funcionários da D.V.T.P. comentavam, durante um dêsses dias de intenso movimento, às vésperas de terminar o prazo fatal para o emplacamento de veículos, que não haverá possibilidade de emplacar a metade dos auto móveis de Florianópolis, até o dia 29.

A corrida aos guichês da D.V.T.P. deu-se apenas na última semana, sendo que anteriormente o órgão ficava pràticamente às môscas, à espera do comparecimento dos motoristas.

Explicavam aquêles funcionários que a grande causa de tudo isso era o noticiário divulgado pela Imprensa do Rio e de São Paulo, colocando em dúvida a obrigatoriedade do pagamento do seguro.

Agora, todo mundo sabe que o seguro tem de ser pago de qualquer maneira e os servidores da D.V.T.P. sentem-se desolados por não poder dar ao público o atendimento que pretendiam, para o qual se prepararam cuidadosamente.

Creio que, em vista disso, o prazo para o emplacamento poderia muito bem ser prorrogado por mais cns quinze dias. Não falo em causa própria, pois, embora em cima da hora consegui emplacar meu automóvel.

AGENDA ECONÔMICA

A descoberta da polvora

O Governo e iniciativa privada trabalham juntos, de comum acordo, na construção de novos dispositivos legais de controle de preços. Com isso, essa interferencia do Estado na economia privada e justamente na area estrategica dos preços acaba gerando beneficios ao consumidor. O novo sistema de controle, melhor e mais pratico que o atual, está para sair. O anteprojeto, preparado por um grupo de tecnicos de varios ministerios, acaba de ser dado à industria para o devido exame e as competentes sugestões. Parte-se, com ele, para a criação de um Conselho Interministerial de preços e para um criterio de fixação de preços mais justos; porque baseado não mais em estimulos ou em castigos fiscais, mas nas alterações dos custos de fabricação de cada empresa e de cada produto. E' a descoberta da polvora.

Banco reforma estrutura

O Banco de Credito Real de Minas Gerais está reformando toda sua estrutura funcional. A medida foi determinada pelo seu presidente, sr. Mauricio Chagas Bicalho, visando a dar maior flexibilidade administrativa. O novo organograma do Credito Real prevê 3 adjuntos de diretor, 8 superintendencias, 3 departamentos, 1 contadoria geral, serviço de relações publicas e secretaria.

Exposição na Africa

A industria nacional de maquinas vai participar da 57ª "Rand Easter Show", em Johanesburgo, de 2 a 15 de abril vindouro. Trata-se da maior mostra industrial da Africa. A maquinaria brasileira a ser exposta seguirá para esse destino a bordo do navio Tijitjalengka.

E' a segunda vez que o Brasil toma parte no certame, e os resultados satisfatorios obtidos em 1967 levaram o Ministerio das Relações Exteriores a confirmar a presença de nossa industria entre as dos paises tradicionalmente exportadores inclusive no que tange a fatores competitivos como qualidade e preço.

Feira da Mecanica Nacional

Um premio no valor de 5 mil cruzeiros novos será dado ao melhor trabalho apresentado sobre: "A Industria Mecanica e o Desenvolvimento Economico Brasileiro", pela promotora da Feira, que é a firma Alcantara Machado. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 15 de maio proximo à rua Brasilio Machado, n. 60, local onde também estarão as fichas de inscrição.

Navios ingleses

Com 13 milhões de toneladas de navios lançados nò ano passado — o melhor resultado dos ultimos sete anos, a Inglaterra colocou-se em 3° lugar entre os maiores construtores navais do mundo.

Até essa data, as encomendas a estaleiros ingleses, excluindo-se navios de guerra, mencionavam 180 navios, com 2 milhões de toneladas, no valor conjunto de 552 milhões de dolares.

Controle de gado

As diretorias da Sociedade Rural Brasileira e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu reuniram-se para tratar da prorrogação do convenio existente entre ambas as entidades, referente ao controle e registro das raças bovinas de origem indiana e da raça Indubrasil.

Salinas no Sul

A criação de novas salinas no Sul do país vai acarretar sensiveis prejuizos à industria salineira do Nordeste, informou o sr. Erivan França, da bancada da ARENA do Rio Grande do Norte na Camara Federal. O representante norte-riograndense fez esse pronunciamento numa palestra que manteve com outros representantes do Nordeste no Congresso Nacional.

Declarou que a política do extinto Instituto Brasileiro do Sal sempre foi contraria à construção de salinas no Sul do País. Agora, com o orgao que o substitui, já se constroem salinas até no Rio Grande do Sul.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Centrais Eletricas de Santa Catarina S/A

INSC. NO CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES
DO MINISTÉRIO DA FAZENDA Nº 83878 892/1

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo dispositivos legais e estatutários, damos a conhecer o balanço geral da Companhia, encerrado em 31 de Dezembro de 1967, bem como a conta de "Lucros e Perdas", o parecer do conselho fiscal e o parecer da SOTECA Auditores e Contadores, relativos aos citados documentos.

Considerando que o relato pormenorizado das atividades da Companhia durante o ano de 1967, demandará espaço não disponível nesta publicação, esta Diretoria fará publicar o relatório anual em separado e o encaminhará, com a brevidade possível aos senhores acionistas.

Os números apresentados pelo balanço geral espelhou fielmente o resultado das operações do exercício, colocando a diretoria à disposição dos acionistas para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1968

Júlio Horst Zadrozny — Diretor-Presidente
Moacir R. Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dalanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbieter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações

ATIVO

IMOBILIZADO					
Bens e Instalações em Serviço (Nota I)	NCr$	38.703.199,49			
Correção Monetária	NCr$	39.617.926,85	NCr$	78.321.126,34	
Bens e Instalações em Outros Serviços Públicos	NCr$	538.913,43			
Correção Monetária	NCr$	478.936,60	NCr$	1.017.850,03	
Outras Propriedades	NCr$	1.073.500,40			
Correção Monetária	NCr$	163.675,58	NCr$	1.237.175,98	NCr$ 80.576.152,35
DISPONÍVEL					
Caixa			NCr$	32.726,34	
Bancos			NCr$	543.226,35	
Fundos no Exterior (Nota II)			NCr$	414.172,74	NCr$ 990.125,43
REALIZAVEL					
Curto Prazo					
Contas a Receber Consumidores: (Nota III)					
Exercício Anterior	NCr$	135.776,80			
Exercício Corrente	NCr$	3.400.990,82	NCr$	3.536.767,62	
Contas a Receber-Sistema Telefônico			NCr$	18.786,44	
Obrigações-Empréstimos a Receber			NCr$	641.979,04	
Devedores Diversos (Nota IV)	NCr$		NCr$	1.678.590,20	NCr$ 5.876.123,30
Longo Prazo					
Almoxarifado (Nota V)			NCr$	8.870.101,35	
Depósitos Especiais			NCr$	81.924,66	
Obrigações e Emprestimos a receber			NCr$	84.155,00	
Titulos de Renda			NCr$	247.835,13	NCr$ 9.283.516,14
PENDENTE					
Débitos em Suspenso (Nota VI)	NCr$	379.693,46			
Caução de Consumidores	NCr$	43.947,07	NCr$	423.640,53	
Obras em Andamento (Nota VII)	NCr$	8.363.121,89			
Serviços em Andamento (Nota VII)	NCr$	1.341.115,94	NCr$	9.704.237,83	NCr$ 10.127.878,36
COMPENSAÇÃO					NCr$ 37.750.014,94
TOTAL DO ATIVO					NCr$ 144.603.810,52

Florianópolis, 31 de Dezembro de 1967.

Júlio Horst Zadrozny — Diretor-Presidente
Moacir R. Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dallanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbieter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações
Nilo Damio Bunn — Técnico em Contabilidade — REG. CRC-SC-3.197

PASSIVO

INEXIGÍVEL					
Capital (Nota VIII)					
Ações Ordinárias	NCr$	40.696.995,00			
Ações Preferenciais	NCr$	5.605.811,00	NCr$	46.302.806,00	
Correção Monetária Disponível			NCr$	1.578.212,58	
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (Nota IX)					
Govêrno do Estado de Santa Catarina	NCr$	7.267.787,64			
Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional — CEPCAN	NCr$	6.539.977,37			
Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS	NCr$	2.030.664,56			
Prefeituras Municipais	NCr$	189.533,81			
Particulares	NCr$	334.045,31	NCr$	16.362.008,71	
Reservas					
Reserva Para Depreciação das Instalações	NCr$	3.331.948,04			
Correção Monetária da Reserva Para Depreciação	NCr$	8.189.654,94	NCr$	11.521.602,98	
Reserva Legal			NCr$	421.682,72	
Outras Reservas	NCr$		NCr$	1.791.973,20	NCr$ 77.978.286,19
EXIGÍVEL					
Curto Prazo					
Contas a Pagar — Geral			NCr$	434.895,21	
Contas a Pagar — Fornecedores			NCr$	738.441,85	
Companhias Associadas			NCr$	689.043,88	
Obrigações a Pagar no País			NCr$	260.324,73	
Acionistas — Dividendos à Pagar			NCr$	435.586,63	
Juros em Curso			NCr$	0,45	NCr$ 2.558.292,75
Outros Créditos Correntes					
Contribuições Sociais a Recolher	NCr$	156.449,72			
Salários e Ordenados a Pagar	NCr$	96.974,01			
Impôsto Unico sôbre Energia Elétrica	NCr$	308.803,92			
Quóta de Previdência	NCr$	293.169,37			
Tributos à Pagar	NCr$	326.640,27	NCr$	1.182.037,29	
Outros Créditos			NCr$	49.438,32	NCr$ 1.231.475,61
Longo Prazo					
Diversas Dívidas a Longo Prazo no Exterior:					
Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID, Expressado a NCr$ 2,72 por US$ (Nota X)	NCr$	6.164.346,77			
Outros	NCr$	28.867,07	NCr$	6.193.213,84	
No País:					
Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS	NCr$	7.728.033,04			
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Conta FINAME	NCr$	34.327,28			
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul BRDE	NCr$	705.523,76			
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico S/A. BNDE	NCr$	990.751,00			
Outros	NCr$	761.403,31	NCr$	10.220.038,39	NCr$ 16.413.252,23
PENDENTE					
Créditos em Suspenso — Outros	NCr$	123.810,77			
Auxílios Para Construções — Outros	NCr$	2.874.424,21	NCr$	2.998.234,98	
Depósito dos Assinantes de Telefônes — Suspenso			NCr$	360.275,85	
Depósito de Consumidores			NCr$	48.507,86	
Dividendos a Ser Distribuidos, Sujeitos a Aprovação da Assembléia Geral:					
Ações Ordinárias	NCr$	2.456.626,62			
Ações Preferenciais	NCr$	68.400,00			
Ações Preferenciais com Dividendos Garantidos por Lei Estadual	NCr$	446.581,10	NCr$	2.971.607,72	
Diversas Apropriações do Lucro, Sujeitas a aprovação da Asembléia Geral			NCr$	2.293.862,39	NCr$ 8.672.480,80
COMPENSAÇÃO					NCr$ 37.750.014,94
TOTAL DO PASSIVO					NCr$ 144.603.810,52

Florianópolis, 31 de Dezembro de 1967.

Júlio Horst Zadrozny — Diretor-Presidente
Moacir R. Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dallanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbieter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações
Nilo Damio Bunn — Técnico em Contabilidade — REG. CRC-SC-3.197

CONTA DE RENDA

RECEITA DE EXPLORAÇÃO				
Fornecimento de Energia Elétrica				
Receita Tarifária	NCr$	21.639.653,74		
Receita de Adicionais Tarifários	NCr$	1.616.848,12	NCr$	22.256.506,86
DEDUÇÕES DA RECEITA DE EXPLORAÇÃO				
Despesas de Exploração				
Custo Tarifário	NCr$	12.678.535,64		
Custo Excedente	NCr$	956.140,14		
Quóta de Depreciação	NCr$	3.900.000,00	NCr$	17.534.675,78
RENDA DE EXPLORAÇÃO			NCr$	4.721.831,08
RECEITA ESTRANHA A EXPLORAÇÃO				
Sistema Telefônico Urbano de Joinville	NCr$	123.553,07		
Outras Receitas	NCr$	335.220,87	NCr$	458.773,94
TOTAL DA RENDA BRUTA			NCr$	5.180.605,02
DEDUÇÕES DE RENDA BRUTA				
Despêsas Estranhas à Exploração				
Sistema Telefônico Urbano de Joinville	NCr$	138.647,51		
Outras Deduções à Renda Bruta	NCr$	45.363,23	NCr$	184.010,74
Renda Líquida			NCr$	4.996.594,28

CONTA DE LUCROS E PERDAS

RENDA LIQUIDA DE EXERCÍCIO			NCr$	4.996.594,28
Diversos Créditos a Lucros e Perdas			NCr$	275.249,92
Diversos Débitos a Lucros e Perdas			NCr$	(6.374,09) NCr$ 5.265.470,11
Encargos Diversos				
Ações				
Ordinárias				
Govêrno do Estado de Santa Catarina	NCr$	658.007,76		
Plano de Metas do Govêrno do Estado de Santa Catarina	NCr$	1.659.001,56		
Secretaria de Negócios do Oeste	NCr$	102.600,00		
Particulares	NCr$	17.517,30		
Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS	NCr$	19.500,00	NCr$	2.456.626,62
Preferencias Classe "A"				
Centrais Elétricas Brasileiras S/A. — ELETROBRÁS	NCr$	63.000,00		
Particulares	NCr$	383.581,10	NCr$	446.581,10
Preferenciais Classe "B"			NCr$	68.400,00
Diversos Encargos Sôbre a Renda Líquida:				
Reserva Legal	NCr$	255.029,71		
Provisão para Devedores Duvidosos	NCr$	176.283,70		
Provisão Para Reserva de Expansão e Modernização das Instalações	NCr$	1.762.948,93		
Provisão para Encargos Estatutários	NCr$	99.600,00	NCr$	2.293.862,39 NCr$ 5.265.470,11
Saldo Para o Exercício Seguinte	NCr$			NCr$ — 0 —

Florianópolis, 31 de janeiro de 1968.

Júlio Horst Zadrozny — Diretor-Presidente
Moacir R. Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dallanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbieter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações
Nilo Damio Bunn — Técnico em Contabilidade — REG. CRC-SC-3.197

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC, dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, procederam ao exame do balanço geral e demonstração da conta "Lucros e Perdas", relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1967, e tendo ainda verificado os respectivos livros e documentos, acharam tudo em perfeita ordem, e são de parecer que os atos da diretoria durante o referido exercício sejam aprovados pela próxima assembléia geral ordinária dos acionistas da CELESC.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1968.

Manuel Donato da Luz — José Elias — Dalton José Araújo

Cont. na 6a. pág.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sensação na Cidade

DOMINGO O CHOQUE DA RIVALIDADE

Hoje, domingo de Carnaval, não haverá partida de futebol pelo título máximo. Para esta tarde estava marcada a rodada número cinco, quase tôda de clássicos regionais. Segundo impossível a realização de jogos em pleno período da folia, a Federação Catarinense de Futebol houve por bem transferir para o domingo seguinte a rodada.

Para esta Capital marca a Tabela o match Avaí x Figueirense, tendo por palco o estádio "Adolfo Konder", logo com mando de campo do "Leão". Poderá o encontro ser antecipado para a noite de domingo, tudo dependendo do comum acôrdo, dando, assim, oportunidade a todos de assistirem o espetáculo, lucrando os dois clubes, pois boas assistências na época quente só mesmo em cotejos noturnos.

O Figueirense nos quatro jogos disputados, ganhou os dois realizados em seus domínios, no "Orlando Scarpelli" e perdeu os que travou no interior. O Avaí, por seu turno, enfrentando adversários mais credenciados ganhou um e empatou outro no "Adolfo Konder" e perdeu os outros dois que disputou fora de seus reduto. Este ano, alvinegros e alvicelestes estiveram frente a frente sòmente por ocasião dos festejos do 2.o aniversário do govêrno Ivo Silveira, quando o primeiro levou a melhor graças a um penal que decidiu a sorte da refrega.

Domingo (ou sábado, caso se positivar a antecipação) o Avaí procurará desforrar-se do revés. O jogo está sendo aguardado com ansiedade e já quinta-feira os jogadores de ambos retornarão aos preparativos. Aguardemos o match.

Juízo de Direito da Segunda Vara Cível da Capital

Edital de Praça com o Prazo de Dez (10) Dias

O DOUTOR DALMO BASTOS SILVA, 2° Juiz Substituto da 1ª Circunscrição Judiciária, no exercício pleno do cargo de Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital de praça com o prazo de dez (10) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 11 de março, às 14,00 horas, o porteiro dos auditórios dêste Juízo, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e o maior lance oferecer, sôbre a avaliação de NCr$..... 1.200,00, do bem abaixo, digo, abaixo transcrito, penhorado a VICTOR FERREIRA DA SILVA, nos autos n° 2.798, de Ação Executiva, que lhe move ORGANIZAÇÕES CRASAL LTDA.

"Um balcão frigorífico com sorveteria; com doze bôcas; recoberto de formica; côr amarelo e azul; com uma porta; um vidro de frente; medindo quatro metros de cumprimento por hum de largura, mais ou menos; motor marca ARNO S/A; n° 36.91136; tipo A48B HP, 675 cilindros, 50/60 volts. 220/300 em regular estado de conservações e funcionamento".

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Flaiornópolis, aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba — Escrivão o subscrevo. (a) Dalmo Bastos Silva — Juiíz de Direito. Confere com o original.

Jair José Borba — Escrivão
10-3-68

Departamento de Arbitros da F.C.F.

O Diretor do Departamento de Arbitros faz saber aos Srs. Arbitros que renova proibição do ano passado, no tocante a entrevistas à imprensa. Assim sendo, fica terminantemente proibido a qualquer árbitro, sob pena de suspensão, conceder entrevistas à imprensa, ou criticar atos da Presidência e da Direção do Departamento.

Florianópolis, 23-2-1968
Gelson Demaria — Diretor

A CESC Prestará Contas

Esclareceu à imprensa o secretário da ACESC, que a Diretoria estará reunida semana próxima, e, dentro outros assuntos, fará levantamento das importancias já recebidas da FCF proveniente da arrecadação dos jogos do certame Estadual (1% da renda bruta).

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal de Santa Catarina
FACULDADE DE DIREITO

EDITAL N° 10

Marca prazo para inscrição à terceira CHAMADA DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO do corrente ano e horário das provas.

De ordem do Sr. Diretor, em exercício, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, comunico aos interessados que se acham abertas na Secretaria, no período de 23 a 29 de fevereiro das 8 às 14 horas, as inscrições para a Terceira Chamada do Concurso de Habilitação, para o preenchimento de 25 vagas.

Constará o referido Concurso de provas das mesmas matérias e idêntico programas que poderão ser obtidos na Secretaria da Faculdade.

A inscrição será feita mediante Formulario preenchido na Secretaria, e devidamente instruído com o recibo do pagamento da taxa, uma foto 3 x 4, certificado de reservista, título eleitoral, carteira de identidade. Os demais documentos deverão ser apresentados conforme instruções no Edital n° 13 de 20-11-67. E' necessária a apresentação de um documento de identificação e caneta esferográfica para ter ingresso às provas.

As provas obedecerão ao seguinte horário:

Português — Gramática e Literatura
Dia 2 de março às 9 horas

Português — Redação
Dia 4 de março às 14 horas

História
Dia 6 de março às 14 horas

Sociologia
Dia 8 de março às 9 horas

Inglês, Francês, Italiano e Alemão
Dia 9 de março às 9 horas

Secretaria da Faculdade de Direito da UFSC, Florianópolis, 22 ed feveiro de 1968.

Bel. Herminio Daux Boabaid
Secretário

Visto: Diretor, em exercício as. ilegível

Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal de Santa Catarina
FACULDADE DE MEDICINA

EDITAL N° 14/68

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Doutor Ayrton Roberto de Oliveira, torno público os nomes dos vinte e nove (29) candidatos aprovados na Segunda Chamada do Concurso de Habilitação de 1968, realizada nos dias 9, 12, 13 e 14 do corernte:

ALVARO KOELER DE ARAUJO
ANTONIO CARLOS BOABAID BRINA
ANTONIO CARLOS BURG
ARMANDO JOSÉ POLLI
CARLOS ALBERTO DE CASTRO PEREIRA
CARLOS ALBERTO GRIJO LACOMBE
CLAUDIO VIEIRA
DEFENDENTE DEBIASI
GERALDO JOÃO BALDIN
HUGO STOPAZZOLLI FILHO
ILSON WESTPHAL
ISMAR LUIZ MORELLI
JOÃO NILSON ZUNINO
JONAS GUARACIABA SCHULTZ
JORGE TEODORO NICOLACOPULOS
JOSÉ ALOISIO DELLA GIUSTINA
JOSÉ FLAVIO SCHEFFER
LUIZ ALBERTO SILVEIRA
MARCOS VIRISSIMO DE FARIA
MAURICIO CHEREM BUENDGENS
MOISES SARAIVA CALDAS
OMAR SULIVAN RUZZA
ROBERTO BARRETO
ROBERTO KEL JUNIOR
ROMULO COUTINHO DE AZEVEDO
TANIA REGINA FERREIRA
VOLMEN PEREIRA
WALDEMIRO JOSÉ SILVEIRA FILHO
WOLFGANG VOIGT.

Os candidatos aprovados deverão realizar suas respectivas matrículas até o dia 4 de março p. vindouro.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, aos 22 dias do mês de fevereiro do ano de 1968.

Bel. João Carlos Tolentino Neves — Secretário

Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, Diretor, em exercício

CENTRAIS ELETRICAS DE STA. CATARINA S/A

Cont. da 5a. pág.

PARECER DOS AUDITORES

Ilmo. Srs.
Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.

Examinamos o balanço geral da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1967 e a respectiva conta de lucros e perdas. Nosso exame foi feito de acôrdo com as normas de auditoria geralmente aceitas e abrangeram os respectivos testes dos registros contábeis, revisões parciais dos documentos de contabilidade e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários e possíveis nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço e a correspondente conta de lucros e perdas com as notas explicativas às demonstrações financeiras, representam a situação financeira e econômica da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. de conformidade com os principios de contabilidade geralmente adotados, os quais foram aplicados e maniera uniforme em relação ao exercício anterior.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1968.

SOTECA AUDITORES E CONTADORES
Inscrição CRC-GB. 31

WILSON FRANZONI
Contador Público Certificado
CRC.GB.18.592

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA I — IMOBILIZADO

1. O ativo imobilizado compõe-se das seguintes contas:

Custo Histórico	12.800	40,300
Correção Monetária	20.000	40.200
	32.000	80.500

2. A depreciação do ativo imobilizado foi efetuada utilizando-se os índices máximos persitidos pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia, aplicados ao custo histórico e correção monetária. O resultado de 3.900 milhões de cruzeiros novos, contudo, não atingiu o seu valor absoluto.
3. Com base em levantamentos fisicos realizados no exercício de 1967. — foram transferidos dos Almoxarifados de obras, materiais no montante de 1.900 milhões de cruzeiros novos, para o Almoxarifado geral.
4. Os materiais adquiridos no exterior com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento estão registrados, pelo global, no imobilizado. Tendo em vista os trabalhos de tombamento em realização por firma especializada, a apropriação por obra, será providenciada no exercício de 1968.

NOTA II — FUNDOS DO EXTERIOR

O saldo apresentado nesta conta corresponde à conversão de US$ 152.269.39 à taxa de NCR$ 2,72. Considerando-se a taxa atual de NCr$ 3,20 por US dólar, o saldo corresponde a 487 mil cruzeiros novos.

NOTA III — CONTAS A RECEBER — Consumidores

1. Os saldos apresentados nas sub-contas ""Exercio Anterior e Exercicio Corrente", representam parte da Contas a Receber e outras Contas a serem classificadas.
2. Poderes Públicos — nessa conta está compreendida a importância de 480 mil cruzeiros novos correspondente às contas de energia elétrica emitidas contra entidades públicas federais, estaduais e municipais.

NOTA IV — DEVEDORES DIVERSOS

O saldo desta conta compõe-se de transferências de Contas a Classificar — Nota III — "Adiantamento a fornecedores" e Diversas Contas a Receber".

NOTA V — ALMOXARIFADO

Conforme mencionado na Nota 1 — ítem 3, o produto dos levantamentos fisicos no valor de 1.900 cruzeiros novos, baixados dos Almoxarifados de Obras, foi incorporado a esta conta.

NOTA VI — DÉBITOS EM SUSPENSO

Esta conta compõe-se do seguintes:

Pagamento ao Comite Energético	NCR$	1.000
Canoinhas Força e Luz — Valores a regularizar	NCR$	300
Outros débitos	NCR$	62
Total	NCR$	17
		379

NOTA VII — OBRAS E SERVIÇOS EM ANDAMENTO

No exercício de 1967 foi acumulado a esta conta a importância de 463 mil cruzeiros novos, referente a juros de 10% ao ano calculados sôbre o valor das obras em andamento.

NOTA VIII — CAPITAL

O capital da Companhia foi aumentado no decorrer do exercício de 1967 p/NCr$ 46.302.806,00.
O aumento de NCr$ 16.105.939,00 foi procedido da seguinte forma:

	NCR$
Assembléia Geral Extraordinária de 27 de abril de 1967: (1)	
Correção Monetária dos bens integrantes do Ativo imobilizado — lei 4357 de 16 de julho de 1964, alterada pela lei 5073 de 18 de agosto de 1966.	15.098.433,00
Assembléia Geral Extraordinária de 27 de abril de 1967: (2)	
Incorporação ao patrimônio da Canoinhas Força e Luz S/A	121.040,00
Assembléia Geral Extraordinária de 21 de julho de 1967:	
Incorporação ao patrimônio da Companhia Hidroelétrica Piratuba S/A	182.864,00
Assembléia Extraordinária de 6 de novembro de 1967:	
Companhia Carbonifera de Araranguá	450.000,00
Força e Luz Colonial Agro-Pecuária Industrial S/A de Pinheiro Preto	60.000,00
Diversas Prefeituras Municipais, resultantes de quotas do Impôsto Único sôbre energia eletrica	153.602,00
Secretária d'Oeste:	20.000,00
	16.105.939,00

Pelos aumentos verificados no decorrer do exercicio de 1967 o capital social na data do balanço estava representado por 46.302.806 ações do valor de NCr$ 1,00 cada, assim distribuido:

	Quantidade
Ações Ordinárias Nominativas	40.696.995
Ações preferenciais nominativas — Classe A	4.465.811
Ações preferenciais nominativas — Classe B	1.140.000
	46.302.806

NOTA

As ações ordinárias nominativas pertecem na sua maioria ao Govêrno do Estado de Santa Catarina. Tem sido norma do Govêrno do Estado reaplicar no capital da Companhia, os dividendos a que tem direito anualmente.

NOTA IX — ADIANTAMENTO PARA FUTUROS AUMENTOS DE CAPITAL

O saldo de NCr$ 16.362.008,71, refere-se principalmente, aos adiantamentos efetuados pelo Govêrno Federal e Estadual e que poderão se utilizados em futuros aumentos de capital, com a finalidade de acelerar a capacidade de produção, transmissão e distribui- de energia. A capitalização será efetuada na proporção das deliberações das assembléias extraordinárias.

NOTA X — BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO — BID

Do contrato de empréstimo firmado no decorrer do exercício de 1965, com o B.I.D., no valor de US$..... 3.500.000,00, para aquisição de materiais destinados à expansão de seu sistema operacional foi utilizado até o presente exercício um montante de US$ 2.259.619,26, estando o saldo de US$ 1.240.380,74 pedente de aplicação até a presente data. Pelos têrmos desse contrato a Companhia está obrigada a pagar juros anuais de 6%, existindo um período de carência para amortização do principal até 5 de novembro do 1968.
A variação cambial para NCr$ 3,20 por US$ dólar, não foi considerada no salto desta conta, pois, os NCr$ 6.164.346,77 estão expressos a NCr$ 2,72 por US$dólar.

Júlio Horst Zadrozny — Diretor-Presidente
Moacir R. Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dalanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbieter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Curso Barriga - Verde

Preparatório aos Vestibulares de Medicina, Bioquímica e Odontologia

Relação final dos alunos aprovados na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina.

Alvaro Kocler Araujo	Curso	Barriga	Verde
Airton José de Farias	Curso	Barriga	Verde
Aldo José Peixoto	Curso	Barriga	Verde
Antônio Carlos B. Brina	Curso	Barriga	Verde
Antonio Carlos Burg	Curso	Barriga	Verde
Antônio T. Bittencourt	Curso	Barriga	Verde
Antônio Carlos F. da Cunha	Curso	Barriga	Verde
Armando J. Polli	Curso	Barriga	Verde
Arquimedes D. do Vale			
Carlos Alberto de C. Pereira			
Carlos Alberto G. Lacombe	Curso	Barriga	Verde
Claudio Vieira			
Defendente Debiasi	Curso	Barriga	Verde
Denizard Leon da Silva	Curso	Barriga	Verde
Edson Manoel da Silva	Curso	Barriga	Verde
Franz Willi Nietche			
Geraldo João Baldin			
Haroldo Vilie			
Hugo Stopazzolli Filho	Curso	Barriga	Verde
Hsen Westubal	Curso	Barriga	Verde
Ismar Luiz Morelli			
Jaime Antunes Maciel			
João Nilson Zunino	Curso	Barriga	Verde
Jonas Guaraciaba Schultz	Curso	Barriga	Verde
Jorge Teodoro Nicolacópulos	Curso	Barriga	Verde
José Muisio Della Giustina	Curso	Barriga	Verde
José Flávio Scheffer			
Luiz Alberto Silveira	Curso	Barriga	Verde
Luiz Carlos Fronza			
Luiz Ricardo Rau	Curso	Barriga	Verde
Marcelo Bianchini Teive	Curso	Barriga	Verde
Marcos Flávio Ghisoni			
Marcos Virissimo de Faria	Curso	Barriga	Verde
Mardo Heron Branco	Curso	Barriga	Verde
Maurício Cherem Buendgens	Curso	Barriga	Verde
Moisés Saraiva Carlas	Curso	Barriga	Verde
Nedir Machado da Rosa			
Omar Sulivan Ruzza	Curso	Barriga	Verde
Roberto Barreto			
Roberto Kel Junior			
Rolf Francisco Bub	Curso	Barriga	Verde
Roberto Pacheco de Souza			
Romulo C. de Azevendo	Curso	Barriga	Verde
Ronaldo J. Melo da Silva	Curso	Barriga	Verde
Rudney Gomes de Carvalho			
Rui Martins Iwersen			
Tânia Regina Ferreira	Curso	Barriga	Verde
Tanaro Ferreira Bez	Curso	Barriga	Verde
Volmen Pereira			
Waldemiro J. Silveira Filho	Curso	Barriga	Verde
Wilson Ieitão Leite			
Wolgang Voigt	Curso	Barriga	Verde
Yara M. Koneski de Abreu	Curso	Barriga	Verde

REPARE

Dos 53 alunos aprovados nas duas chamadas 34 frequentaram o Curso Barriga Verde.

MATRICULAS ABERTAS —:

Informações —:

Rua General Bittencourt 181
Rua Frei Evaristo, 47
Av. Hercílio Luz 35

INICIO DAS AULAS: Dia 11 de MARÇO;

WALT DISNEY

Escreveu: José Guilherme de Souza

9° de uma série

O Multi-facetado Disney (cont.)

Disney iniciou-se no terreno das aventuras com A ILHA DO TESOURO — Treasure Island, de Robert Louis Stevenson, e seus mais recente lançamento foi O CAVALHEIRO DA MASCARA NEGRA — Dr. Syn, alias the Scarecrow. Entre êstse, há uma dúzia de filmes do mesmo gênero, destacando-se: A HISTORIA DE ROBIN HOOD — The Story of Robin Hood, em que, pela primeira vez em filmes lidando com êsse tema, a fotografia de segunda unidade foi realizada na própria Floresta de Sherwood, na Inglaterra. Essa produção utilizou fundos congelados de Disney e, concomitantemente, era uma fuga à linha de desenhos animados de longa metragem, cujos custos de produção subiam a sustadoramente. A direção de Ken Annakin deu predominância ao lado infantil da popular lenda inglêsa; O SIGNO DO ZORRO — The Sign of Zorro, e ZORRO O VINGADOR — Zorro the Avenger, duas aptações do personagem de Johnston McCulley; O TERCEIRO HOMEM NA MONTANHA — Third Man of the Mountain, que apresentou tomadas excepcionais do monte Matterhorn e adjacências; A ESPADA DE UM BRAVO, adaptação de outro romance de Stevenson; NIKKI, O VALENTE INDOMAVEL — Nikki, Wild Dog of the North, adaptado de uma novela de James Oliver Curwood, e para cuja filmagem sua equipe de cinegrafistas foi enviada às Montanhas Rochosas, ao Parque Nacional de Banff e ao Monte Norquay.

Em 1954, Disney recebeu um "Oscar" da Academia de Hollywood pela super-elaborada produção de VINTE MIL LEGUAS SUBMARINAS — Twenty Hhousand Leagues Under the Sea, protagonizalo por Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre. Embora fiel ao original em suas linhas gerais, o filme afastou-se bastante do mesmo no que concerne à sequência dos episódios e aos detalhes de cenografia. Apesar disso, ou em virtude disso, a interpretação disneyana da obra-prima de Verne — que o escritor Esdras do Nascimento donominou "herdeiro do Profeta-Ezequiel" — foi um xeemplo marcante do toque mágico que Disney sabia infundir nos seus filmes.

A respeito desta película, êle próprio declarou: "A construção do subamrino "Nautilus", fanstático em seus detalhes, imaginado por Júlio Verne, foi o problema número um. Depois disso, um secafandro, descrito por Verne, se nos apresentou como o problema número dois. Quando experimentamos imitar êsses aparelhos, chegamos à conclusão de que, ainda no século XX, não haviam sido inventados ... pelo menos em modelos mais práticos".

A título de curiosidade: a película foi filmada nas ilhas de Jamaica e New Province, e nela foram utilizados 50 equipamentos compeltos de homens-rãs, constando a fauna marinha de 3.000 pequenos peixes, mil tubarões de tamanho médio e seis grandes, 500 lagostas, 12 raias e 15 tarturagas de 200 quilos.

Além dêsses filmes, Disney ingressou no gênero "western" com filmes como Na TRILHA DOS APACHES — Savage Sam, e quatro (até agora) fitas em série sôbre a saga do "Ranger" texano John Slaughter, para cuja ressurreição cênica foi escolhido o ator Tom Tryon: O MAIS VALENTE DO TEXAS — Texas John Slaughter; AUDACIA DE UM VALENTE — Gunfight at Sandoval; OS BANDOLEIROS DO RIO VERMELHO — Stampede at Bitter Creek; e A VINGANÇA D OPELE VERMELHA — Geronimo's Revenge.

Disney tinha predilação por certos atôres, e usava-os amiúde em seus filmes. Assim é que trabalhavam para êle: Fred Macmurray, Tommy Kirk, Kevin Corcoran, Keenan Wynn, Nancy Olson, Tom Tryon, Bob Sweeney, James Drury, Gene Sheldon, Brian Keith, Patrick McGoohan, Dorothy McGuire, Fess Parker, Buddy Ebsen, Janet Munro, James McArthur, Hayley Mills, etc. Podem ser também citados alguns diretores da "safra" disneyana, como: Robert Stenvenson (não confundir com o famoso escritor, citado no início), James Neilson, David Swift, Don Chaffey, Norman Tokar, James Algar, Don Haldane, etc.

(continua)

NORBERTO CZERNAY

CIRUGIÃO DENTISTA
PROTESE FIXA E MOVEL
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).
Edifício Julieta, conjunto de salas 203
Rua Jerônimo Coelho, 325
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

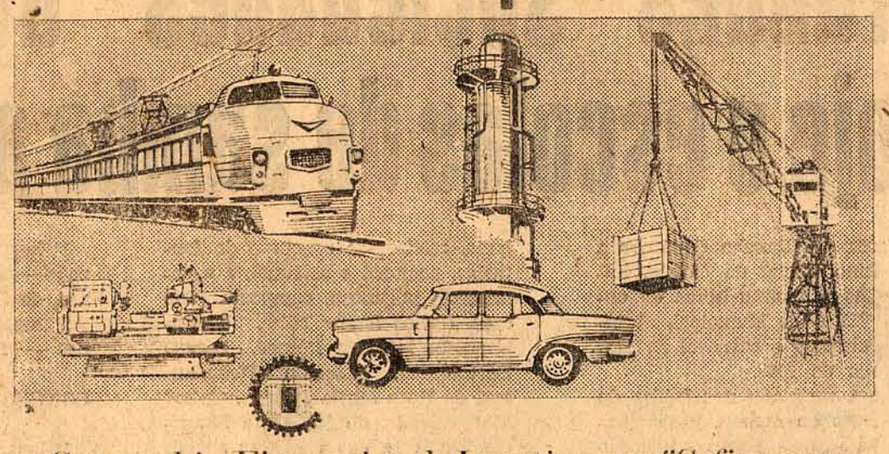
Agradecimento e Missa de 7º Dia

A Família Do

DR. HELLADIO OLSEN VEIGA

sensibilizada, agradece a todos os parentes e amigos de Florianópolis, Pomerode e Rio Negrinho, que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida a todos par aassistirem à MISSA DE 7° DIA que fará celebrar SEGUNDA-FEIRA, dia 26, às 8,00 horas, na Igreja de São Luiz, em Pedra Grande. Por mais êste ato de Fé Cristã, antecipa os agradecimentos.

Seja qual fôr o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"
Crédito e Financiamento

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes n°. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil n°. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures.
Financiamento direto ao consumidor.
Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
Acêrto em operações comerciais.
Lançamentos de Ações e Debêntures.

DIRETORIA:

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: Dr. Heitor Steiner. Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpídio da Silva. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado.

Diretores: Hermes Buchle Ivo Bianchini e Nelson Alexandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOÃO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE", CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

SOCIEDADE CARBONÍFERA PRÓSPERA S. A.

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na Sede Social, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto Lei n° 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Criciuma, 20 de fevereiro de 1.968

Engº Mário Balsini) — Diretor Técnico

1.3.68

De ordem do Sr. Diretor, comunico aos interessados

EUA Condenam posição brasileira

Os Estados Unidos condenaram em Genebra as posições do Brasil sobre o desarmamento. O delegado norte americano, Samuel de Palma, acusou implicitamente o delegado brasileiro, J. A. Araújo Castro de querer torpedear as atuais negociações para a assinatua de um tratado contra a disseminação de armas nucleares.

Anteriormente, Samuel de Palma criticara, ponto por ponto, as objeções formuladas recentemente pelo delegado brasileiro, bem como as emendas por ele propostas. Segundo Palma, o modo do representante brasileiro abordar os problemas 'parecia colocar em questão a própria base dos esforços desenvolvidos em Genebra'.

Soube-se oficiosamente que os Estados Unidos já estão impacientes com a exigências do Brasil, no sentido de ser-lhe permitido aperfeiçoar explosivos nucleares pacíficos, a despeito da projetada proibição para a disseminação de armas nucleares .A Polônia também se colocou contra o Brasil. O delegado Mieczyslaw Bluszta declarou que a aceitação das posições brasleiras poderia colocar em risco a credibilidade do tratado.

Em círculos autorizados afirma-se que o Brasil enfrenta uma oposição quase unanime contra sua iniciativa, visando a explicitar todos os tipos de armamentos cuja fabricação e dissemi nação é proibida.

DEFESA

O embaixador Araújo Castro referiu em Genebra que as emendas propostas pelo Brasil ao projeto de Tratado sôbre a não-proliferação nuclear foram apresentadas "com o unico propósito de assegurar o que o País considera como direito fundamental das nações não-nucleares e de tentar encaminhar o tratado numa concepção mais conforme com as diretrizes recomendadas pela Assembléia Geral da ONU".

Numa clara resposta às observações feitas pelos delegados da Polonia e do Estados Unidos, o embaixador brasileiro disse que o governo brasileiro 'acredita que todos os membros da Conferência de Desarmamento são coletivamente responsáveis perante a Assembléia Geral quanto à observância dos princípios que se destinam a garantir um equilíbrio de obriaações das nações nucleares e não-nucleares".

Depois de salientar e agradecer o alto nível das consideracões feitas pelos delegados norte-americano e polonês, o embaixador Amúio Castro ressaltou que assim procedia não por propósitos polemicos, mas sim por estar "convencido de que um tratado equilibrado, correto e duradouro só poderá surgir através de debates livres e aprofundados'.

A intervenção do delegado brasileiro nos debates ocorreu um dia depois de sua conferencia com o ministro Magalhães Pinto, em Paris.

PASSO DA ADMINISTRAÇÃO
EDITORIAL 4ª PAGINA

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
Florianópolis, Domingo, 25 de fevereiro de 1968

O LEGISLATIVO
EDITORIAL 4ª PAGINA

Grandes sociedades desfilam hoje e escolas de samba amanhã

Ao som de "Rancho de Amor a Ilha", hino oficial da cidade, iniciou-se às primeiras horas de ontem o VII Baile Municipal, abrindo oficialmente o carnaval de Florianópolis de 1968.

O baile, realizado nos salões do Clube Doze de Agôsto, prolongou-se até às 5 horas e foi considerado o mais animado de todos quanto já houve em Florianópolis.

Foliões da Capital, do interior e de outros Estados, principalmente do Paraná, garantiram o êxito do VII Baile Municipal, lotando inteiramente os salões do Clube Doze de Agôsto.

Na oportunidade foi escolhida a rainha do carnaval de 1968, srta. Marlene Oliveira, que foi coroada por sua antecessora, srta. Margareth Oliveira.

Sem que fôsse interrompido o baile, realizou-se concurso de fantasias, nacional e estadual, e a comissão julgadora, composta das sras. Carlos Krebs Filho, desembargador Miranda Ramos, Lázaro Bartolomeu, Reinaldo Weendausen, de Rosa Maria Pereira, "miss" Florianópolis, do jornalista Maurício Vieira e dos cronistas sociais Zuri Machado, de O ESTADO e Celso Pamplona, sagrou vencedoras as seguintes fantasias:

CONCURSO NACIONAL

1º lugar (luxo feminino) — "Marquesa de Bombaim", de Dilma Oliveira

1º lugar (luxo masculino) — "Tártaro", de Fernando Monterrey

2º lugar (luxo masculino) — "Epopéia de Hamlet", de Lúcio Krocnol

3º lugar (luxo masculino) — "Pierrot", de Reinaldo Medeiros

1º lugar (originalidade masculina) — "Príncipe do Lago dos Cisnes, de Jacke Oliveira

2º lugar (originalidade masculina) — "Palhaço", de Sérgio Berber

CONCURSO ESTADUAL

1º lugar (luxo feminino) — "Noiva de Aladim", de Maria da Graça Ribeiro

2º lugar (luxo feminino) "Joana D'Arc", de Marita Baldi

CONJUNTOS

1º lugar (luxo feminino) "Mulheres de Vênus"

1º lugar (luxo masculino) "Zorbas, os Gregos"

1º lugar (originalidade) "Mexicanos Psicodélicos"

2º lugar (originalidade) "Garotos do Rio Quatrocentão"

Público vê hoje a maior atração

O Carnaval de rua da cidade tem início hoje as 21 horas com o desfile do prestito das Grandes Sociedades "Granadeiros da Ilha", "Tenentes do Diabo" e "Vai ou Racha". O concurso se constitui todos os anos numa das maiores atrações do carnaval florianopolitano, espetáculo só igualado pela apresentação das grandes Escolas de Samba. Os turistas do Rio o desfile dos carros de mutação, é uma novidade que o seu carnaval — o maior do mundo — não tem, pois lá os préstitos trazem apenas carros de alegoria que cumprem o itinerário sem se deter em nenhum local onde possam ser melhor apreciados. A sociedade que abrirá o desfile será a "Granadeiros da Ilha" que se apresentará com três carros. O primeiro, da rainha, é o "Palácio de Calicut", alegoria dedicada a Comissão Organizadora do Carnaval.

QUEM DESFILA
SOCIEDADE CARNAVALESCA DA ILHA

Diretoria:

Presidente — Oscar Paulo de Souza; Vice Presidente — Plácides Silva; 1º Secretário — Marco Aurélio Xavieer; 2º Secretário — Rogério Nunes; 1º Tesoureiro — Carlos Xavier; 2º Tesoureiro — Ataliba Lacerda; Conselho Fiscal — Mário Xavier (Relator); Membros: Aquiles Machado, Cláudio Oliveira e Luz C. Moraes.

Comissão de Trabalhos:

Tôda a Diretoria e ainda os senhores: Edemilton A. Rosa, Vítor Silva, Angelino C. Pereira e Weraldo Silva.

Préstito:

1º Carro — Rainha

2º e 3º — Alegoria e Mutação

O préstito desfilará em homenagem aos Exmos. Srs. Governador do Estado e Prefeito Municipal.

O primeiro carro (Rainha), denominado PALÁCIO DE CALICUT (alegoria), será dedicado à Comisão Organizadora do Carnaval, Dr. Lúcio Freitas, Dr. Luiz Gabriel, Dr. Paulo R. Wendhausen, Dr Adroaldo P. Pereira e Dr. Wilson Mendonça.

O segundo carro, denominado CONJUNTO ESPACIAL (alegoria e mutação), será dedicado a: Carlos Hoepcke S/A, Organizações Koerich, Fábrica de Papel Itajaí, Hit Magazin e Imprensa Escrita e Falada.

O terceiro carro, denominado UM NOITE EM ACAPULCO (alegoria e mutação), será dedicado: Aos Turistas, Clube dos Diretores Lojistas, representação hoteleira na Comissão Organizadora do Carnaval, A.S. Propague, Senhor Luiz Carlos Xavier e Senhora e ao Primeiro Sargento da Polícia Militar, Sr. Osmildo Delvan e Senhora.

SOCIEDADE CARNAVALESCA VAI OU RACHA

Diretoria:

Presidente — Acary Margarida; 1º Vice Presidente — Genésio Santos; 2º Vice Presidente — Renato Cavallazzi; 3º Vice Presidente — Luiz M. da Silva; 1º Secretário — Nelvino Zanchin; 2º Secretário — Humberto Pacheco; 1º Tesoureiro — Ernani Monteiro Filho; 2º Tesoureiro — Nicácio Faquetti; Orador — Arihaldo Póvoas; Dir. de Publicidade — Gustavo Neves Filho; Diretor de Galpão — Lauro S. Margarida; Diretor Artístico — Rui T. Margarida; Diretor do Bando — Waldir Margarida e Almoxarife — Ilmar Margarida

Comisãso de Trabalhos:

Acary Margarida, Lauro S. Margarida, Guarino Todescato, Rui T. Margarida e Ilmar Margarida

Préstito:

1º — Carro estandarte da Sociedade e Clarins

2º — Carro Alegórico — S.M. Rainha da Galáxia — Rainha da Sociedade: Srta. Sônia Simas — Princezas: Rosângela Margarida e Sueli Mattos.
Homenagem ao Dr. Ivo Silveira, DD. Governador do Estado e dedicado à Cia. Catarinense de Veículos.

3º — Campeão da Democracia (Edição Verde) — Mutação.
Homenagem ao Dr. Acácio Garibaldi Santiago, DD. Prefeito Municipal e dedicado ao Instituto Brasil Estados Unidos.

4º — Sôbre o Cruzeiro do Sul — Mutação.
Homenagem ao Senhor Vice Almirante João Batista Franciscone Serroni, DD. Comandante do 5º Distrito Naval e dedicado à Escola de Aprendizes Marinheiros, 14º Batalhão de Caçadores, 5º Zona Aérea, Polícia Militar do Estado e aos Escoteiros do Brasil, Secção de Florianópolis.

SOCIEDADE CARNAVALESCA TENTES DO DIABO

Diretoria:

Presidente — Dino Bortoluzzi; Vices — Lúcio Freitas, Amilcar Scherer; Elpídio Machado e Frederico Büendgens; Secretário — Boacir Pereira; Tesoureiro — Eurico Hosterno; Presidente Galpão — Guilherme Chaplin; Diretor — Elpídio Lopes; Diretor Artístico — Oscar Schmidt; Orador — Adolfo Zigélli e Almoxarife — Itamar Vieira.

Comissão de Trabalhos:

Eurico Hosterno, Dino Bortoluzzi, David Gevaerd, Oscar Schmidt, Elpídio Lopes, Luiz Coelho, Augusto Silva, Theonilo Curvelo, Oswaldo Gonçalves, Alfredo Rodrigues, João Rodrigues, João Silva, Emílio Daminelli, Manoel R. de Souza, Arlindo (Carpinteiro), Sérgio S. de Mello, Maurício Santana, Emílio Daminelli Filho, Adilson Maestri, Itamar Vieira, Manoel Roberto, Jair de Paula.

Préstito:

Dedicado à Comissão Organizadora do Carnaval e ao Rei Momo, Milton Silva (Lagartixa).

1º — Carro do Rei Momo
Dedicado aos madeireiros de Florianópolis

2º — Banda de Música

3º — Cabeças
Dedicadas à petizada

4º — Lagartixa Carnavalesca (Mutação)
Homenagem às nosas co-irmãs, Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha e Vai ou Racha, Escolas de Samba da Capital e dedicado ao senhor Moacir Brandalise, Diretor da Celesc.

5º — Palácio Romano (Alegoria)
Homenagem ao Governador do Estado e dedicado ao Dr. José Matusalem Comêli, Diretor Presidente da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S/A.

6º — Jovem Guarda (Alegoria)
Homenagem à Imprensa Escrita e Falada e dedicado aos Turistas

7º — Mosquita (Mutação)
Homenagem ao Dr. Acácio Garibaldi Santiago, Prefeito Municipal e dedicado ao senhor Walter Koerich.

Ocorrencias policiais são poucas no primeiro dia

Por terem promovido desordens no Cine Ritz e por terem desacatado o policial que os advertiu, foram detidos e conduzidos à Delegacia de Segurança Pessoal os indivíduos Nergo João Crisóstene (25 anos, solteiro), Adão Lino Bastos (21 anos, solteiro), e Danilo Caspar Hubert (22 anos, solteiro).

— x —

Quando transitava pela Rua Felipe Schmidt, o menor Paulo Henrique Lisboa Cordova foi atropelado pelo carro chapa 26-10, dirigido por Roldão Ouriques, residente à Rua Olavo Bilac 52, Estreito. Com escoriações generalizadas e fraturas, baixou o menor Paulo Hnrique ao Hospital de Caridade, sempre assistido pelo motorista que o atropelou, o qual ainda se encarregou de providenciar o competente registro do fato na Delegacia de Segurança Pessoal.

— x —

Conduzidas pelos componentes da RP-1, deram entrada na Delegacia de Segurança Pessoal Cezária Maria dos Santos (26 anos, solteira, Rua Rosa nº 120, Barreiros), Rosa Maria de Souza, (20 anos, solteira residente em Sapé) e Maria Helena dos Santos (22 anos, solteira, Rua 120, Barreiros). Embriagadas, as três envolveram-se em luta corporal, no fim da qual Maria Rosa apresentava diversas contusões. Maria Helena, com um corte sem gravidade (no pé), foi medicada no Hospital de Caridade.

Vestibulandos aprovados na UFSC são 595

A Universidade Federal de Santa Catarina fêz um levantamento dos resultados dos vestibulares efetuados até o presente nas diversas faculdades que a compõem, averiguando que o maior índice de aprovação deu-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, onde, dos 333 candidatos inscritos nas duas chamadas, 227 foram aprovados. A Faculdade de Direito será a única a efetuar exames vestibulares em terceira chamada, uma vez que nos dois exames realizados não foram preenchidos as 120 vagas.

E' a seguinte a situação das faculdades da UFSC, no tocante aos vestibulares de 1968:

1. Faculdade de Medicina

Número de Vagas: — 48
Primeira Chamada: — 258 inscritos — — 24 aprovados —
Segunda Chamada: — 204 inscritos — — 29 aprovados —
Vagas Preenchidas: — 53 —

2. Faculdade de Odontologia

Número de Vagas: — 65 —
Primeira Chamada: — 86 inscritos — — 28 aprovados —
Segunda Chamada: — 52 inscritos — — 25 aprovados —
Vagas Preenchidas: — 53 — Vagas que Sobraram: — 12 —

3. Faculdade de Ciências Econômicas

Número de Vagas: — 210 —
Primeira Chamada: — 105 inscritos — — 69 aprovados —
Segunda Chamada: — 44 inscritos — — 41 aprovados —
Vagas Preenchidas: — 110 — Vagas que Restaram: — 100 —

4. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Número de Vagas: — 240 —
Primeira Chamada: — 263 inscritos — — 171 aprovados —
Segunda Chamada: — 70 inscritos — — 56 provados —
Vagas Preenchidas: — 227 — Vagas que Sobraram: — 13 —

5. Faculdade de Direito

Número de Vagas: — 120 —
Primeira Chamada: — 194 inscritos — — 42 aprovados —
Segunda Chamada: — 158 inscritos — — 43 aprovados —
Terceira Chamada: 1. Prazo para inscrições — 29/2
2. Início provas — 2/3
3. Número de Vagas — 25 —

6. Faculdade de Farmácia e Bioquímica

Número de Vagas: — 65 —
Primeira Chamada: — 85 inscritos — — 47 aprovados —
Segunda Chamada: 1. Prazo para inscrições — 29/2
2. Início provas — 1º/3
3. Número de Vagas — 18 —

7. Faculdade de Serviço Social

Número de Vagas: — 35 —
1. Número de inscritos — 50.
2. Resultado não divulgado

8. Escola de Engenharia Industrial

Número de Vagas: — 80 —
Primeira Chamada: — 256 inscritos — — 20 aprovados —
Segunda Chamada: Prazo para inscrições — dia 24/2
Inscritos até 23/2: — 125 —

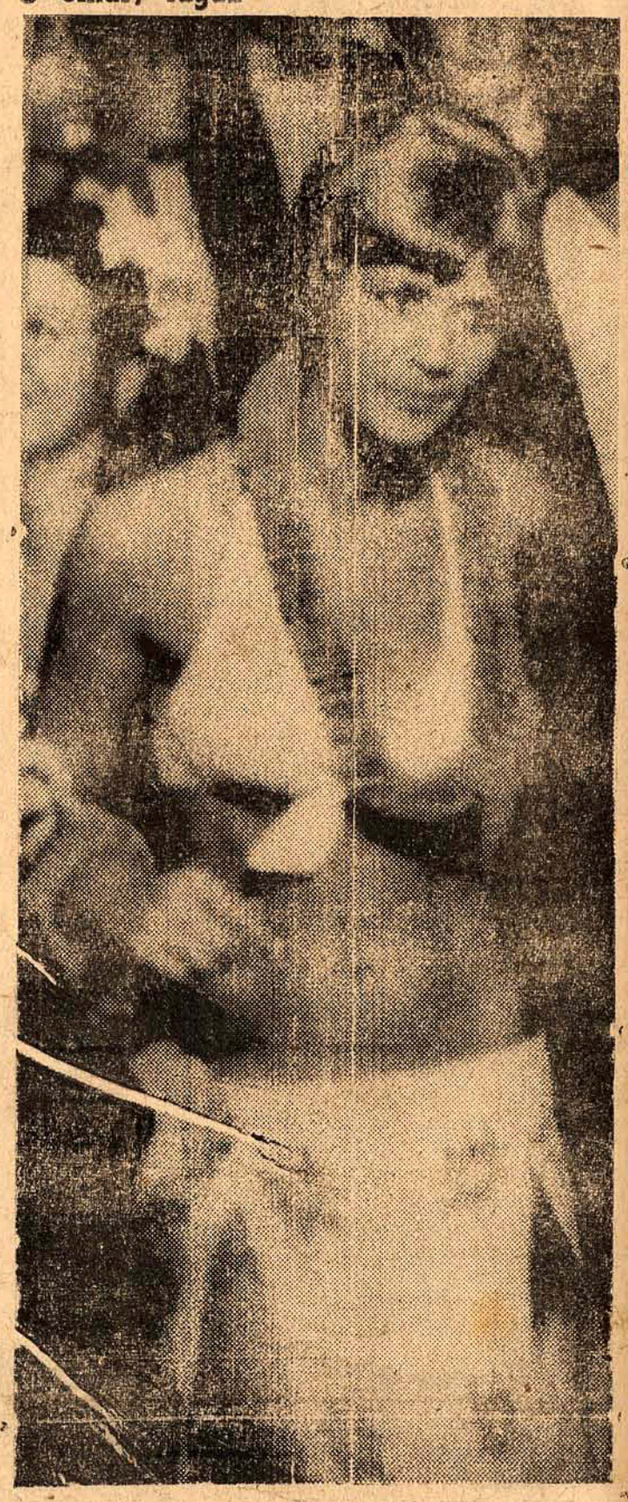
Prefeito cumprimenta governador e Celesc pela iluminação da Praça

O prefeito Acácio Santiago enviou mensagens telegráficas ao governador Ivo Silveira e ao sr. Lúcio Freitas, diretor da CELESC, setor Florianópolis, cumprimentando-o ambos "pelo aprimoramento da iluminação pública da praça XV". O telegrama ao governador tem o seguinte teor: "Em nome da capital catarinense levo a Vossa Excelência expressões entusiasmo e reconhecimento pelos serviços de apromoramento iluminação pública praça XV de Novembro e rua Felipe Schmidt, demonstração insofismável seu decisivo apoio minha modesta administração".

Câmara de São Bento do Sul já tem nova mesa diretora

A Câmara Municipal de São Bento do Sul elegeu sua nova Mesa diretora que regerá os destinos da edilidade no ano legislativo de 1968. O sr. Ernesto J. Diener foi eleito presidente e os srs. Erico Pfeiffer, Rolando Engel e Carlos Weiss Sobrinho ocupam os cargos de vice-presidente, 1º e 2º secretários, respectivamente.

O olhar, fugaz



O olhar da havaiana teve um momento de tristeza, que não deve ter durado mais do que o instante de uma foto.

PAGUE MENOS 50% DE IMPÔSTO DE RENDA

Destine 25% do seu Impôsto de renda à SUDEPE e 8% à EMBRATUR, investindo em projetos localizados em Santa Catarina, no litoral mais piscoso do Brasil. Emprêsas modernas, dispondo de mão de obra especializada e produtiva, asseguram a alta rentabilidade do seu investimento. E V. ainda pode auxiliar o Norte e o nordeste, aplicando os outros 17% na SUDAM e na SUDENE.

Os estímulos fiscais previstos nos Decretos-Leis 221/67 e 55/66 permitem que as emprêsas catarinenses ajudem o desenvolvimento de Santa Catarina

Colaboração da:
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

propague

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CARNAVAL

O ESTADO — Florianópolis, 25 de fevereiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

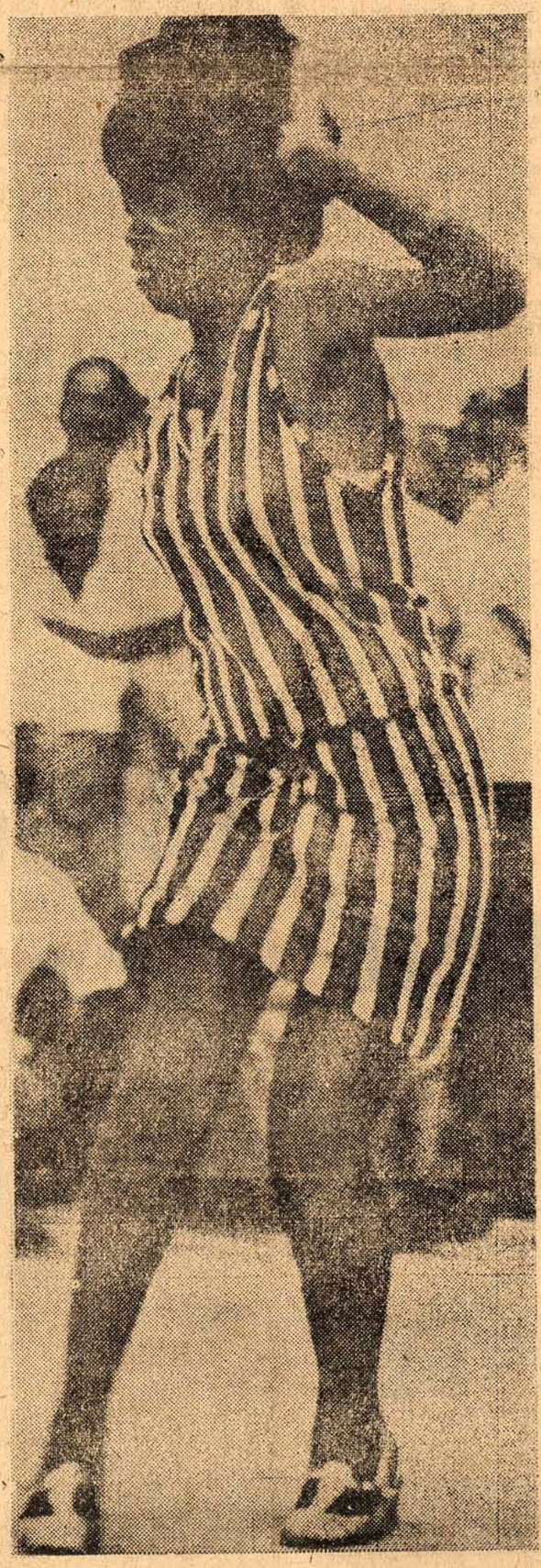
FOTOS: Paulo Dutra

Em primeiro lugar Rio de Janeiro. Em segundo Recife. Em terceiro Florianópolis. Mas, independente de colocação, a verdade é que, hoje, todo o Brasil é uma festa só, pois é tempo de Carnaval. Deixar as tristezas de lado e a "fossa" para a quarta-feira de cinzas são coisas que o brasileiro obrigatóriamente faz nesta época de Folia Oficial entregando-se, de corpo e alma, à alegria. O povo pula, grita e canta durante os quatro dias, que agora são cinco. E mais tivesse; êle não se entregaria ao cansaço.

As vicissitudes da vida, as vezes amargas e sofridas como que se diluem no carnaval. Santa panacéia de todos os males. Quem, ao sorrir de uma colombina, ou ao bambolear das cadeiras da mulata, se lembrará da conta do Armazém, do título atrazado ou dos revezes e emboscadas que o conturbado mundo de hoje esconde em cada hora, da noite ou do dia.

Não era noite, não era dia. Era madrugada. Talvez até alguma Maria estivesse nascendo quando o folião florianópolitano iniciou o seu carnaval no Baile Municipal. A fantasia escondendo a personalidade de cada um, fazendo o tímido extrovertido, o triste alegre. Que estranhos e imateriais sortelégios infestam o ar do carnaval? Lá vai um "pierrot" com duas colombinas. Um pirata com uma rainha. Um "hippie com uma tirolesa. Um palhaço com uma princesa. Como é paradisíaca, bela e deliciosa a atmosfera do carnaval! E' quando as pazes são feitas, amores acalentados entre alegrias e sorrisos horizontais.

A todos, só um apêlo: Não fiquem tristes porque hoje é carnaval.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A antropologia na berlinda

MARCILIO DOS SANTOS

Todos aquêles que lidam com Antropologia Social encaram, creio, com a mesma e indisfarçável dose de espanto que eu, a rápida difusão e a forma sensacionalista como vêm sendo divulgada por jornais e revistas, as discussões em tôrno de uma teoria formulada dentro das ciências antropologicas: o estruturalismo.

Acostumado que sempre estive ao debate de teorias e correntes do pensamento científico dentro de círculos restritos ou através de publicações de cunho academico onde a aparatosa metodologia e a linguagem por vêzes tão estranha ao profano, caracterizam bem a seriedade e as precauções com que os temas são abordados, quase já me havia habituado a aceitar como decorrência do processo de desenvolvimento rápido dessa ciência, o desconhecimento sôbre suas contribuições, a confusão generalizada quanto ao seu campo de estudo, seus vários ramos especializados, assim como dos objetos específicos e resultados práticos de suas investigações.

Se bem sentimos que o exterminio das populações indígenas brasileiras e o desbaratamento das nossas jazidas arqueológicas — processo contínuo e quase irreversível, na atualidade — se tem constituído numa das páginas negras da história e da Antropologia no Brasil, ante o qual os antropólogos se tem mostrado pràticamente impotentes, já me parecia natural a periodicidade com que aparecem reportagens e filmes sôbre "povos primitivos" onde, salvo raríssimas exceções, essas populações são encaradas em tecnicolor nos seus aspectos mais exóticos e excitantes, sem que menções sejam feitas à teorias ou a antropólogos.

Deve-se reconhecer, claro, que com o progressivo desaparecimento das populações tribais, seu objeto de estudo, o antropólogo foi, paulatinamente desviado para outras áreas, onde sempre mais se vem requerendo a aplicação de suas técnicas e do seu conhecimento sôbre os processos sociais (mudança sócio-cultural, integração de minorias, desenvolvimento de comunidade, processos educacionais, etc.), confundindo-se com os outros técnicos que trabalham com êsses problemas.

Independentemente dessas considerações, entretanto, quem já ouviu falar de Sir James Frazer, Franz Boas, Radcliffe-Brown ou Marcel Mauss, nomes apenas conhecidos ou citados por estudiosos das ciências sociais?

E eis que de momento nos deparamos com a fato de um antropólogo francês estampada em quase todos os jornais e revistas do mundo, sendo apresentado como o "papa" de uma nova teoria da sociedade, a disputar com o Dr. Christian Barnard, da Cidade do Cabo, as atenções do grande público; artigos e mais artigos dedicados à análise e comentários de sua obra, sôbre a qual se têm manifestado literatos, filósofos, e teólogos. Na verdade, porém, pouca gente ouviu anteriormente mesmo mencão a Claude Lévi-Strauss ou tem uma idéia já formada do que seja o estruturalismo (ou estruturalismos), como surgiu, em que pressupostos teóricos e empíricos se baseia e quais as suas contribuições reais para o estudo do homem e da sociedade.

As explanações em tôrno do tema são tanto mais generalizantes quanto sensacionalistas, dando-se ênfase às interpretações ou juizos os mais variados possíveis: ora é Sartre, o filosofo líder do existencialismo francês, atingido no seu pensamento e na sua Crítica da Razão Dialética, que afirma ser o estruturalismo uma tentativa de buscar Deus por detrás das "estruturas", como se isso constituísse uma invalidação ou impecilho para estudos sôbre o lugar do homem na natureza; ora é um padre, também francês, apresentando a nova corrente como consequência das teorias que, tendo abolido Deus de suas cogitações, deslocaram o homem do lugar privilegiado que desfrutava no reino da criação, decretando, portanto, a sua morte.

De outro lado, temos as explicações menos dramáticas, mas não menos preocupados com o fenômeno estruturalista, que procuram encontrar no seu aparecimento, componentes tais como frustrações sofridas pela intelectualidade francesa com a última guerra, o desgaste que atinge as esquerdas com as cisões que se tem verificado no movimento comunista mundial, ou ainda, afirmacões quanto a concretização da profecia de Raymond Aron sôbre o fim das ideologias no mundo ocidental, como decorrência da industrialização.

Chega-se a afirmar mesmo que se o existencialismo foi a filosofia em moda no fim da metade dêste século, o estruturalismo será a corrente filosófica dessa outra metade.

De minha parte, estou mais inclinado a ver no estruturalismo, pelo menos no que se refere à teoria de Lévi-Strauss, menos uma filosofia do que um método científico que se tem prestado também a um diálogo crítico com o pensamento filosófico, em especial com o existencialismo, a maneira talvez de uma "filosofia anti-filosófica".

Contudo não é êste o motivo pelo qual afirmava que a Antropologia está na berlinda — sôbre o estruturalismo falarei num próximo artigo — pelo menos em nosso meio.

E, talvez, quem esteja mesmo na berlinda não é a Antropologia e sim a Universidade Federal de Santa Catarina, com a criação do seu Instituto de Antropologia.

Obra sonhada por Oswaldo Cabral, há muito tempo, e trabalhada pelo menos há uns cinco anos, única forma cabível de atender a ampliação da Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia, com o número crescente de seus assistentes, e sòmente concretizada graças à receptividade e interêsse demonstrados pela Reitoria da Universidade pela idéia inicial.

O Instituto de Antropologia era não só um anseio quanto uma necessidade. Santa Catarina, nos sambaquís localizados ao longo do seu litoral possue no seu tipo, algumas das maiores jazidas arqueológicas do mundo, testemunho único de populações que aquí viveram há mais de cinco mil anos; apresenta na sua formação histórica e populacional, contingentes étnicos (açorianos, alemães, italianos, etc.,) cujas características sócio-culturais, processos de integração língua, etc., carecem de estudos sistemáticos. Conserva, por outro lado, áreas caracterizadas por uma "cultura de pobreza" onde as resistências à mudança se apresentam acentuadas, revestindo-se das mais variadas facetas, fazendo-se necessário o conhecimento dêsses mecanismos para a adoção de uma política desenvolvimentista segura.

A formação, portanto, de uma equipe de técnicos e a criação de um ambiente de trabalho onde essas diversas atividades se pudessem desenvolver era obra tanto necessária quanto oportuna, especialmente quando se considera a rápida e promissora expansão da Universidade de Santa Santa Catarina.

Cinema

O Colecionador

— Darci Costa —

THE COLLECTOR — Direção de William Wyller — Produção de Jud Kinberg e John Kahn Roteiro de Stanley Mann e John Kaan, do romance de John Fowles — Fotografia em Technicolor: em Hollywood, Robert Surtees — na Inglaterra, Robert Krasker — Cenografia de John Stell — Montagem de Robert Swink — Música de Maurice Jarre.

Interpretes — Terence Stamp Samantha Eggar, Mona Washbourne e Maurice Dallimore.

Columbia 120 minutos 1965

Nascido em 1902, William Wyller parecia estar pedindo uma aposentadoria quando, em 1959, assinou a refilmagem de BEN HUR e não conseguiu escapar as ciladas oferecidas pelo super espetáculo, da mesma forma, como não conseguiram, outros diretores de talento na mesma área: Nicholas Ray com O REI DOS REIS, Anthony Mann com A QUEDA DO IMPERIO ROMANO, Robert Aldrich com SODOMA E GOMORRA.

O tempo, entretanto, veio provar que, aqueles que assim pensavam, estavam se precipitando pois, depois de outra refilmagem neutra ou pouco expressiva, (The Children's Hour/INFAMIA) o talento e a classe do veterano diretor (66 anos de idade) voltam a brilhar, provando estar ainda em ótima fórma e capacitado a prestar grandes serviços ao cinema.

O COLECIONADOR é uma fita exemplar, sob qualquer aspecto, digna da reputação e do talento de Wyller, onde a narrativa pausada, o rigor na direção de atores, a preocupação com a obra perfeita e sem arestas, características marcantes em sua filmografia, estão presentes, como a reforçar o conceito, adquirido em mais de 60 filmes, de campeão de bom gosto e sensibilidade.

Partindo-se do princípio de que o filme bom é o filme inteligente, O COLECIONADOR é um dos grandes filmes de qualquer temporada; inteligente porque essencialmente preocupado com os problemas do homem face à sociedade, primordial motivo e justificação para a existência da arte fílmica, pois, não fôra assim, não teria o cinema razão de ser.

Desajustamento social, crueldade da especie humana em relação ao individuo, revolta pela falta de oportunidades na vida, enfim, um complexo de fatores influindo na formação e na conduta do individuo, ao ponto de marginaliza-lo, pois o conflito intimo entre o ódio e o amor, de forma continuada, pode alterar o comportamento normal, eliminar a lucidez de espírito e chegar aos extremos patológicos; é o caso do personagem de Terence Stamp, no filme de Wyller; um atormentado por sentimentos confusos que turvam e distorcem a realidade.

Stamp e Samantha Eggar, tem dois trabalhos de alta categoria, a direção de Wyller é sensível e vigilante, num momento revelando influência de Hitchkock, a fotografia é de alto nível, valendo destacar o contraste entre a cor e o preto e branco, usado com inteligência pelo diretor; o filme é uma lição de bom gôsto e cinema de alta categoria, pelo que, torna-se impossível deixar de admirá-lo.

Carnaval

— Jorge Cherem —

Festa do povo, ilusão do pobre de tornar-se rei por alguns dias. Não importa que depois — é a filosofia de Momo, o velho pendurão — venha de nôvo a conta do armazém, chamando à realidade os refratários.

Leleco saiu de casa, naquele Carnaval, vestindo camisa de sossega leão e não mais sossegou até que as cinzas descessem sôbre a cidade.

Foi além: até que os garis da limpeza pública apagassem todos os vestígios de confetis e serpentinas, pulou e sambou. Empolgado, acompanhou o batuque que o morro enviou e a ginga do corpo ia na cadência das escolas de samba; quando tudo serenou exteriormente, sons de cuias e tamborins zuniam em sua cabeçorra de folião que não se rende.

Leleco tem 45 anos de circo de cavalinhos. Quando fala em Carnaval e abre um capitulo profundamente afetivo para as composições de Lamartine Babo, lágrimas furtivas deslisam-lhe pelas faces enrugadas. Acode-lhe à mente — não é um saudosista incuràvelmente ortodoxo — tanta coisa de outros Reinados de Momo!

De certa feita, gastou pequena fortuna para confeccionar uma fantasia de havaiana e partiu a cara do primeiro matôto, um desafeto, que o saudou com um "fiu-fiu".

— Sou macho pr'a burro — disse — e logo deu consequência às palavras. Não fôra a eficiente turma do "Deixa Disso", em noite de rara inspiração de humanismo, e a reação do outro — também dispôsto a tudo — tornaria irreversível a presença de Dona Justa.

Leleco é assim. Quatro dias em que os gêneros de primeira necessidade passam a ser cachaça e cerveja; nesses dias, eclipsa a figura de obediência resignada e filosófica — que Dona Mariquinha manda ao mercado, com mil e uma recomendações.

Leleco sabe e finge e quecer: na quarta-feira de Cinzas terá de pegar no batente firme e recuperar os dias das dissipações momescas, fazendo uns biscates por fora. Já não lhe admitirão os filhos, sem um ar de velada censura, que o feijão, o arroz e a carne continuem sofrendo processo de racionamento em tempo de paz.

As cinzas que, a princípio, o surpreenderão ainda em plena euforia, irão aos poucos produzindo o efeito de despertar nele as reservas de comedimento, mostrando-lhe estar morto o seu castelo de ficções.

O cidadão do mundo da fuzarca, o habitante de tôdas as esquinas da folia, o frequentador dos continentes do riso, voltará ao anonimato de seu emprêgo, sob a vigilância severa de um patrão de poucas palavras e muitas exigências. Também se reencontrará com a noção de que aos vizinhos de seu quarteirão — o seu pequeno mundo de todos os dias — deve cumprimentos respeitosos, que se não confundem com os trejeitos macaquescos da véspera.

Leleco, na quarta, reconcilia-se com o homem comum: pacato, cordial e pontual.

Mas hoje e até terça-feira, tenham paciência: vai sair "pela aí", com uma de sossega leão e tal fôrça na venta que, nem o próprio rei dos animais o aquietaria. Velhas e mal contidas veleidades de soberano desprendem-se de seu espírito, para um passeio por regiões que só ousa frequentar nesses dias de plena e total liberação.

'John, venha brincar conosco'

Mauro J. Amorim

Estamos no cárnaval, John, e você tem, apenas, 20 anos.

Você devia estar aqui. Você precisava ver como um povo subdesenvolvido — como você aprendeu a classificar — sabe esquecer, durante quatro dias, não só as dificuldades e preocupações mas, o que está acima disso — as privações — durante a sua maior festa popular.

Mesmo sem dinheiro? Ora, John, o dinheiro não importa, realmente. Para brincar, não. Você está enganado. Você não conhece a nossa capacidade de improvisação. Se não há possibilidade de frequentar os grandes salões, dança-se num mais simples e, se mesmo assim não dá, as ruas aí estão, fervilhando de gente.

É carnaval, John, e você é solteiro, com apenas 20 anos.

Os nossos jovens — ainda mais jovens do que você — estão, há três dias, cantando, dançando, bebendo e namorando uma menina que não tem irmãos nas trincheiras e nem namora só para matar o tempo, enquanto aguarda a volta do eleito, lá das profundezas da Ásia, onde foi dar continuidade à tradição guerreira dos seus nórdicos ancestrais.

Claro que eu lhe contarei mais sôbre o carnaval, John, embora creia que você — muito naturalmente — não esteja em condições de compreender uma festa assim.

Seria bom que você estivesse aqui e que nós pudéssemos, juntos a tôda a turma, andar de bermudas pelas ruas e, depois, "preparar o espírito" num barzinho qualquer, afim de enfrentar, sem o menor sinal de inibição, tôda a extraordinária alegria dos salões.

Oh, sim, você ia gostar de verdade.

Você aprenderia a levantar os braços, na saudação característica ao samba e cantaria, com letra enrolada, tôdas as músicas que nós cantássemos.

Terminado o baile, você iria para casa, dormir até o meio-dia, não sem antes ouvir dos novos amigos o "até amanhã, à mesma hora".

E assim seriam as cinco noites.

Na quarta-feira de cinzas, John, você estaria exausto, mas leve e feliz, ao acompanhar os foliões que, perto do meio-dia ainda dão, em praça pública, um último adeus à folia. É a própria psicoterapia em grupo, tão utilizada no seu país, oferecendo mais e melhores resultados, John.

É a expansão, é o largar de tudo; é muita paz e muita tranquilidade, ainda que os problemas, preocupacões e privacões voltem depois, talvez com fôrca redobrada. Que filosofia interessante, não é mesmo?

Por isso tudo e porque você ao voltar será, provàvelmente, treinado para ser um dos dirigentes da sua grande nação; e porque você continuará a desenvolver e aperfeiçoar táticas de guerra; e porque você amaldiçoa a lama, o frio, as chuvas, o barulho e as bombas que matam os seus companheiros; e porque você sente saudades...

John, eu tenho pena de você.

Religião

Iº Plano Pastoral (II)

Di Costa

Devido à excepcional importância de que se reveste o lançamento dêste I Plano de Pastoral da Arquidiocese, não nos podemos furtar de voltar ao assunto, pois testemunhas a vitalidade e atualidade da ação pastoral da Igreja em nosso meio.

Vamos deter-nos hoje um pouco em analisar a Igreja visível, tal como aparece em sua estrutura e hierarquia humana e visível, em nossa Arquidiocese. O Concílio tornou clássica a expressão: "A Igreja é o Povo de Deus". Sim, a Igreja é realmente uma comunidade, um Povo que vive em união, amor e comunhão com seu Deus e em comunhão fraterna, realmente como vive uma família. Este Povo, porém, é constituido de pessoas livres, sem restrições de raça, língua ou côr, e portanto, é um Povo muito diversificado, que exige uma estrutura e hierarquia para que forme uma comunidade ordenada e harmoniosa.

Básicamente, a estrutura humana da Igreja se compõe de Clero, Religiosos e Leigos.

Em nossa Arquidiocese temos à testa do Clero o Arcebispo Metropolitano que representa a mais alta autoridade: representante do Papa e do próprio Cristo em nosso meio. Este é auxilido em sua ação pastoral pelos sacerdotes.

Nossa Arquidiocese conta com 113 sacerdotes, trabalhando em 37 Paróquios que abrangem 40 municípios, além de exercerem outras funções: Capelães Militares, Capelães de Hospitais, da Universidade, Professôres etc. Dêstes 133, 85 são sacerdotes do Clero Re-

terão como auxiliares na pastoral os diáconos: pessoas da sociedade local, que receberão uma ordenação especial, a fim de poderem substituir os sacerdotes em quase tôdas as suas funções, exceto a celebração da Missa e a confissão. Nossa Arquidiocese mantém já um candidato no curso de formação para Diáconos.

Os Relegiosos e as Religiosas prestam inestimáveis serviços à Igreja, especialmente na difusão da palavra de Deus, na catequese, na preparação dos corações para receberem a palavra e a presença de Deus. Em nossa Arquidiocese residem 29 Irmãos Religiosos e 540 Religiosas, cuja presença nos mais diversos setores, especialmente no ensino, assistência hospitalar, ação social, e catequese é por demais conhecida de todos.

Quanto aos Leigos, devemos constatar que foram e estão sendo realmente valorizados após o Concílio. Os Leigos não devem mais constituir a grande massa social em função dos quais existe a "classe" do Clero e dos Religiosos. Os Leigos, juntamente com a heirarquia clerical, devem construir a Igreja, o Reino de Deus na terra. Realmente constatamos a presença de inúmeros Leigos nos movimentos pastorais cómo; liturgia, opinião pública, ação social, catequese etc. Pois, como diz o documento conciliar "Lumen Gentium": os leigos "são especialmente chamados para tornarem a Igreja presente e operosa naqueles lugares e circunstâncias onde apenas através dêles ela pode chegar como sal da terra" (Nº 33).

Eis, portanto, a estrutura humana básica da Igreja em nossa Arquidiocese. Sendo constituída de um Povo muito diversificado, a Igreja precisou ordenar-se, assumir feição e estrutura humanas a fim de cumprir

Acervo: Biblioteca Pública SC

O carnaval, desde o entrudo

Na avenida grande, o escola de samba na mão, pra anunciar.

Eu sou o samba.

"O dia de hontem todo elle de chuvas não permitiu que os folguedos carnavalescos tivessem o enthusiasmo nem o brilho que era de se esperar. Não obstante isso a Praça 15 esteve muito concorrida a tarde e a noite. Os fortes aguaceiros não impediram assim que os mais enthusiasmados foliões sahissem a rua agitando-a com uma ruidosa alegria.

"Entre os que mais se divertiram hontem, devemos nos referir em primeiro lugar ao "O Cordão dos Marujos", compôsto todo elle de marinheiros do Destroyer Sergipe. O cordão, à moda do Rio, deu a nota alegre durante a tarde e a noite de hontem na praça 15 e adjacências, visitando também o Club 12 de Agosto, onde tiveram gentil acolhida, sendo ali applaudidíssimos. O bem organizaod cordão teve também a bondade de vir cumprimentar a redação dêste diário, amável lembrança essa que muito agradecemos. Outro grupo também curioso e engraçado foi o da infernal banda musical "Tudo Toca". Êste grupo, dirigido pelo Dominguinho, que bancava o maestro, foi igualmente muito applaudido. A banda "Tudo Toca" esteve na redação d'O ESTADO, onde fez uma demorada retreta, tocando vários trechos escolhidos e entre êles a sinfonia do "Guarany". Foi uma coisa infernal. Quase nos matou a todos de emoção! Depois de erguer vários vivas a O ESTADO, a banda "Tudo Toca" sahiu porta a fora executando uma furiosa marcha carnavalesca. A noite a banda foi cumprimentar o seu sócio de honra, o divertidíssimo folião Feijó que agradeceu a homenagem, divertindo a todos que tiveram a aventura de ouvi-lo.

"Na praça 15 appareceram a tarde e a noite uns poucos mascarados avulsos, alguns de espírito, outros impassíveis e mudos como uma rocha de granito. Nem um só confetti, nem uma só bisnaguinha de lança-perfumes.

"Pudera! Si lá do alto vinham os esguichos contínuos das mangueiras de São Pedro, regando os jardins floridos na terra..."

A edição de 23 de fevereiro de 1922, de O ESTADO, enaltecia, assim, numa linguagem gongórica e sentimental, o carnaval da cidade que àquela época já era alegre e contagiante. Diz também a tradição que a chuva sempre o perseguiu, e êste ano, ela outra vez se confirma.

O bom carnaval, contudo, não é só nosso. Tem uma longa história, que começa no Rio.

NO INICIO ERA O ESTRUDO

As festas começaram com uma "encamisada" em 1641 quando 166 cavaleiros — entre êles o próprio governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides — percorreram as ruas vestindo compridas capas brancas e dando vivas a Dom João IV. E por tal forma que, sem poderem imaginá-lo, estavam formando naquele momento a primeira Comissão de Frente da história do carnaval carioca, pois que vinham puchando um préstito.

formado por dois carros, ornados com sedas, ramos e flôres "e tão prenhados de música — como dizia um cronista — que em cada princípio de rua parecia que o Côro do Céu se havia humanado". Embora, pela regra, o carnaval deva cair sempre sete domingos antes da Pascoa, essa primeira semana, inteiramente dedicada à folia oficial, começou logo firmando princípio — jamais contrariado posteriormente pelos cariocas — de que nunca é tarde para um bom carnaval.

Na segunda-feira houve "alarde geral", combates simulados na têrça e jogos de canas na quarta. Quinta e sexta-feira, para não fugir a tradição dos carnavais, choveu. No sábado, porém, houve corrida de argolinhas e domingo — no caso um autêntico "domingo gordo" em plena Páscoa" — duas companhias integradas pela gente principal da cidade tirou de fino os seus blocos de sujo, mascarando-se e vestindo-se "ao gracioso burlesco". Também, parece que no século XVII foi só. Já no século XVIII, um maior número de verdadeiros carnavai sfora da época ficou na história, datando desse tempo o costume (ainda tão em uso) de se aproveitar da confusão e das máscaras para se achar com os inimigos. No carnaval de 1711 — precisamente as oito horas da noite de 18 de março — um grupo de mascarados entrou em certa casa da rua da Quitanda, esquina com a atual Avenida Presidente Vargas e assassinou o comandante da fracassada invasão francesa de meses antes, João Francisco Duclerc. No carnaval de 1720, outro grupo carnavalesco desceu do Morro Velho e matou o Ouvidor Martinho Vieira, por ordem do Mestre-de-Campo Pascoal Guimarães — tudo na base da brincadeira.

Carnaval mesmo, no entanto, foi o de 1786, que coincidiu com as festas organizadas para comemorar o casamento do príncipe D. João (o futuro D. João VI) com a Princesa Carlota Joaquina. Pessoas que 20 anos antes, em 1763 haviam assistido a passagem dos carros dos marcineiros e sapateiros, quando das festas pelo nascimento de D. José, primogênito de D. Maria I, concordaram em que jamais se havia visto, no Rio de Janeiro, um desfile de carros alegóricos como o idealizado e executado pelo tenete agregado Antônio Francisco Soares.

Nem mesmo 131 anos depois, quando o Congresso das Sumidades Carnavalescas lançou com seu desfile de 1855 a novidade das Grande sSociedades, nem aí os cariocas veriam coisa igual. Os préstitos de Soares eram compostos por menos de seis carros — de Vulcano, de Júpiter, de Baco, dos Mouros, das Cavalhadas e das Cavalhadas Jocosas — e todos feitos segundo o autor, "de arquitetura, perspectiva e fogos".

Milhares de cariocas assistiram aos acontecimentos mais extraordinários, nesse ano em que as festas duraram de dois a quatro de fevereiro e ainda continuaram a 23 de maio: o carro de Vulcano — a frente do qual uma serpente vomitava chamas — representava uma montanha em que se via o deus grego forjando seus raios, e levava dentro, oculta "uma música vestida à trájica, executando harmonias". O de Júpiter era puxado por uma grande águia com a coroa imperial na cabeça. O dos Mouros levava atrelados os cavalos do próprio Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza. O das Cavalhadas sérias tinha 50 palmos de altura e era ladeado por 24 cavaleiros das mais nobres famílias. O das Cavalhadas Jocosas ia acompanhado por figurantes montando burros, todos vestidos de doutôres. E havia ainda — sucesso total — surprêsa do carro de Baco, que ao chegar ao ponto final do desfile, no Passeio Público, começou a jorrar o vinho por três repuxos, diretamente na goela dos interessados.

Nos anos em que nada havia de extraordinário para comemorar, os cariocas participavam, na época normal, da espécie de "vale-tudo" que se denominava "entrudo" palavra vinda da expressão latina "introitus", designativa da primeira parte das cerimônias litúrgicas da quarta-feira de cinzas. Durante os séculos XVII e XVIII os maiores foliões foram os estudantes do Colégio dos Jesuítas, do Monte do Descanso. Os alunos dos jesuítas, segundo as informações, eram grandes organizadores de passeatas e, de certa feita, consta que o enrêdo do seu desfile obedeceu ao sugestivo tema das "Onze Mil Virgens", não faltando para a alegria dos olhos "mascarados, Fantasias e até alegorias".

ONDE ENTRA O MALANDRO

No sec. XIX, com o rápido crescimento da população do Rio de Janeiro — que no início da República, em 1890, já alcançava 522.651 habitantes — a massa dos foliões seria engrossada pelos negros e mestiços: primeiro como escravos, depois como trabalhadores ou componentes da legião dos excedentes de mão-de-obra de onde sairia a figura do malandro carioca.

O entrudo era brutal. Pouca gente das camadas médias da população tinha coragem de sair à rua durante o carnaval, tal era a violência dos jatos d'água disparados de grossas seringas de metal e a porcaria das tinas de detritos vasados do alto das janelas.

Assim, foi para que também as pessoas "de boa sociedade" pudessem participar da brincadeira, que em 22 de janeiro de 1840 realizou-se no Rio o primeiro baile de máscaras: o baile do Hotel Itália, no Largo do Rossio, no mesmo local em que se ergueria depois o Teatro São José, hoje cinema São José, na Praça Tiradentes.

Nesses tempos pioneiros a entrada custava dois mil réis, com direito ao "buffet" Paralelamente, a polícia, pressionada pelo moralismo das "famílias", voltava-se cada vez mais contra de brincadeira do grosso do povo, no sentido de abolir o entrudo.

O ideal das pessoas finas, nessa época em que o próprio Imperador D. Pedro II não desprezava os seus limõezinhos de cheiro, êsborrachando-os nas costas das irmãs, no Paço de São Cristovão, era o carnaval veneziano, cuja delicadeza seria simbolizada na criação do confete.

A primeira vitória seria alcançada com o desfile, em 1856, do préstito das Sumidades Carnavalescas, logo seguido do da União Veneziana e, a partir de 1858, dos Zuavos, atraindo a atenção da própria família imperial, que vinha do Paço para aplaudir "a rapaziada alegre".

Esse momento do meado do Séc. XIX, em que um carnaval de estilo europeu anunciava o aparecimento de uma classe média moderna, lançando-se à rua lado a lado com o entrudo cultivado pelas camadas mais baixas, foi o instante dialèticamente mais rico da história da grande festa da cidade. A tal ponto que, pouco depois, nos primeiros anos do presente século haveria praticamente três carnavais no Rio de Janeiro, desenvolvendo-se no maior exemplo de coexistência pacífica já verificado no quadro das diferenças sociais: o da "gente bem" nos grandes clubes e nos corsos, à base da novidade dos automóveis conversíveis; o dos remendados na Rua do Ouvidor e, depois, na Avenida Rio Branco e, finalmente, o dos pobres, na Praça Onze.

O exemplo de organização das grandes sociedades começou a influir nas comunidades de carnavalescos pobres e, assim, aproveitando o esquema das procissões, já paganizadas no folclore, surgiriam primeiro os ranchos, depois os cordões, depois os blocos e, finalmente, resumindo a soma de tôdas experiências.

A diversificação das atividades urbanas, destruindo a homogeneidade dos grupos de "rapazes" responsáveis pelos Grandes Clubes, levou à decadência das sociedades. O aparecimento do rádio e do cinema relegou ao segundo plano o teatro de revista, no papel do lançador das músicas especialmente produzidas para o carnaval, outra novidade surgida no fim do século.

Os chamados Grandes Bailes ficariam reduzidos aos do Teatro Municipal e do Copacabana (grande parte do "society" foge hoje para o clima ameno das serras e das estações termais), divertindo-se o grosso da classe média e mesmo do povo, ao som das orquestras de salões, abertos exclusivamente para bailes de carnaval.

As camadas mais pobres — moradoras dos morros e dos subúrbios distantes de Madureira, ou passariam a desfilar pelas ruas apenas nos ranchos e nas escolas de samba.

Quem tem pernas dança quatro noites sem parar.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Megalômano

Sérgio Costa Ramos

Asdrúbal da Silva tinha mania de grandeza. Era um megalômano. E com um cinismo agressivo reconhecia e promovia a própria imodéstia. Nos bares da cidade era tido como maluco. Depois de encher a caveira urrava altissonante, desgraçado como um Marmeladov de "Crime e Castigo": Sou um megalômano! Um megalômeno, ouviram? Escandia bem as sílabas, fascinado pela palavra que achava grande e bela.

Certa vez pensara até em mudar de nome. Xingava interiormente o próprio pai pela sua parva, escassa imaginação. Asdrúbal! ora, vá para o raio que o parta! Jamais perdoaria o pai por não tê-lo registrado no cartório como Megalômano. Sim, Megalômano da Silva! Tinha certeza que um nome assim lindo e assim hierático, seria muito mais respeitado. E o melhor é que talvez deixassem de considerá-lo parente dos outros Silvas da cidade, todos medíocres, desde o Silva lixeiro até o Silva prefeito.

Tôdas essas idéias o transformavam numa piada. Numa piada semovente.

Um dia acordou com fôrças ocultas incitando-o a partir em busca de outras paragens que não fôssem tão áridas e tão êrmas de cultura e de tradição. Fêz as malas cantarolando e saiu daquela vila dos confins na calada da noite, deixando como único vestígio um bilhete ao pé do monumento da pracinha, com os seguintes dizeres: "Caros vegetais. Não deixem nunca de ler os jornais dos centros cosmopolitas pois dentro em breve o mundo reconhecerá o meu valor. Ainda darei muito o que falar! Sigo para o Rio para nunca mais voltar. Adeus A. A. da Silva."

O bilhete causou a princípio indignação, depois risos e por fim, somente pena. Os galhofeiros o espunham nas vitrines como uma relíquia sagrada.

Passaram-se alguns anos e aquêles que ainda compravam jornais, curiosos, deixaram de fazê-lo, pois de Asdrúbal, nada. Sequer uma linha. Nem na página policial. Pois bem. A vigarice fôra tão decantada que, agora, "conto do vigário" e "bilhete do Asdrúbal" diriam a mesma coisa.

Eis, porém que, num belo dia, ante a estupefação do povo e das autoridades do lugarejo, todos viram a promessa, fúnebre, mas parcialmente cumprida.

Numa edição do "O Dia", do Rio, já amarelecida de velhice, na secção policial, sem muito destaque, ladeada por um anúncio de Melhoral e outro de Cafiaspirina, lá estava, fria e lúgubre, a nota fatal: "Encontrado com um bilhete "a quem interessar possa", no qual dizia chamar-se Megalômano (!) da Silva, um homem branco, de 40 anos presumíveis, estado civil e domicílio ignorados, foi colhido ontem pelo lotação "Penha-Manguinhos", morrendo instantaneamente. O motorista fugiu".

Nunca tantos remossos correram uma população, porque, em verdade, nunca uma morte fôra tão providencial e oportuna para o morto. Asdrúbal morrera vingado e feliz, muito feliz...

Carnavaladas

Raul Caldas Fº

Carnaval, carnaval, carnaval — e carnaval, conforme a sábia e incoercível determinação momesca. Nada a fazer e a dizer em contrário, porque além do mais todos os ares indicam a predominância do maior de todos os psicodélicos reinados (psicodélico aliás muito antes de existir o psicodelismo) e quem resistir há de. Convenha-se, pois, que a inspiração cronística, nesta época que antecede o alucado "tríduo", anda meio escassa e perdida em outras alas, as carnavalescas alas, é claro.

A estas alturas dos acontecimentos, quando da publicação destas linhas, após já ter acontecido duas renhidas batalhas, pois a loucurama por aqui começa na sexta (e para alguns bravos antes até), os resultados, ou melhor dizendo, as consequências dêsses dois dias para mim ainda prestes a advir) já deverão estar um tanto perturbadoras. Coragem, porém! Restam três dias ainda de folguedos, em que tôda a bravura e resistência serão medidas. (O tão falado "tríduo", observo agora, anda cada vez se esticando mais. Em Fpolis já se transformou em "cinquo" e se as coisas continuarem assim quem sabe dar-se-á ainda a grande reviravolta: ano inteiro de carnaval e três dias de descanso — nada mau, hein?)

Mas como eu ainda não atingi o dom da profecia não adianta continuar vasculhando as acontecências dos futuros dias e o jeito é retornar mesmo ao tempo presente, à sexta-feira pré-carnavalesca.

Pois confessamos que êstes (os dias) estão também bastante animadinhos. Aquêle desfile-diário-vespertino-quase crepuscular das moçoilas em flor (viva as compras carnavalescas!) está de fechar o comércio. E eu me pergunto, já meio por fora dessa faixa, e com o agravante de ter me afastado da terra por um tempo bastante considerável, eu me pergunto, de que fontes miraculosas estão brotando estas lindezas. Porque não é possível. E já começo a me sentir um decrépito, ao passar por esta rutilante adolescência, com suas minisaias e apertadinhos "slacks" e sempre ostentando aquêle ar de ingenuidade provocante. E eis uma desconsoladora constatação: de ano para ano as safras estão mais apuradas, para o desespêro dos que já começam a ser chamados de "coroas". Ainda bem que eu não estou sòzinho nesta "fossenta" sensação. Tancredo que o diga.

E para encerrar, como a onda é mesmo carnaval, aí vai a letra do "Samba do Crioulo Doido", de Sérgio Pôrto, o nosso mui conhecido Stanislau, samba que além de representar a doideira geral é o primeiro a colocar a história do Brasil em órbita. Para mim é a melhor coisa que anda por aí, além de ser também uma tremanda gozação. Eis o que nos conta o "Crioulo Doido":

Foi em Diamantina
Onde nasceu JK
Que a princesa Leopoldina
Aresolveu se casa
Mas Chica da Silva
Tinha outros pretendentes
E obrigou a princesa
A se casar com Tiradentes
O bode que deu vou te contar
Joaquim José
Que também é da Silva Xavier
Queria ser dono do mundo
E se elegeu Pedro Segundo
Das estradas de Minas seguiu prá
São Paulo e falou com Anchieta
O Vigário dos índios aliou-se a
Dom Pedro e acabou com a
[falseta]
Da união dêles dois ficou
[resolvida a questão]
E foi proclamada a escravidão
Assim se conta essa história
Que é dos dois a maior glória
A Leopoldina virou trem
E Dom Pedro é uma estação
[tambem]
Ó,ô,o,o;o,o,o,o,
O trem tá atrazado ou já passou
úúú

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — VOVÔ DA PANACADA — O Carlos Renaux, de Brusque, o simpático "vovô" do futebol catarinense, segundo a terminologia moderna, está uma brasa.

Veio para o presente "estadual" dando de chinelo em todo o mundo.

Primeiro foi o Avaí, 6 x 1, seguindo o Marcílio, em Itajaí, 0 x 0, com apenas 10 homens em campo. Apareceu o Cruzeiro, de Joaçaba, em Brusque, e levou 6 x 0.

Em Criciúma, o Atlético Operário, diminuiu o marcador, mas não escapou de 3 a 1.

Ainda não tivemos o prazer em ver a equipe brusquense atuar, para ver essa tremenda artilharia que fêz, em apenas 4 jogos, nada menos que 15 tentos.

Mas, de qualquer forma, apesar de um pouco alarmante, para os demais, o comportamento do Carlos Renaux, não constituiu surpresa, para nós, que conhecemos aquela boa e infatigável gente de Brusque que, quando pretende fazer boas equipes não mede esforços. Temos exemplo disso, quando o Carlos Renaux armou aquela poderosa equipe com: Mosimann, Tesoura, Afonsinho, Ivo, Pilolo, Bolô e Isnel, Petruski, Hélio Olinger, Aderbal e Tijucano e mais uns reservas que podiam ingressar nas melhores equipes de Santa Catarina.

Naquela oportunidade, como agora, o "Vovô" golcava, com os bons times de nosso Estado e outros "estrangeiros" que apareciam por Brusque.

2 — A PUNIÇÃO — O sr. Osni Melo, resolveu baixar ato impedindo de participação, no campeonato estadual, dos árbitros Yolande Rodrigues, José Carlos Bezerra e Virgílio Jorge, porque os referidos apitadores exigiram taxa de arbitragem superior a que está determinada pela Assembléia Geral da Federação.

Não se pode, honestamente, deixar de comentar que os referidos juízes venham a fazer grande falta no regime de arbitragem, porque, na verdade, são os melhores que possuimos.

Por outro lado, também, a decisão do Presidente da entidade, se torna coerente com as boas normas de conduta de quem pretende dirigir, sem favoritismos, a entidade da rua Bocaiúva.

Ora, mesmo que se trate de árbitros de grande envergadura técnica, como é o caso, não se poderá admitir que sejam êles ou outros quaisquer, que venham ditar o preço dos seus serviços em tais circunstâncias.

O futebol catarinense, como é óbvio, não constitui meio de vida para ninguém. E feito na base de algum sacrifício dos homens que a êle estão ligados, não se excluindo, outrossim, os árbitros da Federação.

3 — A BRIGA — Bastou que Avaí e Figueirense, da capital, melhorassem, um pouquinho, as suas equipes, para que muita gente, de paixão confusa, pretenda brigar com os dois. Temos lido jornais do interior do Estado, onde se estampam as piores referencias, principalmente ao time do Avaí, no que concerne a um "joguinho" em que o azul e branco vendeu cedo a minguada vitória do seu adversário.

Não somos homens de dar conselho a "marmanjos", que ofendem qualquer pessoa desprevenida, usando das suas mesas de trabalho, gastando tempo, que poderia ser mais útil às equipes de sua preferência, em detratar pessôas de bem, conspurcando, inclusive, o bom nome do nosso futebol.

Essa gente, que não faz esporte por esporte, os obreiros, quasi sempre, do elogio fácil e conveniente, que é muito próprio ao comensais e parasitas, deveria, ao invés de se preocupar com o adversário, ajudar, muito mais, aos clubes da sua preferência,, porque assim, verdadeiramente, serviria com a capacidade de trabalho que tem em detratar os outros, à causa do nosso esporte.

Aprolufenossor

Anibal Nunes Pires

Os meios de comunicação, hoje, são numerosos, rápidos e intensos, de modo que os estímulos exteriores se tornaram mais insinuantes do que os estímulos que atuam dentro de uma sala de aula.

Não há quem não afirme que tôdas as técnicas de ensino tradicionais devem ser abandonadas ou, pelo menos, adaptadas à epoca atual.. Não há alternativa, a primeira afirmação é válida, não só pela mudança radical que sofre o mundo, no terreno da ciência, da tecnologia da lógica e nos caminhos da religião, da moral, da arte, mas também porque educar não é como ainda pensam, encher a cabeça dos indivíduos, como se enche a mala de viagem, de preceitos, de fatos, informações e datas, dobradinhos, espremidos, amassados. Educar, pelo contrário, é tirar alguma coisa dêsse tesouro que é o homem.E' aproveitar aproveitando todos os instrumentos e as fôrças ainda desconhecidas que todos os indivíduos trazem dentro de si, desde a concepção. E', antes de tudo, despertar fôrças latentes, orientá-las cuidadosamente como quem acompanha a semente que plantou e germinou, sabendo de antemão o fruto que vai mastigar estudos já feitos, repeti-los rotineiramente, não é aprender. Aprender é transformar em sangue da gente todo êsse alimento que os livros nos trazem, que nós e os homens de ciência descobrimos, que a vida e a natureza nolo apresentam. "O objetivo de todo bom ensino é transformar o jovem aprediz, por natureza arremedador, num indivíduo independente, auto-propulsor, capaz, não só de aprender, mas de estudar, isto é, trabalhar por iniciativa própria até o limite de suas fôrças." (Jasques Barzun — Professor e Universidade nos Estados Unidos — Editora Agir — pág. 29).

Jacques Maritain e a maioria dos filósofos modernos afirmam: "O professor deve respeitar, antes de tudo, o princípio interior e vital do educando. Além disso, ajudar o aluno, mostrando-lhe a relação lógica existente entre as idéias, que a capacidade analítica ou dedutiva desse aluno não está em condições de estabelecer por si mesma. Tudo se reduz a que a atividade natural da inteligência do aluno e a ORIENTAÇÃO intelectual do professor são os fatôres dinâmicos da Educação. Mas seu principal agente, seu fator dinâmico ou fôrça propulsora é o PRINCIPIO VITAL OU INTERIOR daquele que vai ser educado. O educador ou professor é secundário, no caso. Fator dinâmico ou agente subsidiário, embora indispensável." (Rumos da Educação — pag. 60.)

Pode-se aprender sem professor mas não se compreende professor sem aluno; embora muitos pensem que os têm, o que fazem é falar para quatro paredes porque "o direito do educando exige que o educador tenha autoridade moral sôbre êle. Esta autoridade nada mais é do que a submissão do adulto à liberade do jovem." Por isso mesmo Alfredo North Whitehead diz que a Educação é a AQUISIÇAO da arte de utilizar os conhecimentos e só há uma matéria para a Educação e é a vida em tôdas as suas manifestações.

Comumente se ouve a argumentação de que antigamente é que se ensinava e aprendia, hoje não se ensina nada, educação é uma bagunça. A aprendizagem era escrava da memória, os meios de comunicação e os estímulos eram precários o mundo não se desvendava como hoje. Aprendiam aquêles que, com o professor, sem êle ou apesar dêle, conseguiam descobrir e aperfeiçoar as fôrças vivas interiores. Temos que convir que orientar ou ensinar só a quem sabe descobrir e aproveitar as maravilhas do seu mundo, não é ensinar. Não se pode abandonar aquêles que ainda não tem consciência de suas potencialidades ou que ainda não se encontraram. Esses são os que necessitam da chave de libertação. As reprovações em massa têm como causa a negligência sôbre êsse assunto. As notas, parece, são dadas para um papel rabiscado, respondendo a perguntas, as mais das vêzes, mal formuladas, e não para o desenvolvimento global daquele que está sendo educado. "Os estudantes são sêres vivos e o propósito da educação é estimular e orientar seu autodesenvolvimento". E' preferível apenas ensinar a estudar, a considerar o aluno um mero gravador de preleções e de coisas que os livros trazem.

O conflito de gerações, o desentendimento entre velhos e jovens vem de que êstes têm muita imaginação e pouca experiência e aqueles rica experiência e imaginação em declínio.. A solução deve ser aquela em que os velhos consideram a imaginação dos moços e êstes trabalham com a experiencia dos velhos.

Whitehead diz que nada pode causar a uma mente jovem um dano mais mortal que o menosprêzo do presente. Os velhos, geralmente saudosistas, o fazem. Compreendamos a menssagem da juventude moderna: "Make love notwar"".

Há quase dois mil anos, um homem dotado de maginação e experiência; um homem de cabelos longos, que dividiu os tempos, dirigiu semelhante mensagem: "Amai-vos uns aos outros" — ou "Ama o teu próximo como a ti mesmo".

Faça amor, não guerra.

A do grande mestre é legislativa e a mensagem atual é executiva. Cabe aqui lembrar Malraux: "Tudo que humilha, diminui e oprime o homem, identifica-se com a inacapacidade de agir. Tôda ação se torna libertação do destino e elemento para o engrandecimento humano".

Faça amor, não guerra, isto é, promovamos amor, não ódio; compreensão, não intriga; verdade, não calúnia; liberdade sem mêdo, não fabricação de pecados; desembaraço para "apreciar a variedade do Universo, sem estar perturbado pelos seus perigos".

Jornal Velho

Ha 35 anos atras
O ESTADO publicava:

Comunicado de Uberaba informa que o sr. Antônio Carlos escreveu a um chefe político de lá, recomendando que a votação para o sr. Getúlio Vargas e João Pessoa não seja nunca inferior a 30% do eleitorado. Ora, como é sabido, a percentagem máxima de comparecimento de todo o eleitorado, para ambos os partidos não ultrapassará de 70%, ficando bem claro que o presidente está aconselhando os seus correligionários que o façam ao bico de pena, a única maneira dos aliancistas conseguirem os 30% do eleitorado.

Eram registrados os aniversarios dos florianòpolitanos Alice Gama Ferreira, Maria Comelli Lemos, Maria Corrêa da Silva, Dulce Machado da Silva, Rodolfo Formigo, Laura Linhares, Theodoro Ligocki e o batisado de Dulce, filha do casal Theodoro e Hilda Ligocki.

Anunciava-se a reabertura, com mais alguns atrativos, do parque Capitólio, à praça XV de Novembro. Para propiciar maiores atrativos aos seus frequentadores, o proprietário do parque, sr. Virgílio Mouro, adquirira em São Paulo um aparelho cinematografico para projeção, ao ar livre, de filmes selecionados.

Dizia O ESTADO que o sr. Antônio Carlos "estabeleceu, praticamente, em Minas, o estado de sitio".

"Praticando toda a sorte de violências, intervém na vida administrativa dos municipios que lhe contrariam as ambições, chegando ao extremo de depor presidentes de Câmaras.

"Não satisfeito ainda, o chefe da Aliança Liberal — que ironia! — deu, agora, para investir contra jornais que combatem seu nefastissimo govêrno."

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Farrapos de Memória (VII)

A minha geração conheceu, entre os homens de maior influência na administração pública, nas lêtras, na sociedade e na política, alguém que, a seu modo, timbrava em demonstrar o seu amor à terra catarinense, revivendo-lhe o passado histórico, cultuando-lhe os valores espirituais e guerreiros, fomentando-lhe o desenvolvimento cultural: era José Boiteux. Eu o tive entre os vultos que, ainda hoje, se salientam na minha veneração e saudade. Aliás, a alma dêsse Catarinense de escol, tradicionalista e cioso das glórias idas com o tempo, está um pouco em cada uma das criações que deixou, para testemunho permanente das afirmações vigorosas da gente de ontem e para edificação do orgulho da posteridade: cada um dos monumentos — os de bravos homens de armas, os de poetas, jornalistas, pintores, políticos e homens de emprêsa — fala também do porte moral, cívico e erudito de quem o empreendeu e realizou, com a tenacidade dum espírito inquebrantável.

Mas José Boiteux, que nunca me pareceu um abicioso de honrarias pessoais ou de relêvo político, fazia tudo isso com a espontaneidade de quem obedece a irresistível e grato impulso íntimo, no anseio de contribuir para o progresso integral de sua terra, vencendo mesmo a notória indiferença do meio, que já se ia deixando contaminar desse pragmatismo, que ora, parece, constitui o móvel instintivo do comportamento humano. José Boiteux concebeu e erigiu estátuas, bustos em bronze, placas comemorativas: criou institutos educacionais, — o Instituto Politécnico, a Faculdade de Direito, a Academia Catarinense de Lêtras, de que foi o primeiro Presidente... Escreveu um série de contos em que explorava temas históricos e que reuniu num livro hoje raro — o "Arcaz de um Barriga-Verde".

E, um dia, êsse mesmo José Boiteux apareceu na redação de "O Estado", onde eu e Cássio da Luz Abreu trabalhavamos sob a direção de Altino Flôres, e trazia uma idéia nova: a fundação duma emprêsa editôra, com o fim de permitir aos "novos" catarinenses dessem largas à produção literária, até então limitada ao periodismo das colunas de jornais, esparsa e precária. É verdade que diversas tentativas de publicação de revistas e fôlhas literárias em Florianópolis já haviam sido feitas, sem êxito financeiro, tendo assim revertido às coisas que Florianópolis já teve "A Semana", em que anos antes Altino Flôres, Barreiros Filho, Mâncio Costa, Haroldo Callado e outros externavam as idéias duma geração das mais cintilantes de Santa Catarina, durou pouco. Outros ensaios teimosos da mesma aventura tiveram idêntico têrmo. De sorte que o jeito de proporcionar expansão às lêtras da terra seria possibilitar-lhes a edição em livros, para o que, pensava José Boiteux, lançaremos a nossa editôra.

Assim apareceu, na primeira página de "O Estado" de 2 de janeiro de 1932, a notícia da próxima criação da "Biblioteca Catarinense". (Ninguém, então, se opusera a essa denominação com o caca irônico).

Já a 11 do mesmo mês, "O Estado" anunciva que, às 19 horas do dia 16 daquele janeiro, haveria uma reunião dos acionistas da "Biblioteca Catarinense" para a definitiva constituição duma emprêsa editôra. A notícia acrescentava que já se haviam inscrito como acionistas 243 pessoas, das mais representativas do comércio, da sociedade, da política, da administração e das classes liberais. Havia, ainda, um pormenor interessante: o local designado para êsse encontro era a "Sala de Conferências" da Biblioteca Pública do Estado. Ora, a Biblioteca Pública, a êsse tempo dirigia pelo velho professor Fernando Machado, não possuia "Sala de Conferências" a menos que tal se conceituasse o salão de leitura, no antigo edifício da rua Trajano, mais tarde sacrificado para que, na área por êle ocupada, fôsse construido nôvo prédio para a Biblioteca. Êste, que se modelaria por planta já elaborada por um famoso arquiteto modernista, não chegou a ser levantado. No terreno foi aberto o belo jardim dos fundos do Palácio do Govêrno, onde pavões e garças hoje desfrutam delícias paradisíacas, enquanto a Biblioteca Pública do Estado se esconde e encolhe numa velha casa residencial, mal adaptada à função que está exercendo, frequentada por uma mocidade ávida de conhecimentos e pesquisas... Aliás, chega a ser paradoxal que os rapazes universitários tenham de acotovelar-se nos estreitos corredores daquela casa, em busca de subsídios para os seus trabalhos da Universidade, majestosamente instalada, na Trindade.

x x x

Apercebo-me, talvez tarde, de que o meu objetivo é lembrar a frustrada iniciativa de José Boiteux, que tentava fundar uma emprêsa editôra destinada à divulgação do livro catarinense, e quase que cheguei a sugerir um convênio entre o Govêrno do Estado e a Universidade Federal de Santa Catarina para que também não venha a frustrar-se a existência quase secular da Biblioteca Pública...

x x x

Pois bem. Estavamos em que, a 16 de janeiro de 1932, reuniram-se os acionistas da projetada "Biblioteca Catarinense", pela primeira e última vêz. No dia seguinte, ninguém mais falou no assunto, — e creio que o próprio José Boiteux, desfeito o sonho, preferiu a realidade, convindo em que melhor seria cuidar de manter o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia Catarinense de Lêtras, e continuar êle mesmo editando por conta própria o seu monumental "Dicionário Histórico e Geográfico" e seus amenos contos históricos...

Momento Literário

Di Soares

LIVROS — PROCESSO — FOGO

A prática da queima de livros tem percorrido os tempos, ora com maior notoridade, ora despercebida ou quase ignorada. Verdade se diga que tal prática foi sempre ou quase sempre um privilégio dos govêrnos, algumas vêzes de instituições religiosas e, muito raramente, de professores exaltados que assim procedendo julgavam estar "salvaguardando a honra da pátria ameaçada".

A mais recente corrente de vanguarda da poesia brasileira redescobre, ao que parece êste brilhante laser, pois reserva como atração máxima nas suas manifestações publicas a queima de livros de autores contemporâneos, onde não falta a mais perfeita cobertura publicitária, haja visto a fogueira que realizaram há bem pouco em plena Cinelândia, não sendo poupados nem Carlos Drumond de Andrade, nem João Cabral de Melo Neto, ambos torrados irmamente com outros poetas menores, num verdadeiro purgatório terrestre.

O objetivo dos poetas da chamada Poesia de Processo foi plenamente atingido fazer-se notados com reportagens nas melhores revistas do País. Sabedores de tal sucesso, jovens intelectuais de alguns estados já anunciam suas fogueirazinhas provincianas. No Rio Grande do Norte o famoso Grupo Dés da Poesia Concreta já solicitou autorização às autoridades policiais para organizarem a sua queima de livros de autores potiguares, tendo, inclusive, já anunciado publicamente a lista de nomes que terão livros queimados. O fato, segundo um despacho do correspondente do "Estado de São Paulo", tem causado as mais sérias discursões. "Os autores atingidos pelo queima-queima vêm manifestando intensa repulsa ao movimento, afirmando até que em caso de serem concretamente prejudicados usarão armas para atirar nos que ousarem incluir seus livros na relação dos que serão tocados ao fogo."

Segundo estamos informados, alguns jovens intelectuais barriga-verdes estão pensando sèriamente em realizar aqui na Ilha uma dessas fogueirazinhas subdesenvolvidas. Sabe-se já da existência de uma pequena lista contendo alguns nomes. Parece que o maior problema que esses jovens iconoclastas vêm sofrendo é a raridade do material bibliográfico: muitos que deverão constar da lista não têm livros publicados.

Transportes no Brasil (III)

Características sumárias do Plano Nacional de Viação (PNV)

Ary Conguçú de Mesquita

O PNV, aprovado em 1964, é previsto para ser executado em 25 anos, correspondendo às necessidades mínimas conjunturais e previsíveis no período atual até o ano de 1989, disciplinando a política viatória no Brasil.

Cabe a cada Govêrno estabelecer, no seu período Constitucional, os objetivos ou metas a atingir dentro do PNV já aprovado, definido, em etapas complementares:

O Plano de Prioridade
Os Programas de Ação
Os Programas Anuais

Assim, quando ouvimos, ou lemos, que o Govêrno incluiu no Plano de Prioridade, obras na BR 101 ou 282, que interessam partitularmente ao Estado de Santa Catarina, existe ainda necessidade de verificar no Programa de Ação e no Programa Anual, o que se pretende realmente realizar nestas rodovias, pois a inclusão no Plano de Prioridade poderá não significar sua pavimentação total neste ano como muitos pensam e todos desejamos.

1 — RODOVIARIO

De acôrdo com as direções as rodovias do PNV receberam uma nomenclatura e numeração que sistematiza o plano.

RADIAIS (de 001 à 099) — São as estradas que se irradiam da Capital Federal, para ligá-la a Capitais estaduais ou pontos periféricos do país. Foram planejadas 8 rodovias Radiais, num total de 12719 km, e a numeração das mesmas, a partir da BR1010 — Brasilia — Belém, irá até a BR-080, podendo-se no futuro planejar inúmeras outras neste intervalo de numeração, até 099.

LONGITUDINAIS (de 101 à 199) — As que se orientam no sentido geral Norte — Sul, cobrindo, particularmente, a porção mais povoada do território nacional. Foram planejadas em número de 15, de modo que cada Estado seja cortado, pelo menos, por uma longitudinal. A quilometragem total das longitudinais é de 26797 Km, estando entre elas a a BR-101 — Natal — Ozório, pasando por Joinville, Florianópolis e Tubarão, com 4080 Km. E a BR-116 — Fortaleza - Jaguarão, passando por Lages, com 4470 Km.

TRANSVERSAIS (de 201 à 299) — As que se orientam na direção geral Leste — Oeste, ligando ponto da orla atlântica à região centro-oeste. Foram planejadas 20, num total de 21227 Km, entre as quais a BR-386 — São Francisco — Dionísio Cerqueira com 576 Km e a BR-282 — Florianópolis — São Miguel D'Oeste com 609 Km.

DIOGONAIS (de 301 à 399) — As que se orientam nas direções Nordeste — Sudoeste e Noroeste — Sudeste, em número de 24 num total de 21465 Km, entre as quaos a BR-386 — São Miguel D'Oeste — Porto Alegre.

LIGAÇÕES E ACESSOS (de 401 à 499) — Em número de 39, num total de 7993 Km, sendo Ligações as que, em qualquer direção, ligam pontos importantes de duas ou mais rodvoias, para encurtamento do tráfego, como da BR-486 — Curitiba — Garuva — Joinville que muitos, erroneamente, julgam ser a BR-101, quando esta tem sua diretriz pelo litoral, Rio de Janeiro — Santos — Antonina — Joinville — Florianópolis, etc. Acessos são as estradas que permitem o acesso a instalações federais de importância, pontos de atração turística ou a principais terminais, marítimos, fluviais, aeroviários ou ferroviários também constantes do PVN, com a BR-462 — Rio de Janeiro — Volta Redonda — Angra dos Reis.

O sistema rodoviário prevê o entrosamento com o sistema Panamericano, e vinculações com as redes rodoviárias dos países limitrofes, com objetivo não só de intercâmbio mas, acima de tudo, para valorização das nossas fronteiras, cuja população deve ser posta em contacto com os centros mais desenvolvidos do país deles recebendo os influxos benéficos para que não sofram uma atração desnacionalizadora proveniente dos contactos normais nas lindes fronteiriças.

Abrange a rede planejada uma extensão na ordem de 100.000 Km, em condições as mais variáveis, desde diretrizes Planejadas e nem siquer locadas no terreno, até diretrizes já concluidas e pavimentadas, necessitando porém de conservação permanente. Assim no aspecto rodoviário há necessidade, e está previsto no PNV, a elevação dos padrões das condições técnicas de apreciável extensão da atual rede, para corresponder a intensificação do tráfego, com a execução de melhoramento em 7000 Km de estradas; a construção de novos trechos na extensão de 42.500 Km; de abertura da plataforma e pavimentação de 56.000 Km (elevando a extensão pavimentada a cerca de 70.000 Km, considerando as rodovias já pavimentadas). E' um plano exequível pois a pavimentação a ser efetuada representa a média anual inferior à 2.300 Km, que corresponde a prevista para o atual triênio.

Os investimentos necessários para a consecução do atual Plano Rodoviário são da ordem de 4 bilhões de cruzeiros novos (NCr$ 4.000.000.000,00) compatíveis com os recursos proporcionados pelo Fundo Rodoviário Nacional cuja receita, no que se refere ao DNER, em 1966, foi da ordem de NCr$ 200.000.000,00

Destes simples números infere-se a importância dos Programas Anuais, todos desejam, neste imenso Brasil, estradas pavimentadas, porém sòmente 2.300 Km podem, com os recursos previsíveis, ser pavimentados anualmente.

2 — FERROVIARIO

Com a finalidade de corresponder aos objetivos que competem ao sistema ferroviário, o mais indicado para transportar grandes cargas a grandes distâncias na superfície terrestre, foram previstos três troncos radiais principais, ligando Brasilia a pontos extremos do território nacional — Natal — Rio de Janeiro e Rio Grande, num total de 7821 Km, assim distribuidos.

Tronco Nordeste — Brasilia — Natal — 3354 Km.

Tronco Sudeste — Brasilia — Rio de Janeiro — 1500 Km.

Tronco Sul — Brasilia — Rio Grande — 2967 Km.

Além destes estão previstos dezenove troncos longitudinais, transversais e diagonais, que são diretrizes de extensão maior do que 500 Km, atendendo a aspectos definidos de regiões que apresentem interesse, atual ou previsível, de tal transporte, podendo-se citar como exemplo.

T5 — Vitória — Itabira — Belo Horizonte — 689 Km.
T 16 — Itapeva — Ponta Grossa — Porto União.
Caçador — Joaçaba — M. Ramos
Passo Fundo — Cruz Alta.
S. Maria — Livramento — 1.357 Km.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS — diretrizes de extensão inferior à 500 Km atendendo a regiões compreendidas entre troncos, formando malhas de estrada de ferro, completando assim a Rede Ferroviária Federal, entre as quais temos:

L 32 São Francisco — Mafra — P. União — 431 Km.

L 34 — Itajai — Blumenau — Ponte Alta do Norte — Marcelino Ramos — 413 Km., sendo que esta última foi, recentemente, determinada sua paralização como ramal antieconômico. Realmente na extensão atual, de Itajai a Trombudo Central apenas, não se justifica a existência de uma Ferrovia quando, nesta direção, há uma rodovia de 1ª clase em construção. Os trilhos devem ser levados até Ponte Alta, ligando Itajai ao Tronco Sul para, posteriormente, levá-los até Marcelino Ramos completando-se assim a ligação prevista com o T 16 de que já falamos. Isto só terá possivel quando os fatores geoeconômicos, demográficos e os psico sociais, indicarem sua conveniência pois, caso contrário, tanto a manutenção do ramal antieconômico, como a extensão de uma linha, sem a comprovação da sua necessidade, será onerar, cada vez mais, os parcos recursos nacionais para atender, às vezes, exclusivamente à interêsses políticos. Uma das principais causas das péssimas condições de nossas ferrovias, tem sido a concorrência ruinosa feita pelas rodovias às ferrovias, provocando uma violenta disfunção na sistemática de empregos dos meios de transporte. A construção em direções paralelas, e convergentes em certos pontos, de rodovias, concorrendo com hidrovias e ferrovias, ao invés de aperfeiçoar o sistema existente, provocou a atual situação calamitosa de nossas ferrovias, transporte muito mais barato que o rodoviário e, atualmente em situação precária e onerosa para a coletividade. No Brasil, 64,2% das cargas e passageiros são transportados por Rodovias e apenas 19,2% o são por Ferrovias, enquanto em outros países a relação Feroviária-Rodoviária é respectivamente — Estados Unidos 50% / 25%; Alemanha — 52,7% / 18%; França 54,8% / 26,6%; União Soviética — 83% / 6%.

O Plano Ferroviário abrange a extensão de diretrizes ferroviárias acrescentados os melhoramentos intensivos da infra estrutura existente, inclusive a unificação das bitolas em 1.60m das vias que se situam ao Sul do Paralelo de Brasilia, permitindo a articulação e explora-ção do sistema ferroviário nacional nas melhores condições possíveis, dando-lhe maior produtividade e situação financeira equilibrada.

Sua viabilidade é prevista porquanto a extensão total das linhas ferroviárias incluidas no mesmo é de 36634 Km dos quais 29548 já então em tráfego; 2502 em construção; devendo ser integralmente construidos — 4584 Km.

A estimativa para realizar a expansão ferroviária prevista é da ordem de 4 bilhões de cruzeiros novos ..... (NCr$ 4.000.000.000.00) dos quais aproximadamente NCr$ 2.5 milhões destinados à unificação de bitolas. O montante de NCr$ 160 milhões, anualmente, é viável, considerando-se que êste investimento é produtivo e promoverá a reabilitação das ferrovias.

3 — PORTUARIO E VIAS NAVEGAVEIS

O PVN considera a importância do setor portuário na articulação dos sistemas marítimos, fluviais e terrestres que devem constituir um todo integrado.

Foram previstos 34 portos marítimos e 78 portos fluviais nos quais deverão ser realizadas obras de recuperação, melhoramento, ampliação reequipamento, conclusão de obras, ou construção integral, para cuja realização em 25 anos, estima-se sejam necessários cêrca de 800 milhões de cruzeiros novos.

Os portos são classificados de acôrdo com a natureza e a tonelagem de carga que movimentam anualmente.

Portos de 1ª clase — quando superior a 5 milhões de toneladas anuais — Ex. — Recife — Rio de Janeiro — Santos.

Portos de 2ª clase — quando entre 1 e 5 milhões. — Ex: Manaus — Salvador — Paranaguá;

Portos de 3ª classe — quando entre 100 mil e 1 milhão — Ex. — Natal —Maceió — Antonina — S. Francisco — Itajai.

Portos Especiais — destinados a granéis quando estes constituirem 90% ou mais, da carga considerada. Ex. — Macapá (Minério) — Areia Branca (Sal) Vitória e Tubarão (Minério) Imbituba (Carvão)

Os portos fluviais, em sua totalidade, foram classificados como de 3ª clase.

As vias navegáveis, ou hidrovias, planejadas apresentam a extensão total de 31527 Km que devem ser articuladas com a via marítima, rodoviária e ferroviária, não realizando, com nenhum deles, uma concorrência ruinosa e prejudicial à coletividade. São consideradas como vias marítimas, pela franca navegação, os trechos Belém — Manaus e Rio Grande à Porto Alegre.

A estimativa para realização das vias navegáveis é de 200 milhões de cruzeiros novos, financeiramente exequível mas muito aquem de nossas reais necessidades.

4 — AEROVIARIO

Foram planejadas 49 aeródromos de 1ª classe, entre os quais Florianópolis e 341 de 2ª classe, obedecendo os padrões técnicos determinados por sua localização, movimento, finalidade, etc. Alguns deverão sofrer ampliações e melhorais técnicas e outros ser totalmente construidos nas condições planejadas, sendo prevista uma inversão anual de 40 milhões de cruzeiros novos.

5 — CONCLUSÃO

O PNV, para implantação até 1989, devendo ser revisto de 5 em 5 anos, necessita de investimentos de vulto principalmente atendendo a projeção da demanda nos diversos setores da vida nacional, exigindo uma eficiente rede de transportes, integrando todos os sistemas sem dar prioridade a nenhum.

Haverá prioridades regionais visando o melhor aproveitamento das características de cada sistema, de acôrdo com os fatores fisiográficos, principalmente, em cada área e a finalidade econômica, política e social dos transportes.

O Plano de Prioridade é uma imposição da execução do PNV e consiste no implícito arrolamento da prioridade dos trabalhos definindo a ordem de execução dos mesmos. Não pode se submeter a interesses pessoais, regionais ou pressões políticas. Deve ter como guia os supremos interesses da Nação expressos nos objetivos nacionais permanentes ou transitorios, que devem ser mantidos ou atingidos para que possamos dar o "arranjo" transponde a barreira do subdesenvolvimento.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pesca: A intervenção universitária

Paulo Fernando Lago

Muitos são os estudiosos que concordam sôbre a inevitável intervenção da Universidade Federal de Santa Catarina no campo das pesquisas oceanográficas.

Conhecemos alguns que chegaram até a preconizar a dimensão de uma "Universidade da Pesca", elegendo a entidade catarinense, como a candidata natural.

Há, de imediato, alguns fatôres de essencial importância, sentidos adequadamente pelos que admitem, com maior ou menor convicção, repousar sôbre a UFSC uma incumbência de tal porte, e que passaremos a comentar, igualmente considerando-os como condições pressionadores.

Em primeiro lugar, chama a atenção o fato de que a UFSC é uma das poucas universidades que está cercada de águas (otimisticamente piscosas) por todos so lados.

Em segundo, Santa Catarina é um Estado que está a quase meio-caminho entre as áreas oceânicas de provável riquesa em recursos pesqueiros e os grandes centros do Sudeste brasileiro.

Em terceiros, a UFSC vem firmando, como superação de etapas, diretrizes que se inclinam a valorizar os setôres de pesquisas. Queremos dizer que, em sua curta existência, a UFSC ficou praticamente subordinada ao nível de entidade "produtora de instrução", para utilizarmos expressão de T. W. Schultz. Mas, em seu interior, é visível a luta pela ampliação de seus fins, expressos pela gradativa abertura de "frentes de pesquisas."

Na medida em que se processar a vitalização da "consciência pesquisadora", o setor oceanográfico drenará contribuições de recursos humanos, como outros.

x x x

Entretanto, uma entidade universitária situada numa sociedade que busca frenèticamente rápidas realizações para o alcance de "níveis de desenvolvimento" não pode se dar ao luxo da paciente espera por situações consideradas oportunas. A espera se confunde, por vêzes, como esquema que oculta a tendência do conformismo. A "situação oportuna" tem que ser "provocada", para que os objetivos sejam alcançados num prazo mais coerente com as aspirações dominantes.

Comprometida com tais postulados, a UFSC iniciou seus primeiros passos para efetivar sua intervenção no setor das pesquisas oceanográficas. Elementos seus começam a discutir, a refletir a sugerir caminhos para a consolidação de vontades que poderão se materializar mais cêdo do que muitos hão de pensar.

Há problemas numerosos, específicos e estruturais, para que seus trabalhos marchem com a desejada eficiência. Em contrapartida, há certo entusiasmo, o que constitui "fôrça potencial" necessária para o arranco inicial.

x x x

Do ponto de vista "estrutural", qualquer programação de investida pesquisadora encontra a ameaça dos imprevistos orçamentários. Simples paralizações de fluxos de receitas podem invalidar realizações que levaram anos para atingirem determinados horizontes. Há pouco, por exemplo, comunicava um membro do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, que pesquisas programadas, longamente preparadas, estavam sujeitas ao malôgro, em virtude do emperramento habitual da máquina que, no final, tende a liberar verbas.

Em se tratando de uma entidade federal, cujas frentes de consumo crescem mais do que as possibilidades de receitas, qualquer programação de pesquisas tem que levar em conta a situação de "instabilidade" dos mecanismos decisórios, que permitem ou não as messiânicas dotações.

Mas, esta subordinação não pode significar sênão cautelas nas programações. Por isso, mesmo nessa conjuntura já rotulada como crítica para as universidades brasileiras, qualquer indicação para com as iniciativas no setor das pesquisas sòmente poderá agravar o panorama considerado anêmico, em virtude da desatenção para com seus fins, mais condizentes com a afirmação universitária.

x x x

Do ponto de vista específico, os principais problemas dizem respeito à ausência de recursos humanos de alta qualidade, capazes de assumir o comando de áreas de trabalho atinentes ao setor oceanográfico.

E' preciso observar que a carência não se refere à sociedade catarinense. Todos os países que vêm investindo somas imensas no setor da pesquisa oceanográfica, reclamam a dificuldade imposta pela carência de especialistas nos multiplicados aspectos que se oferecem no campo em alusão.

Recentemente ouvímos, de um elemento de importante emprêsa de projetos econômicos de São Paulo, o obstáculo que residia na "descoberta" de um especialista em "metodologia de pesca", a fim de orientar parte de um trabalho de grande repercussão.

Em compensação, importando "know-how" de um país de tradição na industrialização de pescado, comentou que o mesmo se impressionara com o primitivismo de nossos métodos para conservação de pescado, mesm mantido em emprêsas que se rotulam como modernas.

A permanência de padrões tradicionais, no setor da captura e da industrialização de pescado evoca mudanças rápidas, mas mudanças certas e não apressadas, para não se cair fàcilmente no extremo opôsto que os tecnicistas assinalam como a "asfixia técnica". Mudanças certas, em suma, sòmente com base em pesquisas, por vêzes exaustivas.

Há muito tempo, po rexemplo, que, vêm sendo experimentadas as "rêdes elétricas", cujos resultados apontam uma captura superior em 40% em relação às rêdes tradicionais. Entretanto, o navio oceanográfico alemão — "Walter Herwig" continúa testando sôbre a viabilidade econômica dêsse método.

Tais exemplos apenas procuram reforçar a opinião de que não se pode pensar em "desenvolvimento" sem o suporte de insistentes e até mesmo audaciosas pesquisas, aparentemente "não lucrativas", e que devem caber, por fôrça de sua natureza e de seus fins, às entidades que podem reunir, apesar das dificuldades, recursos humanos de alto nível.

Agricultura- ministro da um passo certo

— Clauco Olinger —

O Ministro Ivo Arzua começa a por em prática uma de suas declarações mais importantes, ou seja, a participação dos agricultores e classes técnicas na formulação dos programas nacionais e estaduais de agricultura.

Muito ágil, cedo o Ministro Arzua compreendeu que os antigos órgãos colegiados, tinham a natural tendência de manter atividades e estruturas ultrapassadas, embora revestidas de novas intenções que não passavam do campo da teoria.

x x x x x

Hoje, com a criação dos Conselhos de Agricultura Estaduais, o Ministério da Agricultura, por certo, receberá propostas de programas mais condizentes com a realidade rural dos Estados, porquanto conta com a participação de órgãos como os Sindicatos de Agricultores e Trabalhadores, Cooperativas agro-pecuárias, Associações de Engenheiros Agrônomos e Veterinários, Serviços de Extensão Rural e organismos regionais de desenvolvimento econômico.

O Senhor Ivo Arzua deu um passo certo e demonstrou, sobretudo, que o Ministério da Agricultura nada tem a esconder, abrindo as portas para o diálogo franco com as classes produtoras.

Uma política para o carvão (II)

Fernando Marcondes

Uma tonelada de carvão metalúrgico procedente dos Estados Unidos custa, no pátio das nossas usinas siderúrgicas, aqui no Brasil, aproximadamente NCr..... 60,00. Igual quantidade de carvão de Santa Catarina, no mesmo local, custa, também em números aproximados, NCr$ 110,00.

Deve-se considerar, ainda, que o carvão importado apresenta um teor em cinzas de 6% em média, e o nacional, 18,5%, o que, em termos de qualidades, representa uma diferença bastante apreciável entre um e outro.

Mas o ponto basilar, no qual se apoiam as companhias siderúrgicas para promoverem constante e generalizada oposição ao nosso carvão, é o seu preço, efetivamente muito elevado, pois a qualidade inferior do minério catarinense reduz apenas o rendimento dos altos fornos siderúrgicos, não afetando em nada a qualidade dos produtos que resultam desta utilização. Assim sendo, o aço produzido pelas siderúrgicas brasileiras, que empregam na preparação do "coke-rate" 40% de carvão nacional e 60% de carvão estrangeiro, é tão bom quanto o produzido em qualquer outro país. Estou dizendo isto para chegar a conclusão que o problema do nosso carvão é o seu preço. Se êle fôsse mais barato do que o importado, de tal modo a compensar a diferença de qualidade, por certo as usinas siderúrgicas passariam a preferi-lo. Claro está que os altos fornos precisariam ser modificados... Mas não vem ao caso discutir isto agora, mesmo porque a hipótese do carvão nacional custar mais barato é inteiramente fora de propósito, uma vez que as camadas de carvão existentes no solo americano, por exemplo, são muito mais puras e espessas do que as nossas. Basta dizer que uma tonelada de carvão bruto extraído de uma mina nos Estados Unidos propicia um rendimento nunca inferior a 800 quilos de carvão metlúrgico com 6% de cinzas, passo que nas nossas minas se obtém apenas, em média, 150 quilos de carvão metalúrgico, e com 18,5% de cinzas.

Dêste modo, se conseguirmos com que o carvão catarinense seja pôsto nos pátios da CSN, COSIPA e USIMINAS pelo mesmo preço com que é pôsto o estrangeiro, teremos alcançado a meta que me parece ideal.

Com preços iguais, o ônus pelo uso do carvão nacional seria insignificante no custo final do aço, e acredito mesmo que as companhias o aceitariam de bom grado, porque com isso estariam valorizando uma matéria prima nacional, concorrendo para a segurança do Pasí, reduzindo os compromissos de nossa balança de pagamentos, impulsionando uma atividade importante para um Estado da Federção. criando condições para o surgimento de uma indústria química com base no carvão... énfim, protegendo a economia nacional, tal como se tem feito com a indústria automobilística, indústria pesada de um modo geral e muitos outros ramos industriais.

De nossa parte, portanto, cabe reduzir o preço do carvão catarinense de tal modo a aproximá-lo, e se possível igualá-lo, ao carvão estrangeiro.

Pensávamos, no domingo pasado, em incluir neste segundo artigo sôbre o carvão as considerações que gostaríamos de fazer sôbre o seu preço, para, então, no terceiro e último artigo, comentarmos a política que acaba de ser divùlgada pelo Govêrno Federal a respeito desta nossa matéria prima.

O espaço, que nos reserva êste jornal, nos obriga a ficar aqui. Mas não tem importância, porque no próximo domingo estarei aborrecendo-os novamente... falando de carvão.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

NOTA FISCAL INTERESTADUAL

O Código Tributário Nacional estabelece que o transporte interestadual de mercadorias deverá ser acobertado por nota fiscal de modêlo oficial, baixado pelo Govêrno Federal. A padronização visaria acima de tudo, facilitar os trabalhos de estatística a cargo da Fundação IBGE, à medida seria ainda louvável do ponto de vista tributário, pois que auxiliaria a fiscalização das mercadorias em trânsito.

Os modêlos foram estabelecidos por decreto, em março de 1967, para utilização a partir de julho do mesmo ano. Em junho, êsse prazo foi dilatado para janeiro de 1968.

O nôvo Regulamento do UPI, publicado em outubro de 67, introduziu modificações nos modêlos já publicados, e, ao estabelecer que poderiam ser utilizados até seu consumo final. todos os blocos de documentos em poder dos contribuintes, deixou dúvida quanto à obrigatoriedade da emissão de nota fiscal interestadual a partir de janeiro deste ano.

Em meados de janeiro nôvo decreto foi baixado pelo Govêrno Federal, alterando o decreto de março de 67 e ratificando a utilização compulsória do modêlo oficial a partir de 1.o de janeiro.

A confusão causada pelos decretos modificadores atinge, inclusive, as Fazendas federal e estadual. Não sabem elas por exemplo se as alterações introduzidas pelo Regulamento do IPI, estão ou não de pé. E mais do que certo no entanto, que o último diploma trouxe consigo alterações do modêlo oficial, sem conceder às empresas tempo para providenciar novos talonários fiscais. Pelo contrário, o decreto retroage sua vigência a 1.o de janeiro (sic). Como êsse decreto ressalta que os Estados poderão legislar supletivamente sôbre a utilização da nota fiscal interestadual, o problema poderá se agravar se a permissão fôr aproveitada.

E de se lamentar, que até uma obrigação acessória como a emissão de nota fiscal esteja sendo regulamentada de modo a tumultuar as relações entre o fisco e o contribuinte.

Estamos diante pois de mais uma área de atrito criada pelos legisladores de gabinete do Ministério da Fazenda.

ICM NA EXPORTAÇÃO DA MADEIRA — MANDADO DE SEGURANÇA RETIRADO

Duas firmas madeireiras, Exportadora de Madeiras Fontanive Ltda e Irmãos Zanella e Cia Ltda. importaram mandado de segurança perante o juíz da 4.a Vara da Capital, contra ato da Fazenda estadual que exige o ICM nas remessas de madeira destinadas a firma exclusivamente exportadora.

No despacho denegatório da medida liminar requerida, o dr. Eduardo C. C. Luz titular daquela Vara, afirma:

"Mas, se não me apresenta configurado o outro permissivo legal para o deferimento do pedido: — a relevância do seu fundamento. Com efeito, "in casu" uma firma vendeu o produto dito industrializado a outra e esta "pretende" levar dito produto ao exterior. Não é o caso do art. 24, parágrafo 5.o, de Constituição Federal. Ponte explica bem: "Se a operação não é para a remessa ao exterior, mas para emprêsa que adquide para si a mercadoria ou para vendê-lo mesmo que costume vender para o exterior, a destinação não se perfaz." \Com a Const. de 1967, vol. II. página 499."

Provàvelmente, tendo em vista as palavras incisivas daquele magistrado, as impetrantes solicitaram a retirada do mandado de segurança, o que foi concedido.

E de se salientar no despacho, a nenhuma importância dada ao item I, de parágrafo 2.o, do Ato Complementar n. 5 Inferimos daí, ter aquela autorização judicialmente considerado derrogado êsse dispositivo, após a vigência da Constituição de 67.

Está adiada portanto, para depois de 1.o de março próximo, a batalha judicial que em tôrno da matéria, os exportadores de madeira e o fisco catarinense irão travar, já que, a partir daquela data, a Fazenda estadual intimará as emprêsas exportadoras a recolher o ICM incidente sôbre a remessa de madeira para fora do país.

Cacex tem novos rumos

O novo diretor da Carteira de Comercio Exterior, do Banco do Brasil, sr. Benedito Fonseca Moreira, ao ser empossado no cargo, em seu discurso, alinhou dez pontos que considerou essenciais para o desempenho de suas funções, dentre as quais a criação de linhas permanentes de exportação de produtos agricolas, o fortalecimento dos mecanismos de financiamento e a indução das empresas de capital estrangeiro, que operam no País, a participarem mais ativamente da exportação.

Durante a solenidade de transmissão de cargo, que foi realizada no gabinete do presidente do Banco do Brasil o antigo titular da CACEX, sr. Ernane Galveas, pronunciou discurso, no qual fez um retrospecto das medidas que foram adotadas para o desenvolvimento do comércio exterior, criação de uma mentalidade exportadora e transformação da exportação em um comercio regular e permanente.

Acentuou que "a importação foi simplificada e desonerada dos excessivos gravames cambiais e fiscais que impediam uma benéfica e razoavel concorrencia, dos produtos estrangeiros com os similares nacionais, e que asseguravam privilegios e proteção excessiva, em detrimento do consumidor". "No campo das exportações — prosseguiu — introduziu-se, como norma, a liberdade de venda, isenta de qualquer formalidade burocratica, inclusive, com exceção de uns poucos produtos basicos, até mesmo do licenciamento prévio. Abriu-se, assim, ao exportador brasileiro, o crédito de confiança que por tantos anos lhe fôra negado. O exportador passou a ser tratado como um agente do progresso e do desenvolvimento, um criador de empregos, um fomentador de riquezas.

Prosseguindo, o sr. Galveas referiu-se à exportação de produtos manufaturados, salientando que ela foi estimulada e incentivada, a exemplo do que ocorre nos grandes países exportadores. E acrescentou: "Atualmente, o exportador de manufaturas não paga, absolutamente qualquer tipo de imposto, nem na esfera estadual, nem na federal. A exportação de manufaturas está isenta de imposto sobre transações financeiras no contrato de cambio, do ICM, do IPI e, até mesmo, do Imposto de Renda".

MEDIDAS

Disse que o financiamento das exportações e da produção exportavel, especialmente de bens de capital e de consumo duravel, foi consideravelmente ampliado e que, reforçando essa orientação, foram tomadas, recentemente, duas novas medidas de real transcedencia para as exportações de produtos industrializados: a Resolução n.º 71, do Banco Central e a Portaria n.º 578 do Ministério da Fazenda. Explicou o sr. Galveas que a Resolução n.º 71 estabeleceu para a produção de manufaturados exportaveis refinanciamento bancario na base de 8% ao ano, equiparando, assim, o custo financeiro da produção nacional aos similares estrangeiros. Do mesmo modo, a Portaria n.º 578 visou a ressarcir o exportador de produtos industrializados do pagamento de tributo que, sem incidir diretamente sobre a exportação, oneravam os insumos de produção.

"A corôa no reino das possibilidades"

RODRIGO DE HARO

Conhecemos Miro Morais há muito tempo: de Teatro, Poesia, Aventura. Inúmeras vêzes, presenciamos seu pouso brilhante, mas indispensável e lúcido, numa forma qualquer de expressão. Sob diferentes céus o encontramos totalmente envolvido e diríamos mesmo obcecado por nova experiência criativa. Mas, virtude mais para que se ousa admitir —, fiel sempre a si mesmo e à missão gravemente aceita de meditar e relativar, de conhecer e transmitir, de viver e transmudar.

Durante longos anos caracterizou-se, a literatura catarinense, por um tonus deliberadamente exasperado e laboriosamente mórbido. A auto-comiseração doentia ligou-se ao social mais pesadamente freudiano. Convulsivos monólogos. Prolongadas lamúrias. Todo o cortêjo de mazelas intelectuais pequeno burguesas, em sua hediondez característica, vem devastando sistemàticamente o grosso da produção literária da desterrada Destêrro, há mais de vinte anos.

Ligado às formas mais rasteiras do chamado realismo "engagé", o típico intelectual Ilhéu abomina a imaginação, empenha-se em desconhecê-la com terror puritano.

A causa? Qual a causa? Perguntará o leitor consternado. Pode-se enumerar como causas desta situação confrangedora: a recusa sistemática a qualquer compromisso vital, a improvição literária, a precipitada valorização de claudicantes composições colegiais à categoria de criação literária.

Afastado das elocubrações ociosas dêste Provincianismo folclório, — sentimental — antomático, Miro Morais voltou-se para o interior da Ilha, rompendo vigorosamente com escrivaninhas e paraventos — (as bibliotecas muitas vêzes servem para interceptar a vista do mar) e lá, junto ao verdadeiro Senhor da terra e da água, começou a trabalhar seu livro, ao ritmo de quem levanta uma casa. Levantou a casa, deu-nos o livro.

"A Corôa no Reino das Possibilidades" é um romance. Assim o quis seu autor e assim atestam a estrutura e a composição da obra. São vinte capítulos, episódios ou contos, firmemente ligados que testemunham a evolução de um personagem, ante a lição de homens e sua áspera felicidade.

Não se trata de um livro fácil e otimista. Muitos momentos: a descoberta da morte por um menino, o funeral e o entêrro da anciã, colocam-se entre o que de mais verdadeiramente belo tem registrado nossa literatura. A amargura, que pode despontar por momentos, não acentua menos êstes perfis cheios de resignação, alegria e dignidade. Sôbre "A Corôa no Reino das Possibilidades" muito há que dizer e sua profunda meditação exige que se lhe atribua no mesmo interêsse. Pretendemos voltar. Aqui fica o preito de nosso entusiasmo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

o Senhor Secretário,

cá entre nós

Concluimos hoje a reportagem iniciada no CADERNO 2 de domingo passado e que focaliza os auxiliares mais diretos do governador Ivo Silveira.

Conforme já dissemos, tem ela a finalidade de dar ao conhecimento público um pouco da vida dos secretários de Estado: seus maiores anseios, seus passatempos prediletos, suas atuações na vida particular, são focalizados nesta página.

Contando um pouco das vidas de Serafim Bertaso, Vieira da Rosa, Ivan Mattos, Luiz Gabriel, Adayr Marcolla e Galileu Amorim, completamos êste trabalho do nosso CADERNO 2.

IVAN LUIZ DE MATTOS — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Grande conhecedor dos assuntos ligados à pasta que dirige, o sr. Ivan Luiz de Mattos é secretário da Fazenda do Govêrno de Santa Catarina há cêrca de um ano. O acêrto de suas decisões à frente do órgão que dirige tem sido reconhecido por todos os catarinenses. Casado com Dona Maria da Conceição, o sr. Ivan Luiz de Mattos tem seis filhos, três casais: Maria Luiz e José Antônio, Maria Aparecida. A leitura e a culinária são os seus "hobby". Seus dotes culinários são apreciados por todos os amigos que possui. Mora em casa própria, adquirida por intermédio do IPESC e frequenta os três principais clubes da cidade: Santacatarina Country Club, Doze de Agôsto e Lira Tênis. Aprecia a música popular brasileira e no ramo do esporte gosta de futebol, remo e tênis. Bebe whisky, "quando o orçamento suporta", do contrário vai de cerveja. Não pretende ingressar na política E' um técnico, acima de tudo. Ivan Mattos tem 40 anos de idade, nasceu em Piratuba, neste Estado e sua religião é a católica.

PAULO WEBER VIEIRA DA ROSA — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

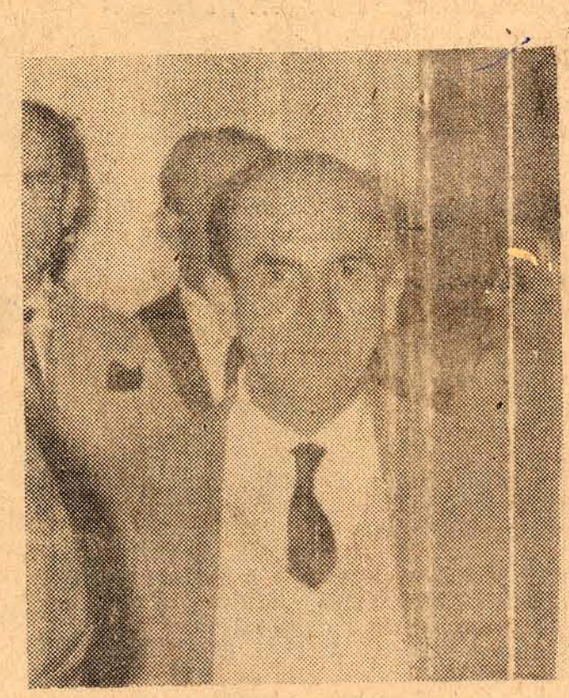
Militar da reserva do Exército nacional no pôsto de general de brigada, ex-prefeito de Florianópolis, Paulo Weber Vieira da Rosa, atual secretário da Segurança Pública, tem 68 anos de idade e nasceu aqui mesmo em Florianópolis. Casado com Dona Atília — Tilinha — tem seis filhos: Ceci, Isa, Alice, Stella, José e Paulo. A leitura e a pesca são o seu "hobby". Gosta de ler crônicas, estudos sociais e trabalhos de história. Embora seja sócio de quase todos os clubes da Capital, pouco os frequenta, pois não dispõe de tempo. Abstêmio compulsório, se pudesse, beberia cerveja, que muito aprecia. Católico praticante. Mora em casa própria, no Largo Benjamim Constant. O maior susto da sua vida foi quando um avião da esquadrilha da fumaça caiu próximo à sua residência, arrancando um pedaço das paredes de sua casa. Gosta de música clássica e sertaneja. Não possui carro próprio, mas ultima negócios para adquirir uma caminhonete Kombi. Não pretende ser candidato a pôsto eletivo e quando deixar a Secretaria quer decidar-se aos lazeres domésticos e ler tudo o que encontrar a respeito das revoluções que tomou parte.

LUIZ GABRIEL — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA AGRICULTURA

O engenheiro-agrônomo e economista, Luiz Gabriel é o secretário da Agricultura do atual Govêrno de Santa Catarina. Casado. Ella Rita Kellermann Gabriel é o nome de sua espôsa. Tem uma filhinha de 7 anos: Isabella. Nunca foi candidato a pôsto eletivo. No entanto, diz ser um homem de partido, atendendo, por conseguinte, as convocações. Tem rodas de bate-papo e boas, conforme declara. Seu "hobby" é a leitura, preferindo livros que dizem respeito a história contemporânea. Mas também gosta de música popular brasileira e de futebol. Em Florianópolis reside no Hotel Lux. Natural de Araranguá, Luiz Gabriel tem 42 anos é católico. Não é sócio de nehum clube da Capital, mas, esporadicamente os frequenta, quando os amigos o convidam. Além de secretário de Estado, Luiz Gabriel também é assessor técnico da firma Perdigão S/A, do município de Videira. Tem cursos de especialização em suinocultura, avicultura e economia agrícola e pretende retornar às atividades particulares quando deixar a Secretaria da Agricultura.

ADAYR MARCOLLE — SECRETARIO DE ESTADO **DOS NEGÓCIOS DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**

De todos os componentes do quadro de secretários do governador Ivo Silveira o único solteiro é Adayr Marcolla, titular da pasta da Viação e Obras Públicas. Engenheiro civil formado pela Universidade do Paraná na turma de 1951, ingresou no serviço público em 1955, como engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem. Apreciador da boa música, da natação e do tênis, Adayr Marcolla, que tem 40 anos de idade, frequenta os Clubes Doze de Agôsto e Lyra Tênis, mora em hotel e tem como "hobby" a leitura. Prefere autores nacionais. Não é político e quando deixar o cargo que ocupa atualmente pretende voltar a exercer atividades como engenheiro do DER. Gosta de um bom vinho nas refeições e só comparece às recepções oficiais. Sua religião é a católica. Adayr Marcolla é gaúcho, nascido em Cachoeira do Sul, mas se considera catarinense.



GALILEU CRAVEIRO DE AMORIM — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Natural de Curitiba, onde nasceu há 54 anos, Galileu Craveiro de Amorim, antes de ocupar o cargo de secretário de Estado dirigia o colégio estadual de Lages, onde também era professor de inglês. Daura Ramos Amorim é o nome de sua espôsa. Iara, Heloisa Antônio, Galileu e Aristiliano de seus filhos Cirurgião dentista há 30 anos, Galileu Craveiro de Amorim mora nesta Capital em apartamento alugado. Não frequenta clubes e quando sai do serviço vai para casa, onde gosta de ouvir música popular brasileira, ler Machado de Assis e contos policiais. Não é político e nem pretende ser. Continuar trabalhando nas suas profissões é o seu desejo para quando deixar a Secretaria da Educação e Cultura. Gosta de bater-papo com seus amigos e seu "hobby é a pintura. Sua religião é a católica.

SERAFIM ENOSS BERTASO — SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO OESTE

O único secretário de Estado que não exerce suas funções na Capital, Serafim Enoss Bertaso reside em Chapecó, sede da Secretaria do Oeste, da qual é titular desde a sua criação, no Govêrno Celso Ramos. Engenheiro Civil e industrial, Serafim Bertaso, além de secretário de Estado é presidente da Cooperativa Madeireira do Vale do Uruguai Ltda. Antes de ocupar o cargo de auxiliar direto do Governador, foi engenheiro-residente do DER, Prefeito de Chapecó, vereador e deputado federal. Não pretende disputar no futuro qualquer cargo eletivo. Casado com Dona Feuerchutte Bertaso, tem três filhos casados: Ivan Nara e Vânia Maria. Seu "hobby" é atender a fazenda de criação de gado que possui em Chapecó. Aprecia a boa música, tanto a clássica quanto a popular e gosta de literatura variada. Tem casa própria e um simca M Sul 67. Whisky Campari, cerveja e vinho são suas bebidas prediletas. Atender seus interêsses particulares é o que pretende fazer no futuro, quando deixar a Secretaria. Serafim Enoss Bertaso tem 59 anos de idade, católico e nasceu no município de Guaporé, no Rio Grande do Sul. Já viajou ao exterior e conhece palmo a palmo a região Oeste de Santa Catarina, onde viu nascer vários dos seus municípios.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Tudo começou assim...

Paulo da Costa Ramos

Tio Sam fumava um longo Havana, na sacada norte da Casa Branca, quando, de uma nuvem, surgiu o seu Espírito Bélico. Pediu licença e sentou-se sôbre a amurada, travando-se então o seguinte diálogo:

E. B. — Então, velhinho, resolveu dispensar os meus serviços?

Tio Sam — Olhe aqui, EB, as coisas estão bem calmas e eu não quero confusão. Depois daquela invasão de Cuba você merecia ir para Sing-Sing. Faça o favor de desaparecer.

E. B. — A idéia era ótima, velinho, você não pode negar. Faltou competência ao seu pessoal aqui.

Tio Sam — E' um assunto que eu não quero discutir. Tôda vêz que você aparece há encreca. Não há, no momento, nada que possamos acertar.

E.B. — Nada? Nadinha, mesmo?

Tio Sam — Nada!

E. B. — E o Vietnam?

Tio Sam — Vietnam? Ah, sim, o Vietnam. Ora, EB, que vergonha você preocupar-se com um casinho dêsses. Temos lá apenas 4.000 homens, que nem lutam, são apenas assessôres. E não nos interessa em nada incrementar aquela luta.

E. B. — Por que?

Tio Sam — Aquela é uma luta muito complicada para entender, para entrar nela. E' uma luta de mil anos, fundada em razões éticas, temperada pelo fanatismo religioso e pela subversão. Tipo da luta para se assistir na arquibancada, olhando de binóculo.

E. B. — Pois não é nada disso!

Tio San — O que é, então

E. B. — O que se passa no Vietnam é gravíssimo, tome nota. E do resultado daquela revolução dependerá o seu próprio futuro, velhinho.

Tio Sam — Ora,, EB, não seja exagerado. O Vietnam fica a dez mil quilômetros da minha casa. A própria Rússia fica bem mais perto.

E. B. — O Vietnam em si nada representa, concordo com você, velhinho. Mas, o que há por trás do Vietnam? Ou vocês só usam o cérebro para incentivar a venda da Coca-Cola?

Tio Sam — Olhe aqui, EB, estou muito velho para ficar ouvindo as suas teses diabólicas. Não tenho nenhuma disposição de empreitar uma nova Coréia. Se é êsse o seu objetivo, considere-o inalcançável.

E.B. — Bem, a última palavra é sua, mas depois não diga que eu não lhe avisei, velhinho. E, além de tudo, você estará perdendo uma bela oportunidade de testar êsses foguetes e aviões novos, onde gastou uma fortuna.

Tio Sam — Já estão todos testados.

E. B. — Mas não numa ação de verdade, numa ação quente mesmo. Você sabe que não é a mesma coisa.

Tio Sam — Sim, mas não irei abrir uma frente de guerra para testar armamentos — nem você seria capaz de me sugerir isto.

E. B. — Com algumas semanas de brasa quente, vocês acabam com aquela farra do Ho-Chi-Mihm em dois tempos. E o velho anda mascarado, depois de Diem--Bien-Phu.

Tio Sam — Algumas semanas? Você está brincando! Aquilo é uma guerra difícil, veja os franceses...

E. B — E você vai se michar para os franceses? Os franceses, depois de Watterloo, não ganharam uma! E aqui é que está a tecnologia, aqui é que habita a maior cultura do século XX, onde a humanidade encontra o seu apogeu! Entre para valer nessa parada e faça, depois da vitória, uma banana para De Gaulle. A época da França passou, a Inglaterra é hoje uma pequena ilha — vocês é que são os líderes. Dê uma demonstração de fôrça e acabe com essa guernha sem sujar sequer a roupa.

Tio Sam — Pensando bem, você tem razão em algumas dessas coisas. Mas dê-me um motivo para esquentar o Vietnam.

E. B. — Dou-lhe não um, mas quatrocentos milhões de motivos. O problema agora é a China, certo? Entre a China e a India existe uma peninsula na qual se encontra o Vietnam, certo? Ao redor do Vietnam, são todos neutralistas, certo? Mas neutralistas naquela base, você sabe, ficam em cima do muro. Se o tio Ho ganha a parada no Vietnam, o primo Mao fica vizinho da India. Então se apresentará o seguinte quadro A Asia compreende quase a quinta parte do mundo, com 1 bilhão e meio de habitantes e você não terá alí a quem mandar um cartão de Natal. O "x" da questão velhinho, é a India. E você vai deixar lhe escorrer das mãos essa chance única de confirmar perante todo o mundo a sua potência, o progresso da sua técnica, deixando, ao mesmo tempo, um bruto rombo nas suas costas? O que eu não entendo...

Tio Sam — Vamos lá para dentro, EB; está esfriando aqui fora. Agora, se você me garante que a resistência dos guerrilheiros não aguentará duas semanas de chumbo grosso...

(PANO LENTO)

Modéstia à parte

Já faz parte do folclore aquêle caso do jovem literato que, ao ser apresentado a um circunstante pelo seu mestre, com palavras do mais desvairado elogio, baixou a cabeça, encabulado, e protestou:

— Não é nada disso, isso é modéstia do professor...

E o do político, diante das câmaras de TV, que pensou que modéstia rimava com fatia. E lascou: "apesar de minha modestia...", assim mesmo, com acento na última.

Há vários outros casos. Mas de tôdas as modéstias, a melhor, a mais robusta, a mais ostensiva, a menos recatada, me parece ser a de Serah Bernhardt, num artigo que publicou após uma tournée pelas Américas.

Pelo título, os leitores já poderão sentir o drama: "História da minha Missão e da minha influência civilizadora na América do Norte e do Sul".

Pois nêste artigo a primeira dama do teatro mundial descreve o delírio com que era aclamado o seu gênio por onde quer que passasse, e com palavras que... bem, deixêmo-la escrever:

"No México, logo após a representação da Tosca, a colônia francesa, que até aí vivera numa posição subalterna e oprimida, ergueu livremente a cabeça e começou a dominar!"

"Aí (referindo-se ao Canadá) o meu trenó andava sempre seguido e acompanhado por todos os Senadores e Deputados!"

"As senhoras mais distintas e os homens mais elegantes da sociedade chilena recitavam diante de mim, para me prestar homenagem, folhetins inteiros de Jules Lemaitre no JORNAL DOS DEBATES, que êles haviam aprendido de cor".

"No Brasil, os estudantes arrancavam os sabrês e distribuiam cutiladas, porque não os deixavam desengatar os meus cavalos, meter os ombros aos varaes e puxar êles a minha carruagem!"

Eça de Queiróz, comentando tão imodesto trabalho, chegou a assustar-se com a anunciada visita de Mdme. Bernahrt aos Estados Unidos, diante da perspectiva nada improvável de um livro, onde, a página tantas, fatalmente seria lido: "Nos Estados Unidos, tôdas as manhãs, antes do almôço, eu trotava pelas avenidas de Washington montada no presidente Mackinley!!"

UM HOMEM INTELIGENTE, BARNARD — Na entrevista que concedeu à imprensa, no aeroporto de Buenos Aires — e que a TV fêz o favôr de nos mostrar-o médico Christian Barnard mostrou uma outra face do seu talento: é um homem de espírito.

Com um sotaque de Oxford, o simpático professor não se intimidou diante das perguntas e che-

moso "humour" inglês.

Ao ser indagado, por exemplo, se sua visita à Sophia Loren, na Itália, se prendera a assuntos médicos ou publicitários, respondeu: "Sophia Loren é uma mulher famosa que gosta de conviver com gente famosa — êste o motivo do seu convite para que eu comparecesse a uma festa em sua residência".

"A oportunidade não passa muitas vêzes à sua frente e eu sou um sêr humano que está aproveitando a oportunidade que teve" — essa a resposta de Barnard à acusação de que está promovendo um espetáculo exibicionista de caráter mundial.

"Se sou feliz? Sou. Quanto a estar completamente satisfeito comigo mesmo, sòmente um idiota poderia se jactar disto".

No dia em que executarem transplante de cérebros, está aí uma cabeça bôa para ser doada: a do dr. Christian Barnard.

UM ALMOÇO CARO — Essa é de deixar os nossos políticos sócios de espanto e de inveja. Conta no "LIFE" o Governador Jonh Connelly ferido no atentado que resultou na morte de Kennedy, que a viagem do Presidente ao Texas prendia-se principalmente a questão do levantamento de fundos para as eleições de 1964.

Havia uma surda resistência contra Kennedy entre os industriais texanos. Mesmo no seu partido, o Democrata o jovem presidente não contava com a maioria. A viagem teria o objetivo de desfazer a imagem "socialista" que dêle tinham os patrões do Texas, e, ao mesmo tempo, aplainar as arestas existentes no seio do seu próprio partido. Como coroamento, um almôço em Austin, capital do Estado, onde seria cobrado um "couvert" de 100 dolares, ou seja 320 mil cruzeiros.

A preços tais, seria de se esperar um almôço intimo. Mas a previsão era para três mil talheres. Um almôço, portanto, de 1 bilhão de cruzeiros — e tudo para a caixinha do partido!

O dado impressionante, entretanto, ainda não é êsse, mas êste outro, descrito com a maior simplicidade pelo Governador Connolly: "... e em virtude dessas dificuldades, as adesões ao almôço não estavam tendo a acolhida esperada. Eu mesmo passei uma noite frente a uma batería de telefones fazendo apêlos pessoais a amigos meus, e conseguindo, como resultado, apenas algumas dezenas de adesões a 50.000 dólares o "couvert".

Nada menos: 170 milhões de cruzeiros para almoçar com o Presidente. E pensar que aqui quem paga o jantar é o candidato...

Depois de uma notícia dessas, tem político às pampas querendo ir fazer campanha nos Estados Unidos. Não carece nem de se eleger.

Basta ficar bem o "couvert" do jantar.

Sucessão

Marcílio Medeiros, filho

É fácil de ser ver que a precipitação do problema sucessório em Santa Catarina não passa de um mero entretenimento da área política, e dos próprios observadores, diante da apatia generalizada que se apoderou da vida pública do Estado, depois do bi-partidarismo. Estamos a três anos das eleições e o Governador Ivo Silveira ainda sente baterem-lhe às costas as palmadinhas da posse. Nem bem o atual Chefe do Executivo investiu-se do mandato popular, as especulações sôbre a sucessão começam a ganhar as ruas e as páginas dos jornais, como se estivéssemos às vésperas do pleito.

Tenho para mim que tudo isto é motivado pela falta de calor cívico com que a política catarinense sobrevive no quadro bi-partidário artificialmente impôsto ao País no final de 1965. Os sentimentos democráticos brasileiros pressupõem a existência de eleições livres e diretas, para todos os postos, se possível todo ano. A vibração cívica, entretanto, é manifestada através da disputa democrática entre partidos autênticamente rivais ou pela aliança entre partidos autênticamente afins. Embolando sob uma legenda a ex-UDN e o ex-PSD, e em outra o ex-PTB com alguns antigos pessedistas e uns poucos udenistas, o quadro político-partidário de Santa Catarina viu-se de repente travestido no mais vulgar artificialismo. Mesmo que se realizassem eleições semanais em Santa Catarina, dentro do panorama atual, em nada seria modificada a melancolia da paisagem.

....Falar da sucessão, assim, é revelar uma esperança recôndita de que, até 1970, fatos novos aconteçam que sejam capazes de colocar as tendências políticas existentes nos seus devidos lugares. A vida pública de Santa Catarina está necessitando de uma motivação para a saudável disputa democrática. De nada servem as acomodações passageiras ou as soluções de emergência para agradar a todos, se essas atitudes não encontram o menor respaldo na opinião pública. Esta, se pelo menos não pode influir através do voto, merece o respeito e a consideração daquêles que deveriam ser os primeiros a observar as suas tendências e, pela observação acurada e pelo contato com o povo, sentir as suas palpitações mais verdadeiras.

Não há necessidade de pesquisas de opinião pública para se ficar sabendo que o povo espera, para 1970, o lançamento de uma candidatura caracterizadamente pessedista, udenista ou trabalhista, através de cada facção existente entre os atuais partidos. E não se venha falar que isto significa "volta ao passado", "saudosismo", ou qualquer outra denominação que se dê. Isto quer dizer, apenas, que a estrutura artificial em que se sustenta o bi-partidarismo em nosso Estado dá mostras de evidente cansaço, manifestações de plena e precoce caducidade. Os catarinenses esperam, na realidade, um pouco mais de sinceridade num quadro partidário autêntico e um pouco menos de farisaísmo político numa estrutura artificial.

Restam três anos, ainda, para que venha a oportunidade de uma melhor reformulação político-partidária em Santa Catarina. Se esta não vier, no todo, que venha pelo menos na forma em que as cúpulas partidárias se disponham em colocar a questão. Há bons ex-pessedistas, udenistas e trabalhistas em condições de merecer o voto dos catarinenses. Que sejam êles os indicados pelos partidos ou pelas facções, lançando candidaturas que representem o que existe de mais próximo — se bem que ainda imperfeito — às tendências políticas autênticas dos catarinenses.

Creio que as lideranças políticas de Santa Catarina não se poderão furtar a êsse dever para com aquêles que, durante longos anos, as acompanharam na dureza das lutas cívicas. Soluções aduladoras, através de "candidatos de pacificação", representam a manutenção artificial dêsse quadro partidário inautêntico, para o qual os catarinenses esperam uma saída. Uma saída elevada, viril, que ponha fim nêsse longo bocejo político que os catarinenses iniciaram nos últimos dias de 1965.

Trânsito Livre

LACERDA

Fonte do Centro Acadêmico "XI de Fevereiro" voltou a confirmar a vinda do sr. Carlos Lacerda a Florianópolis, a fim de proferir uma palestra para os estudantes da Capital. Disse não haver ainda data marcada para a palestra, afiançando porém que deverá ser realizada em fins de março ou começo de abril.

Declarou o informante que não está escolhido o local para a reunião, sendo que as maiores preferências inclinam-se para o Teatro Alvaro de Carvalho, subordinado à Secretaria da Educação e Cultura. "Por isto mesmo, afiançou, acho difícil que o Govêrno nos ceda o Teatro para recebermos a visita do líder da "frente ampla".

Outros locais que estão sendo examinados são o salão nobre da Faculdade de Direito, o auditório da Faculdade de Ciências Econômicas e o prédio da antiga União Catarinense de Estudantes, todos com capacidade muito limitada. Cogita-se, ainda, de solicitar para a palestra do sr. Carlos Lacerda o Ginásio da Federação Atlética Catarinense ou o Ginásio do SESC, que poderiam receber número bem mais elevado de expectadores.

O deputado Eugênio Doin Vieira está coordenando em Brasília, com os demais líderes do movimento, a visita do ex-Governador da Guanabara a Florianópolis admitindo-se que se prolongue a Blumenau e a Joinville. O advogado Laerte Ramos Vieira, primeiro suplente do MDB à Câmara Federal, por Santa Catarina, também está se movimentando nêsse sentido.

O ex-líder da ARENA na Assembléia Legislativa e hoje 1º Secretário da Mesa Diretora, deputado Fernando Viegas, viajará ao Rio no próximo dia 10 de março, a fim de avistar-se com o sr. Carlos Lacerda e trocar idéias com o mesmo sôbre a realidade política de Santa Catarina, colocando o líder da "frente ampla" a par dos principais problemas políticos e administrativos do Estado.

O Presidente do MDB catarinense e o líder da Oposição na Assembléia, deputados Genir Destri e Evilásio Caon, não estão dispostos a tomar nenhuma atitude em relação ao sr. Carlos Lacerda, quando da sua estada em Florianópolis. Ambos declaram-se dispostos a não confraternizarse com o ex-Governador, embora não admitam, sob hipótese alguma, hostilizá-lo.

SUBDESENVOLVIMENTO

José Matusalém Comelli, o Diretor de O ESTADO, mostrou-me um recorte:

"Quando Deus criou o mundo, passou a fazer a divisão dos bens terrestres. Para o Japão, deu uma pequena ilha quase sem solo para cultivar; aos países do norte da África coube um grande deserto; a índia ficou com montanhas inacessíveis; a Rússia teve estepes áridas; alguns países sul-americanos viram-se instalados na cordilheira de neve quase eterna. Quando chegou a vez do Brasil, Deus fêz farta distribuição de rios enormes e piscosos, solos férteis com belas florestas e subsolos com todos os minerais em abundância.

Alguém protestou:

— Por que o Senhor deu tudo de bom para êste País?

Então, Deus respondeu:

— Espere um pouco. Você vai ver a gente subdesenvolvida que eu vou colocar nessa região!

CULTURA

Dentro de poucos dias será instalado em Santa Catarina o Conselho Estadual de Cultura, órgão destinado a coordenar, orientar e supervisionar a política cultural do Govêrno. Será compôsto de dez membros, de livre escôlha do Governador Ivo Silveira.

Embora não tenha atribuições executivas, o Conselho Estadual de Cultura encontrará pela frente um imenso trabalho a ser realizado. O estado em que se encontram a Biblioteca e o Arquivo Público, a Casa de Santa Catarina, a Casa de Vitor Meireles, entre outras tantas coisas que constituem o patrimônio artístico e histórico de Santa Catarina, então a reclamar medidas imediatas do Govêrno, antes que se agrave ainda mais a precaríetade da sua situação.

Nisso tudo há que se fazer uma ressalva ao Museu de Arte Moderna de Florianópolis, onde a dedicação e o trabalho de um môço, superando dificuldades e enfrentando falta de apoio e compreensão, consegue promover nesta Capital tudo do pouco que se tem feito em cultura e arte, através dos podêres públicos.

O Conselho Estadual de Cultura abrirá um nôvo alento em Santa Catarina nos terrenos artístico, cultural e científico. É um órgão que poderá corrigir as tremendas distorções que se verificam nêsse setor.

POLICIAMENTO

Pelo que se pode ver, com um pouco de organização é possível proporcionar-se à Cidade a segurança de que ela necessita para os seus concidadãos, através de um policiamento eficiente como o que foi estruturado para êste Carnaval.

No entanto, não é só no Carnaval que Florianópolis precisa de policiamento preventivo, nas horas mortas da noite. A sucessão de furtos em residências e automóveis, a danificação de veículos estacionados e ação nefasta dos marginais, da maneira como vem ocorrendo, já deveriam há muito tempo merecer maiores cuidados das autoridades policiais.

Em vez da guarda noturna particular, que não tem poder de polícia e cuja função limita-se tão-sòmente a trilhar um apito para dar o ar de sua graça — assim mesmo quando apita — poderia o serviço de vigilância ser executado por policiais da PM, devidamente treinados para êste fim, dentro das normas de urboanidade e bom senso, sem exagêro.

URUBUPUNGÁ

O Governador Ivo Silveira retornou bastante satisfeito da reunião de Urubupungá, embora não tivesse vingado a tese do Governador Abreu Sodré, por êle também endossada, em favor do "Congraçamento Nacional" em tôrno do Presidente Costa e Silva.

O otimismo do sr. Ivo Silveira emana do fato de que as proposições apresentadas por Santa Catarina, relacionadas às necessidades do Estado no setor rodoviário afeto ao Govêrno central, foram tôdas elas aprovadas pelas autoridades federais presentes ao acontecimento.

Se até certo ponto é justificável êsse otimismo, a verdade é que não basta apenas às nossas necessidades o reconhecimento do Govêrno Federal. É preciso ação para o seu atendimento. Os seis milhões de cruzeiros novos, cuja liberação foi aprovada em Urubupungá para a execução de obras rodoviárias em Santa Catarina, pouco significam diante da imensidão dêsse problema em nosso Estado. Poderiam, quando muito, pagar a execução de obras de implantação e pavimentação em 20 quilômetros de estrada. Ajuda um pouco, é verdade, mas nós precisamos mais, muito mais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense